

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS

BOLETIM DE DADOS DO TURISMO EM GOIÁS 2018



Cachoeira Santa Bárbara-Cavalcante-GO
(Foto: Luiz Henrique Basílio)



Cachoeira das Almécegas Alto Paraíso-GO
(Foto: Carina Freitas)



Salto do Corumbá-Corumbá-GO
(Foto: Encantos pra ir)



Rei da Prata - Cavalcante-GO
(Foto: Marcio Cabral)

O 8º Boletim de Dados nesta edição homenageia as Cachoeiras do Estado de Goiás



Editorial



Ronaldo Ramos Caiado

Governador do
Estado de Goiás

É com orgulho que entregamos a sociedade de Goiás a 8ª Edição do Boletim de Dados do Turismo. Trata-se do registro estatístico de todo o trabalho desenvolvido pelo Observatório do Turismo / Goiás Turismo no ano de 2018, referentes aos estudos e pesquisas primárias e secundárias realizados por essa equipe. Os dados referem-se a diversas modalidades de pesquisas como: Censos Hoteleiros, Inventários da Oferta Turística e pesquisas de perfil e satisfação, que são responsáveis pela movimentação da economia, geração de renda e emprego em todo o estado de Goiás.



Wilder Moraes

Secretário de Indústria,
Comércio e Serviços

Os dados coletados pelos profissionais do Observatório do Turismo / Goiás Turismo em 2018 reúnem informações estatísticas oficiais e críticas do cenário do Turismo no estado de Goiás no 8º Boletim de Dados. Essas informações foram extraídas dos relatórios técnicos que são instrumentos de consulta de extrema importância para processos de gestão e monitoramento e estão disponíveis de forma pública no site do Observatório do Turismo de forma a contribuir com a Gestão do Turismo em Goiás seja pelo Governo ou por empresários do trade turístico.



Fabricio Borges Amaral

Presidente

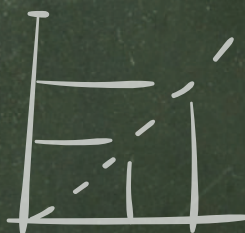
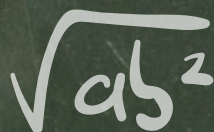
O Observatório do Turismo do Estado de Goiás / Goiás Turismo vem se esmerando de modo a cumprir seu papel que é: promover pesquisas e gerar informações relevantes para contribuir com o desenvolvimento e crescimento do Turismo no Estado de Goiás. Registro que no ano de 2018 a equipe desenvolveu inúmeros estudos e pesquisas com o intuito de contribuir para a melhoria das informações da atividade do Turismo no Estado. Fica aqui o meu sincero agradecimento a essa equipe de cientistas e pesquisadores que dividem comigo a responsabilidade e o orgulho de construir um conjunto de informações de tamanha envergadura para a Gestão do Turismo no Estado de Goiás no âmbito público e privado.



Valquiria Faria da Silva

Diretora de Desenvolvimento,
Pesquisa
Turística e Eventos

O lançamento do 8º Boletim é motivo de muita alegria para a Diretoria de Desenvolvimento, Pesquisa Turística e Eventos. O projeto foi realizado pela equipe multidisciplinar do Observatório do Turismo do Estado de Goiás/ Goiás Turismo. A publicação traz resultados de todas as atividades executadas em 2018 e também de investigações solicitadas pelo trade turístico e municípios goianos.





Giovanna Tavares

Coordenadora do
Observatório do
Turismo do
Estado de Goiás

A Goiás Turismo por meio do seu setor de pesquisa denominado Observatório do Turismo tem desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos um trabalho de inteligência turística de mercado, consultoria, análise e mineração de dados da atividade do Turismo no Estado de Goiás. Entendemos que o trade turístico tem diversos motivos para realizar pesquisas como: conhecer seu público real e potencial, entender os hábitos de consumo dos turistas, analisar o mercado de atuação, definir e ajustar planejamento, medir a eficiência dos projetos, apurar o grau de satisfação dos turistas, evitar erros e conquistar vantagem competitiva, justificar investimentos, angariar patrocínio e financiamento para projetos, apreender tendên-

cias e oportunidades, gerar informações para estratégia de marketing, obter maior economia e rentabilidade, tornar as ações mais eficientes, estar à frente da concorrência, criar novos modelos de negócios e tomar decisões assertivas.

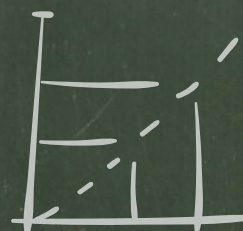
O turismo vem se transformando e a gestão estratégica desses municípios com vocação turística, empreendimentos turísticos, de lazer, de hospedagem, de eventos e de negócios requer cada vez mais ações diferenciadas e que se identifiquem com atividade do Turismo. Compreender, desenvolver e gerir um negócio exige múltiplos conhecimentos e tomadas de decisões para o desenvolvimento, crescimento e manutenção do mesmo. Sendo assim o Observatório do Turismo tem colaborado com a execução de pesquisas conforme as demandas dos municípios que compõem o mapa turístico do estado de Goiás, entidades de classe e empresas que atuam em diversos segmentos do Turismo solicitam.

Ressalto com admiração a Gestão de Fabricio Amaral - Presidente atual da Goiás Turismo que tem nos dado todo apoio e estrutura permitindo a continuidade no nosso trabalho de pesquisa. Não poderia deixar de falar do ponto alto e de

eficiência do nosso trabalho que são os profissionais com formação interdisciplinar (Turismo, Estatística, Geografia, Economia, Design entre outros), que atuam no Observatório do Turismo (concursados, comissionados, pesquisadores bolsistas da OVG e pesquisadores voluntários), meus agradecimentos pela parceria, dedicação, comprometimento, responsabilidade e ética com que conduzem sua atuação enquanto pesquisadores e equipe do Observatório do Turismo do Estado de Goiás.



$$\sqrt{ab^2}$$



Goiás Turismo



Índice

7	O que é o Observatório do Turismo do estado de Goiás ?	110	Censo Hoteleiro de Trindade
10	Empregos, Estabelecimentos e Arrecadação	119	Censo Hoteleiro de Pirenópolis
29	Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – IBGE 2018 / Recorte do Turismo	128	Censo Hoteleiro de Goiânia
35	Boletim de Ocupação Hoteleira – BOH	137	Censo Hoteleiro de Anápolis
40	Movimentação Operacional no Aeroporto de Goiânia – Santa Genoveva	146	Inventário da Oferta Turística de Caiapônia Goiás
42	Movimentação Operacional Aeroporto de Caldas Novas Nelson Ribeiro Guimarães	148	Inventário da Oferta Turística de Teresina de Goiás
44	Movimentação Operacional da Rodoviária de Goiânia	150	Dados do Turista de Negócios, Eventos e Compras de Goiânia
46	Boletim de Visitação dos Parques do estado de Goiás	151	Dados Relevantes do Turismo em Goiás
49	Boletim de Visitação Museal do estado de Goiás	152	Aula de Hoje Cachoeiras do estado de Goiás
51	Cadastur	163	Lista de Fórmulas
55	Categorização	164	Glossário
61	Pesquisa de Demanda do Mercado de Turismo Receptivo Internacional no Brasil – Recorte estado de Goiás 2018	165	Referências
67	Infográficos – Pesquisas 2018	166	Créditos
105	Pesquisas com Parceria com IES – Faculdade Cambury, Goiânia 2018	167	Ficha Técnica

O Que é o Observatório do Turismo do Estado de Goiás ?

Desenvolvido por um grupo de professores (as) da Faculdade de Tecnologia Senac Goiás em parceria com a Fundação de Amparo e Pesquisa de Goiás – FAPEG em 2008, o Observatório do Turismo do Estado de Goiás foi incorporado a Goiás Turismo através da sua Diretoria de Desenvolvimento , Pesquisa Turística e Eventos em 2010 e adotou a denominação de IPTUR – Instituto de Pesquisas Turísticas. Atualmente, esse núcleo de pesquisa compõe a Diretoria de Desenvolvimento, Pesquisa Turística e Eventos e denomina-se Observatório do Turismo do Estado de Goiás. Com a estrutura e o apoio da Goiás Turismo tem realizado pesquisas por todo o estado no sentido de contribuir com dados para melhorar o planejamento, gestão e controle dos destinos turísticos. Atualmente o Observatório do Turismo do Estado de Goiás conta com uma equipe multidisciplinar e tem sido apontado por outros Estados da Federação como um dos Observatórios Estaduais de Turismo de relevância nacional com ``boas práticas`` no levantamento e disseminação de dados do setor turístico.

O que fazemos ?

- ▶ Pesquisa de Campo (dados primários);
- ▶ Pesquisas de dados secundários;
- ▶ Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista;
- ▶ Demanda e Oferta Turística;
- ▶ Censo Hoteleiro;
- ▶ Inventariação Turística;
- ▶ Estudos Estatísticos;
- ▶ Planejamento Estratégico;
- ▶ Planos Estratégicos de Ação.



Como fazemos ?

Projeto de Pesquisa Observatório do Turismo do Estado De Goiás

ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após a análise do perfil da pesquisa, é elaborado o instrumento adequado para atender o objetivo da pesquisa.



TABULAÇÃO DOS DADOS

Após a realização da pesquisa, as respostas são tabuladas, utilizando o sistema de formulários do Google Drive.

ANÁLISE DE DADOS

Exportados os dados, estes são analisados com o intuito de gerar o relatório técnico.

TEXTOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A avaliação qualitativa das respostas abertas através de uma ferramenta de nuvem de palavras, construída a partir de textos e respostas.



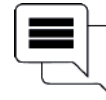
REVISÃO E CORREÇÃO

O relatório passa por uma revisão e correção e após isso é dado como finalizado.



PERFIL DO OBJETIVO DE PESQUISA

É feita a análise de perfil para que assim o instrumento de pesquisa seja feito de acordo.



COLETA DE DADOS

Durante a pesquisa, procedemos a aplicação dos questionários coordenados e realizado pela equipe do Observatório do Turismo dos Estado de Goiás.

BANCO DE DADOS

Depois de tabulados os dados são exportados para excel.

GRÁFICOS E TABELAS

Durante a análise qualitativa, são construídos os gráficos e as tabelas com os dados.



CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO

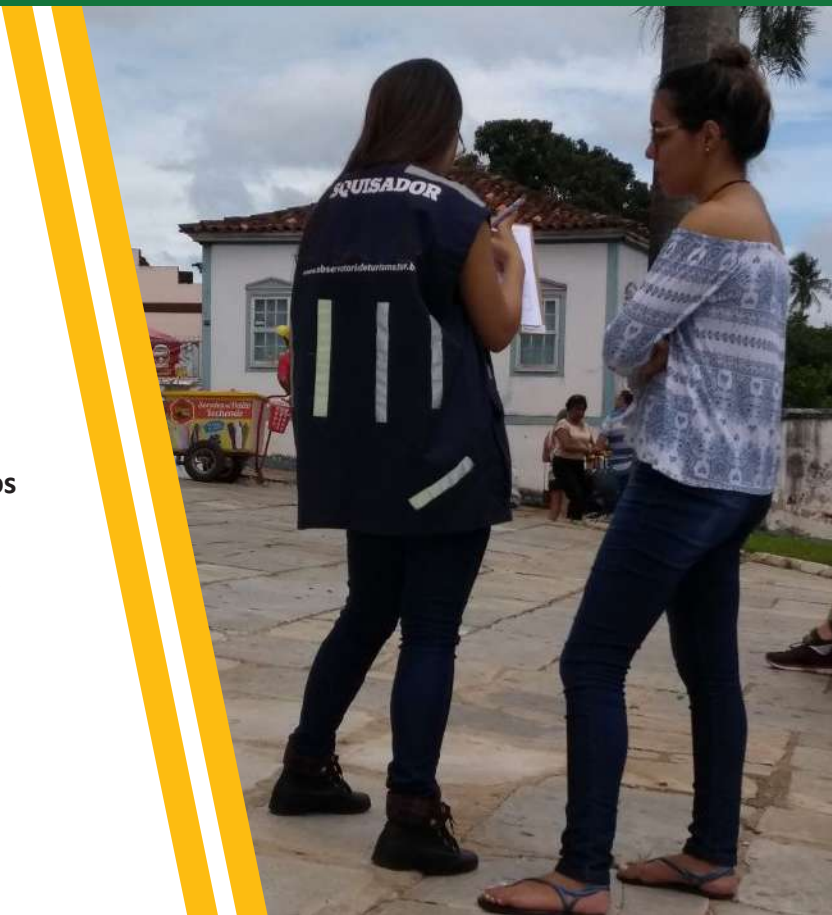
Utilizando técnicas analíticas de pesquisa são feitas análises quantitativas e qualitativas, gerando o relatório com todas as informações.

PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO

Finalizando o relatório, o mesmo se torna disponível no nosso site www.observatoriodoturismo.tur.br e quando solicitado, é enviado via e-mail.

Motivos para fazer pesquisa e análise de dados

- ▶ Conhecer o seu público real ou potencial
- ▶ Entender os hábitos de consumo de seu cliente
- ▶ Analisar o mercado de atuação
- ▶ Definir e ajustar planejamento
- ▶ Medir a eficiência de projetos
- ▶ Apurar o grau de satisfação de seus clientes
- ▶ Evitar erros e conquistar vantagem competitiva
- ▶ Justificar investimentos
- ▶ Angariar patrocínio e financiamento para projetos
- ▶ Apreender tendências e oportunidades
- ▶ Gerar informações para estratégias de marketing
- ▶ Obter maior economia e rentabilidade
- ▶ Tornar as ações mais eficientes
- ▶ Estar à frente da concorrência
- ▶ Criar novos modelos de negócio
- ▶ Tomar decisões assertivas



Turismo Goiano em Dados



-  Região Pegadas no Cerrado
-  Região da Chapada dos Veadeiros
-  Região das Águas e Cavernas do Cerrado
-  Região Lagos do Paranaíba
-  Região da Estrada de Ferro
-  Região dos Negócios e Tradições
-  Região do Ouro e Cristais
-  Região Vale da Serra da Mesa
-  Região Vale do Araguaia
-  Região das Águas Quentes

Empregos, Estabelecimentos e Arrecadação

Com o objetivo de gerar uma estatística que seja comparável entre os diversos países do mundo a Organização Mundial do Turismo – OMT desenvolveu a Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas – CIUAT, que é compatível com Standard Industrial Classification – ISIC, estruturada pelas Nações Unidas. Do conjunto de atividades econômicas contidas na Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas, distingue-se as Atividades Características do Turismo – ACT responsáveis pela produção de bens e serviços definidos como característicos do turismo.

No Brasil, a Comissão Nacional de Classificação (CONCLA) é a responsável pelo estabelecimento e monitoramento de normas e padronização do Sistema de Classificação das Estatísticas Nacionais. É a CONCLA quem determina a classificação de todas as atividades econômicas oficialmente adotadas pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos cadastros e registros da Administração Pública por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. A CNAE utilizada hoje é a 2.0 e permite a produção de estatísticas por tipo de atividade econômica e pela Administração Pública, por meio da identificação das atividades econômicas em cadastros e registros de pessoa jurídica.

Com base nas orientações da OMT e da CONCLA, o Departamento de Estudos e Pesquisas - DEPEs do Ministério do Turismo – Mtur selecionou na CNAE 2.0 um grupo de atividades e serviços responsáveis pela produção de bens e serviços característicos do turismo, as Atividades Características do Turismo - ACTs. Com base nessas premissas o Observatório do Turismo do Estado de Goiás apresenta na primeira parte do 8º Boletim de dados do Turismo em Goiás, os dados referentes aos números de empregos, estabelecimentos e arrecadação de impostos nas ACTs, nos 83 municípios goianos que estão no Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás oriundo do Mapa do Turismo Brasileiro. Com objetivo de dar prosseguimento ao trabalho dos anos anteriores, e com a finalidade de monitorar a evolução desses indicadores e fornecer subsídios para políticas públicas em turismo serão apresentados aos dados sobre empregos formais, empreendimentos, e arrecadação de impostos nas atividades características do turismo no estado de Goiás no período de 2013 até 2017.

As informações apresentadas sobre empregos e estabelecimentos são extraídas do site do Ministério da Economia, que divulga anualmente a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Essas informações são contabilizadas e divulgadas pelo Ministério da Economia com o total de vínculos ativos e inativos no último dia do ano. Os dados da RAIS cobrem aproximadamente 100% do mercado de trabalho formal. Sendo portanto, um censo sobre o emprego nessas condições. Os dados apresentados possibilitam avaliar a importância socioeconômica do turismo no conjunto da economia, bem como acompanhar a geração de postos de trabalho formais nas atividades características do turismo – ATCs, um conjunto de atividades no qual se concentra a maior parte dos gastos dos turistas. Os dados apresentados no que compete à arrecadação de impostos são enviados pontualmente pela equipe técnica da Secretaria da Economia do Estado de Goiás – SEFAZ GO para equipe técnica do Observatório do Turismo.

A proposta do Observatório do Turismo é de sempre apresentar informações de forma clara e respaldada por meio de gráficos e tabelas sempre priorizando as suas fontes, sejam elas primárias ou secundárias. Para isso nos pautamos nas premissas, diretrizes e orientações do Ministério do Turismo, Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas, e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Com intuito de reforçar nossas intencionalidades e critérios, no que tange ao uso da metodologia, esclarecemos que a forma de quantificação dos dados foi realizada em sua essência bruta, de forma geral, sem nenhum fator de correção ou alteração de atualizações monetárias ou métodos estatísticos mais sofisticados. A seguir o quadro das CNAE'S e suas subclasses utilizadas oficialmente pelo Ministério do Turismo - Mtur, Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA e Observatório do Turismo do Estado de Goiás.

Quadro 1: Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) - Atividades Características do Turismo.

Seção	Divisão	Grupo		Classe		Subclasse	
H Transporte, armazenagem e correio	49 Transporte terrestre	491	Transporte ferroviário e metroferroviário	49124	Transporte metroferroviário de passageiros	4912401	Transporte ferroviário de passageiros intermunicipal e interestadual
		492	Transporte rodoviário de passageiros	49221	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	4922101	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana
						4922102	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual
						4922103	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
				49299	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	4929902	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional
						4929904	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional
		495	Trens turísticos, teleféricos e similares	49507	Trens turísticos, teleféricos e similares	4950700	Trens turísticos, teleféricos e similares
		502	Transporte por navegação interior	50220	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	5022002	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia

Seção	Divisão	Grupo		Classe		Subclasse	
	50 Transporte Aquaviário	509	Outros transportes aquaviários	50912	Transporte por navegação de travessia	5091202	Transporte por navegação de travessia, inter-municipal
				50998	Transportes aquaviários não especificados anteriormente	5099801	Transporte aquaviário para passeios turísticos
	51 Transporte aéreo	511	Transporte aéreo de passageiros	51111	Transporte aéreo de passageiros regular	5111100	Transporte aéreo de passageiros regular
				51129	Transporte aéreo de passageiros não-regular	5112999	Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular
	55 Alojamento	551	Hotéis e similares	55108	Hotéis e similares	5510801	Hotéis
						5510802	Apart-hotéis
		559	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	55906	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	5590601	Albergues, exceto assistenciais
						5590602	Campings
						5590603	Pensões (alojamento)
						5590699	Outros alojamentos não especificados anteriormente
I- Alojamento e Alimentação	56 Alimentação	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5611201	Restaurantes e similares
						5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
						5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
				56121	Serviços ambulantes de alimentação	5612100	Serviços ambulantes de alimentação

Seção	Divisão	Grupo		Classe		Subclasse	
N – Atividades Administrativas e Serviços Complementares	77 Aluguéis não- imobiliários e gestão de ativos intangíveis não- financeiros	771	Locação de meios de transporte sem condutor	77110	Locação de automóveis sem condutor	7711000	Locação de automóveis sem condutor
		772	Aluguel de objetos pessoais e domésticos	77217	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	7721700	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
	79 Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	791	Agências de viagens e operadores turísticos	79112	Agências de viagens	7911200	Agências de viagens
				79121	Operadores turísticos	7912100	Operadores turísticos
		799	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	79902	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	7990200	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
	R- Artes, cultura, esporte e recreação	90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	900	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	9001901
9001902							Produção musical
9001903							Produção de espetáculos de dança
9001904							Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
9001905							Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
9001999							Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente
90027					Criação artística	9002701	Atividades de artistas plásticos, jornalistas independentes e escritores

Seção	Divisão	Grupo		Classe		Subclasse	
	91 Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	910	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	91023	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	9102301	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
				91031	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	9103100	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
	92 Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	92003	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	9200301	Casas de bingo
						9200302	Exploração de apostas em corridas de cavalos
						9200399	Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
	93 Atividades esportivas e de recreação e lazer	932	Atividades de recreação e lazer	93212	Parques de diversão e parques temáticos	9321200	Parques de diversão e parques temáticos
				93298	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	9329801	Discotecas, dançeterias, salões de dança e similares
						9329802	Exploração de boliches
						9329803	Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares
						9329804	Exploração de jogos eletrônicos e recreativos
						9329899	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
		931	Atividades esportivas	93191	Atividades esportivas não especificadas anteriormente	9319199	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente

Na tabela 1 identifica-se os estabelecimentos formais vinculados às atividades características do turismo nos 83 municípios goianos que compõem o Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás, que advém do Mapa Oficial do Turismo Brasileiro. Entre 2013 e 2017 temos um saldo positivo de 972 empresas criadas no período. Até o ano de 2015 o setor apresentava expansão, entretanto no ano de 2016 temos um cenário de retração, onde 69 empresas fecharam as portas, mas no ano de 2017 o cenário volta a ser de expansão, pois foram criadas 125 empresas que produzem produtos, ou serviços classificados como característicos do turismo, isto é, produtos de potencial consumo dos visitantes.

Tabela 1: Estabelecimentos formais vinculados às atividades características do turismo nos municípios goianos que compõem o Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás (2013 – 2017).

Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de estabelecimentos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Região da Chapada dos Veadeiros							
Alto Paraíso	71	78	88	91	96	25	35,2%
Cavalcante	7	9	9	10	11	4	57,1%
Colinas do Sul	4	3	4	2	2	-2	-50,0%
São João D’aliança	14	14	14	13	12	-2	-14,3%
Teresina de Goiás	3	3	4	4	5	2	66,7%
Região da Estrada de Ferro							
Bonfinópolis	4	2	5	5	5	1	25,0%
Catalão	181	201	214	214	209	28	15,5%
Goiandira	0	0	0	0	2	2	200,0%
Ipameri	40	41	40	30	27	-13	-32,5%
Leopoldo de Bulhões	1	0	1	2	4	3	300,0%
Orizona	11	12	14	12	12	1	9,1%
Pires do Rio	56	53	55	54	56	0	0,0%
Santa Cruz de Goiás	1	1	2	1	2	1	100,0%
Silvânia	16	19	19	22	19	3	18,8%
Urutaí	2	3	1	2	2	0	0,0%
Vianópolis	21	22	23	21	23	2	9,5%
Região das Águas e Cavernas do Cerrado							
Damianópolis	0	0	1	1	1	1	100,0%
Formosa	122	129	156	144	138	16	13,1%
Mambaí	6	6	11	10	9	3	50,0%
São Domingos	2	4	4	4	2	0	0,0%
Simolândia	6	7	8	9	9	3	50,0%
Região das Águas Quentes							
Caldas Novas	300	314	327	369	360	60	20,0%
Morrinhos	39	49	52	60	66	27	69,2%

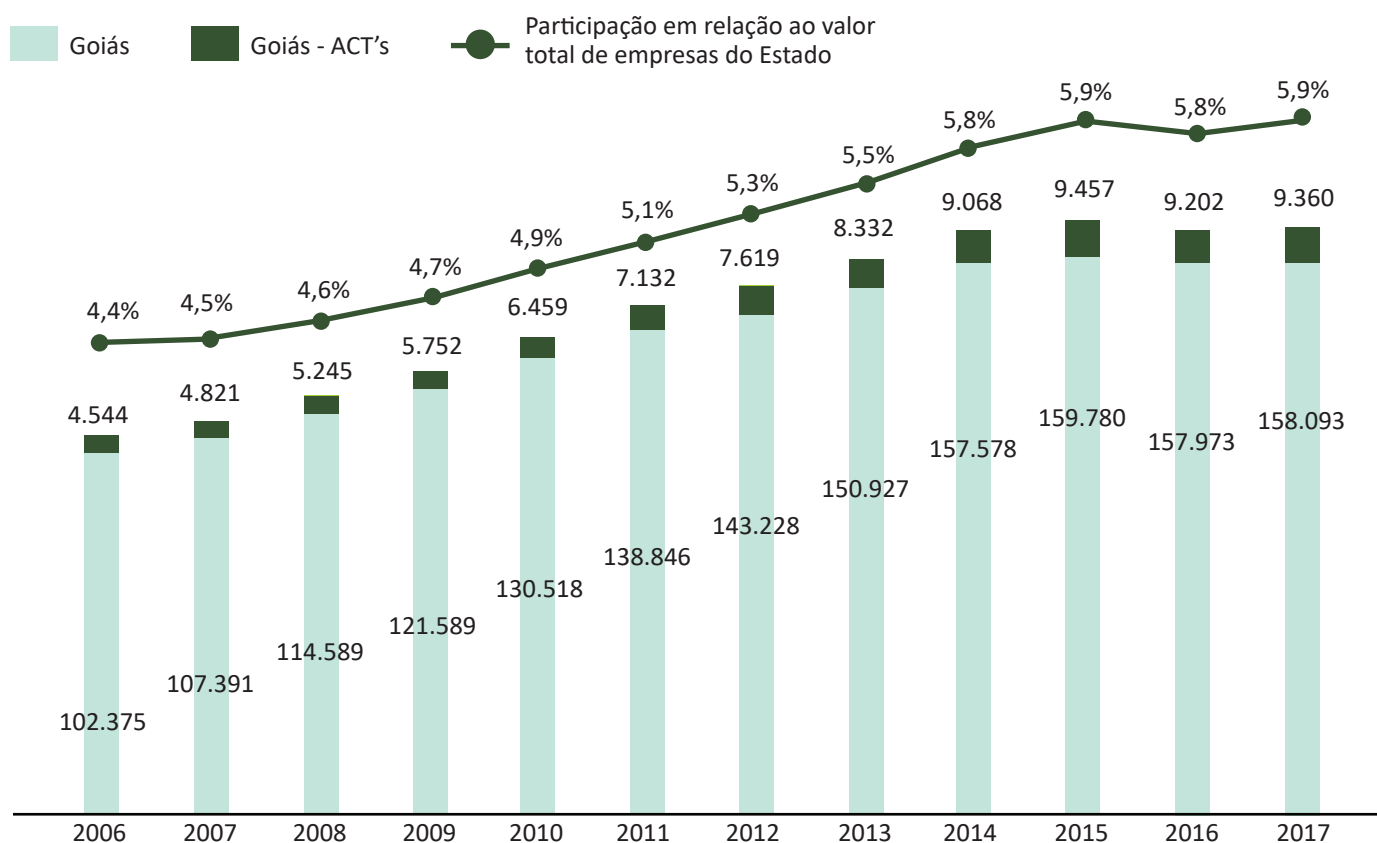
Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de estabelecimentos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Rio Quente	24	23	23	28	29	5	20,8%
Região do Ouro e Cristais							
Abadiânia	42	53	65	68	67	25	59,5%
Alexânia	37	41	47	48	53	16	43,2%
Campos Verdes	1	1	1	1	1	0	0,0%
Cidade de Goiás	44	44	54	54	48	4	9,1%
Cidade Ocidental	30	33	41	46	45	15	50,0%
Corumbá de Goiás	13	16	13	13	13	0	0,0%
Cocalzinho de Goiás	7	13	14	11	13	6	85,7%
Córrego do Ouro	1	1	0	0	1	0	0,0%
Cristalina	54	57	77	73	74	20	37,0%
Jaraguá	30	32	33	32	32	2	6,7%
Mossâmedes	1	0	1	1	1	0	0,0%
Luziânia	150	170	172	161	155	5	3,3%
Pilar de Goiás	3	2	0	0	1	-2	-66,7%
Pirenópolis	122	123	141	145	172	50	41,0%
São Francisco de Goiás	2	2	3	4	6	4	200,0%
Valparaíso de Goiás	129	139	145	134	141	12	9,3%
Região dos Negócios e Tradições							
Anápolis	476	498	538	543	544	68	14,3%
Aparecida de Goiânia	352	417	442	408	442	90	25,6%
Bela Vista de Goiás	12	18	17	18	22	10	83,3%
Goiânia	3.226	3.398	3.502	3.509	3.518	292	9,1%
Hidrolândia	23	28	23	24	26	3	13,0%
Nerópolis	23	31	27	29	30	7	30,4%
Nova Veneza	7	9	8	9	7	0	0,0%
Terezópolis de Goiás	5	8	11	11	13	8	160,0%
Trindade	94	110	116	120	112	18	19,1%
Região Lagos do Paranaíba							
Buruti Alegre	3	6	6	8	11	8	266,7%
Cachoeira Dourada	9	6	6	6	6	-3	-33,3%
Caçu	17	18	18	12	18	1	5,9%

Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de estabelecimentos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Itarumã	3	4	4	4	5	2	66,7%
Itumbiara	188	198	195	194	214	26	13,8%
Lagoa Santa	7	6	8	5	6	-1	-14,3%
Quirinópolis	46	49	53	53	59	13	28,3%
São Simão	41	46	39	38	34	-7	-17,1%
Três Ranchos	6	8	6	8	7	1	16,7%
Região Pegadas no Cerrado							
Bom Jardim de Goiás	1	3	3	3	3	2	200,0%
Caiapônia	10	12	13	13	12	2	20,0%
Chapadão do Céu	17	18	13	16	18	1	5,9%
Jataí	160	165	157	149	150	-10	-6,3%
Maurilândia	5	5	6	4	4	-1	-20,0%
Mineiros	99	110	106	101	102	3	3,0%
Paraúna	15	14	15	16	15	0	0,0%
Piranhas	6	8	7	8	8	2	33,3%
Rio Verde	248	283	327	316	331	83	33,5%
Santa Rita do Araguaia	8	10	8	7	6	-2	-25,0%
São Luiz de Montes Belos	27	44	47	44	44	17	63,0%
Serranópolis	10	8	10	10	11	1	10,0%
Tuverlândia	2	2	2	1	1	-1	-50,0%
Região Vale da Serra da Mesa							
Minaçu	30	30	33	28	27	-3	-10,0%
Niquelândia	45	47	51	38	31	-14	-31,1%
Padre Bernardo	26	30	32	26	28	2	7,7%
Porangatu	42	37	45	44	54	12	28,6%
Uruaçu	57	64	65	48	52	-5	-8,8%
Região Vale do Araguaia							
Aragarças	31	30	27	30	28	-3	-9,7%
Aruanã	4	8	8	7	12	8	200,0%
Baliza	1	1	1	1	1	0	0,0%
Britânia	3	4	6	6	7	4	133,3%
Mundo Novo	2	2	3	3	3	1	50,0%

Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de estabelecimentos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Nova Crixás	4	5	6	10	10	6	150,0%
São Miguel do Araguaia	27	35	39	35	31	4	14,8%
Total	7.015	7.553	7.931	7.862	7.987	972	13,9%
Variações entre Anos	-	538	378	-69	125	-	

Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Gráfico 1: Proporção entre o número total de empresas formais no estado de Goiás, e o número de empresas formais vinculadas às atividades características do turismo no estado (2006-2017).



Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Tabela 2 : Crescimento relativo do número de empreendimentos vinculados ao Turismo (em relação ao ano anterior).

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total Acumulado
-	6,1%	8,8%	9,7%	12,3%	10,4	6,8%	9,4%	8,8%	4,3%	-2,7%	1,7%	75,6%

Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Segundo informações do Ministério da Economia, o estado de Goiás fechou o ano de 2017 com 158.093 empresas em funcionamento. Conforme o gráfico 1, verifica-se que 9.360 são empresas formais vinculadas as atividades características do turismo. Estas empresas respondiam por 5,9% dos estabelecimentos em atividade no estado. Em termos de empregos conforme o gráfico 2, haviam 1.515.422 pessoas empregadas em todo o estado, as empresas vinculadas as atividades características do turismo empregavam 59.748 pessoas, o que representa 3,9% dos empregos formais no estado no ano de 2017.

Na tabela 3 é apresentado as estatísticas de empregos formais gerados pelos estabelecimentos vinculados às atividades características do turismo nos municípios goianos que compõem o Mapa Oficial do Turismo Brasileiro. No período de 2013 até 2017 houve uma expansão no número de empregados no setor, foi identificado a abertura de 1.101 postos de trabalho, o que representa um crescimento de 2,1%.

Os três principais destaques no período de 2013-2017 são os municípios de Caldas Novas na Região das Águas Quentes com a abertura de 611 empregos, em seguida temos Pirenópolis com geração 378 empregos, e depois Rio Verde com 247 empregos estes dois últimos municípios estão situados na Região do Ouro e Cristais e Pegadas no Cerrado respectivamente. Abaixo na tabela 3 é possível identificar o principal destaque por região, bem como identificar se houve expansão ou retração no número de empregos por município no período analisado.

Tabela 3: Empregos formais vinculados às atividades características do turismo nos municípios goianos que compõem o Mapa Oficial do Turismo Brasileiro (2013 – 2017).

Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de empregos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Região da Chapada dos Veadeiros							
Alto Paraíso	244	261	317	361	404	160	65,57%
Cavalcante	24	24	26	33	34	10	41,67%
Colinas do Sul	5	5	4	2	1	-4	-80,00%
São João D'aliança	56	59	65	57	56	0	0,00%
Teresina de Goiás	10	9	18	19	10	0	0,00%
Região da Estrada de Ferro							
Bonfinópolis	3	6	6	6	7	4	133,3%
Catalão	1.111	1.223	1.288	1.029	1.098	-13	-1,2%
Goiandira	0	0	2	0	2	2	200,0%
Ipameri	167	236	127	99	83	-84	-50,3%
Leopoldo de Bulhões	1	0	1	4	7	6	600,0%
Orizona	38	41	45	48	42	4	10,5%
Pires do Rio	178	198	168	143	124	-54	-30,3%
Santa Cruz de Goiás	0	0	1	1	1	1	100,0%

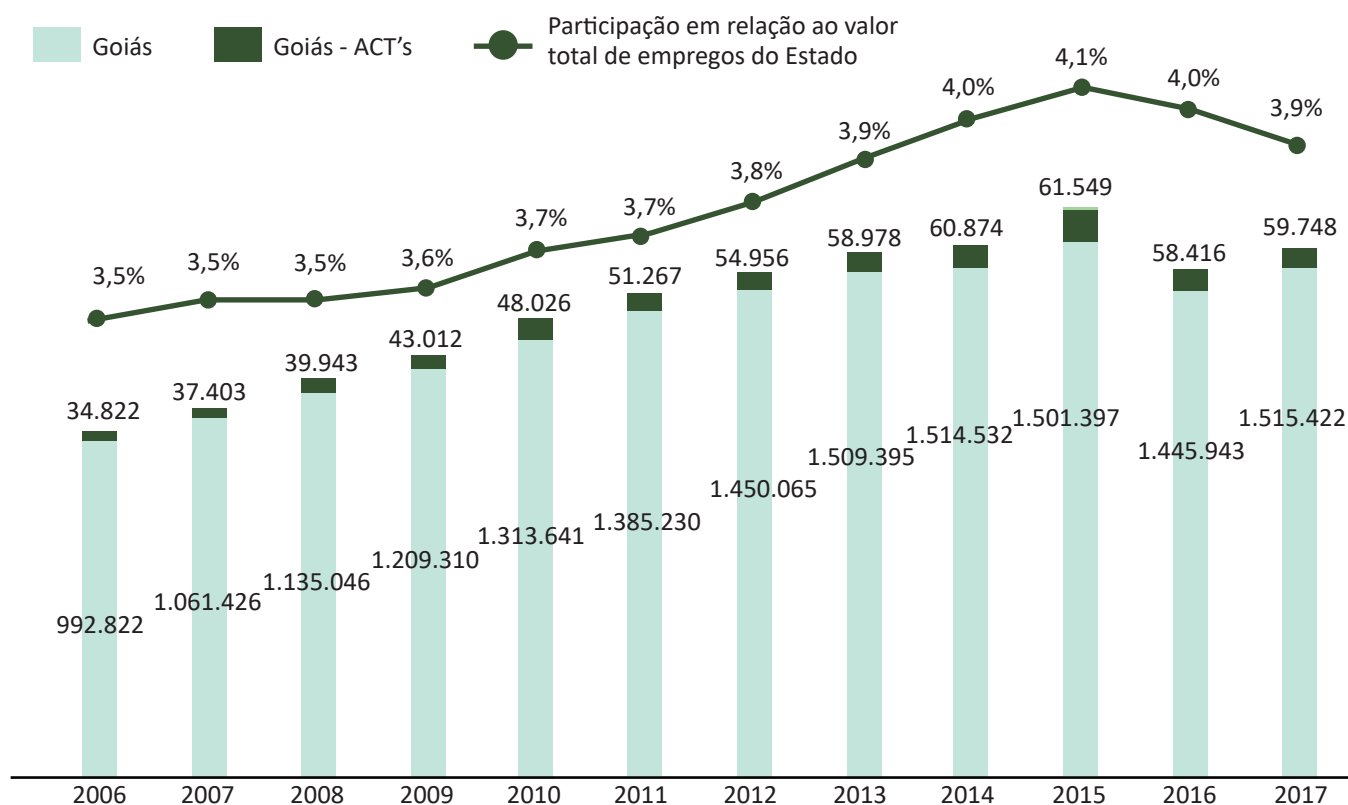
Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de empregos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Silvânia	34	46	49	47	46	12	35,3%
Urutaí	5	4	2	4	3	-2	-40,0%
Vianópolis	64	72	81	74	85	21	32,8%
Região das Águas e Cavernas do Cerrado							
Damianópolis	0	0	2	3	3	3	300,0%
Formosa	751	820	871	814	796	45	6,0%
Mambáí	10	11	23	14	18	8	80,0%
São Domingos	7	7	10	6	0	-7	-100,0%
Simolândia	48	45	60	65	67	19	39,6%
Região das Águas Quentes							
Caldas Novas	4.507	4.886	5.026	5.098	5.118	611	13,5%
Morrinhos	161	184	195	229	221	60	37,3%
Rio Quente	1.880	1.985	2.118	2.019	2.193	313	16,6%
Região do Ouro e Cristais							
Abadiânia	373	496	532	531	536	163	43,7%
Alexânia	308	333	333	316	300	-8	-2,6%
Campos Verdes	1	1	1	1	1	0	0,0%
Cidade de Goiás	189	201	231	236	236	47	24,9%
Cidade Ocidental	419	148	261	526	556	137	32,7%
Corumbá de Goiás	45	47	40	48	40	-5	-11,1%
Cocalzinho de Goiás	41	49	44	41	35	-6	-14,6%
Corrego do Ouro	1	0	0	0	1	0	100,0%
Cristalina	261	284	379	358	372	111	42,5%
Jaraguá	178	189	200	175	185	7	3,9%
Mossâmedes	0	0	0	1	1	1	100,0%
Luziânia	1.340	841	753	625	680	-660	-49,2%
Pilar de Goiás	2	0	0	0	2	0	200,0%
Pirenópolis	616	666	743	747	994	378	61,3%
São Francisco de Goiás	20	25	36	62	52	32	160,0%
Valparaíso de Goiás	970	741	637	1.016	1.010	40	4,1%
Região dos Negócios e Tradições							
Anápolis	2.999	3.295	3.817	3.356	3.312	313	10,4%

Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de empregos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Aparecida de Goiânia	2.513	2.666	2.570	2.219	2.426	-87	-3,4%
Bela Vista de Goiás	73	88	88	88	84	11	15,1%
Goiânia	25.680	26.731	26.641	25.160	25.169	-511	-2,0%
Hidrolândia	334	118	110	142	181	-153	-45,8%
Nerópolis	86	93	84	121	119	33	38,4%
Nova Veneza	6	8	13	10	4	-2	-33,3%
Terezópolis de Goiás	58	68	77	91	81	23	39,6%
Trindade	348	517	398	362	355	7	2,0%
Região Lagos do Paranaíba							
Buruti Alegre	23	33	7	37	42	19	82,6%
Cachoeira Dourada	20	11	11	12	10	-10	-50,0%
Caçu	23	30	21	24	27	4	17,4%
Itarumã	7	8	6	3	12	5	71,4%
Itumbiara	1.158	1.248	1.145	1.029	1.105	-53	-4,6%
Lagoa Santa	53	57	48	48	46	-7	-13,2%
Quirinópolis	317	345	243	259	206	-111	-35,0%
São Simão	238	184	160	142	135	-103	-43,3%
Três Ranchos	10	13	12	18	12	2	20,0%
Região Pegadas no Cerrado							
Bom Jardim de Goiás	2	3	4	6	4	2	100,0%
Caiapônia	30	26	44	29	31	1	3,3%
Chapadão do Céu	105	58	39	82	69	-36	-34,3%
Jataí	941	1.025	957	929	1.090	149	15,8%
Maurilândia	21	23	16	15	11	-10	-47,6%
Mineiros	577	576	532	445	541	-36	-6,2%
Paraúna	60	50	41	41	55	-5	-8,3%
Piranhas	20	27	28	25	29	9	45,0%
Rio Verde	1.880	1.887	1.914	2.099	2.127	247	13,1%
Santa Rita do Araguaia	48	30	33	31	27	-21	-43,3%
São Luiz de Montes Belos	151	181	230	230	234	83	55,0%
Serranópolis	40	39	48	28	54	14	35,0%
Tuverlândia	10	9	8	8	8	-2	-20,0%

Regiões/Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Número de empregos gerados entre 2013 e 2017	Crescimento (2013 - 2017)
Região Vale da Serra da Mesa							
Minaçu	93	115	115	87	85	-8	-8,6%
Niquelândia	253	286	341	253	201	-52	-20,5%
Padre Bernardo	130	73	154	190	183	53	40,7%
Porangatu	308	276	294	245	280	-28	-9,1%
Uruaçu	348	351	301	279	296	-52	-14,9%
Região Vale do Araguaia							
Aragarças	107	117	122	119	115	8	7,5%
Aruanã	10	20	19	19	29	19	190,0%
Baliza	3	1	2	3	1	-2	-66,7%
Britânia	8	12	20	19	18	10	125,0%
Mundo Novo	6	7	7	8	11	5	83,3%
Nova Crixás	11	32	27	27	22	11	100,0%
São Miguel do Araguaia	67	98	85	77	77	10	14,9%
Total	53.243	54.978	55.527	53.273	54.344	1.101	2,1%
Variações entre Anos	-	1.735	549	-2.254	1.071	-	-

Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Gráfico 2: Proporção entre o número total de empregos formais no estado de Goiás, e o número de empregos formais vinculados às atividades características do turismo (2006-2017).



Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Tabela 4: Crescimento relativo ao número de empregos formais vinculados às atividades características do turismo no estado de Goiás, em relação ao ano anterior.

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total Acumulado
-	8,7%	6,8%	7,7%	11,7%	6,7%	7,2%	7,3%	3,2%	1,1%	-5,1%	2,3%	57,6%

Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Tabela 5: Crescimento relativo do número de estabelecimentos e empregos formais vinculados às atividades características do turismo no estado de Goiás em relação ao número total de estabelecimentos e empregos no período (2013 - 2017).

	Estabelecimentos	Empregos
Estado de Goiás: Total	21,1%	15,4%
Estado de Goiás: ACTs	44,9%	24,4%

Fonte: Ministério da Economia - RAIS - 2018.

Na tabela 5 é possível identificar um aumento na participação do número de empregados nas atividades características do turismo no estado de Goiás, que é resultado do aumento do número de empresas criadas com atividades vinculadas às atividades características do turismo. De acordo com dados do Ministério da Economia o setor apresentou uma expansão de 24,4% enquanto a economia goiana como um todo a expansão foi de 15,4% no período (2013-2017).

Na tabela 6 destaca-se dados dos seguintes segmentos profissionais do turismo: transporte rodoviário, transporte aéreo, serviços de hospedagem, alimentação, cultura e lazer, agências e operadoras de viagens. De acordo com os dados apresentados constata-se uma taxa de crescimento médio dos valores de arrecadação de tributos de 9,3% em relação ao período de 2014 - 2018.

Tabela 6: Arrecadação de tributos estaduais nas Atividades Características do Turismo no estado de Goiás (2014 – 2018) - valores em moeda corrente.

Grupos	2014	2015	2016	2017	2018
Transporte Rodoviário	22.442.853	21.180.261	24.119.733	23.951.962	32.975.973
Transporte Aéreo	2.181.074	1.710.993	2.021.560	1.159.967	1.042.003
Serviços de Hospedagem	10.414.652	11.054.777	12.008.673	13.589.196	15.712.636
Alimentação	51.776.275	56.574.774	58.933.910	69.802.789	76.422.808
Cultura e Lazer	2.135.934	1.778.555	1.835.812	1.849.721	1.170.701
Agência e Operadores de Viagem	827.798	725.405	433.453	333.485	566.909
Total	89.778.585,62	93.024.765,34	99.353.141,24	110.687.119,93	127.891.028,69
	-	3,6%	6,8%	11,4%	15,5%

Fonte: Secretaria da Economia - Sefaz, 2018.

A arrecadação de tributos do setor do turismo nos municípios que fazem parte do Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás (tabela 6) apresentou um crescimento acumulado de 37,3% no período de 2014 a 2018.

Utilizando o mesmo período para os destaques em cada região temos os seguintes municípios: na Região da Chapada dos Veadeiros, Colinas do Sul que teve um crescimento relativo de 642,3%, na Região da Estrada de Ferro, a cidade de Bonfinópolis teve um crescimento relativo de 102,7%, a Região das Águas e Cavernas do Cerrado, a principal cidade foi Damianópolis, com crescimento relativo de 133,3%, Região das Águas Quentes destaca-se o município de Caldas Novas, com crescimento relativo de 29,8%, Região do Ouro e Cristais destaca-se o município de Valparaíso, com crescimento relativo de 80,2%, na Região dos Negócios e Tradições destaca-se a cidade de Nerópolis, com crescimento acumulado de 75,6%, Região Lagos do Paranaíba destaca-se Cachoeira Dourada, com arrecadação relativa de 66,6%, Região Pegadas no Cerrado destaca-se o município de Bom Jardim de Goiás, com o crescimento relativo de 653,0%, Região Vale da Serra da Mesa destaca-se o município de Padre Bernardo, com crescimento relativo de 97,6%, na Região Vale do Araguaia destaca-se o município de Aragarças, com crescimento relativo de 192,0%.

Tabela 7: Arrecadação de tributos estaduais nas Atividades Características do Turismo nos municípios que compõem o Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás (2014 – 2018) – valores em moeda corrente.

Regiões / Municípios	2014	2015	2016	2017	2018	% (2017 - 2018)
Região da Chapada dos Veadeiros						
Alto Paraíso	101.812,21	265.986,61	213.051,71	305.518,44	352.156,85	15,3%
Cavalcante	5.554,96	7.557,75	11.864,14	13.678,04	10.510,16	-23,2%
Colinas do Sul	3.232,17	3.769,78	384,11	1.727,13	12.820,39	642,3%
São João D'aliança	45.250,33	37.512,05	39.094,83	41.526,35	53.798,50	29,6%
Teresina de Goiás	3.661,60	4.735,90	4.226,64	3.770,81	6.966,04	84,7%
Região da Estrada de Ferro						
Bonfinópolis	40,93	1.605,66	2.025,09	3.707,05	7.513,49	102,7%
Catalão	1.399.102,61	2.924.959,37	1.588.118,82	2.464.614,05	1.268.156,64	-48,5%
Goiandira	239,95	381,83	146,44	1.522,14	3.071,39	101,8%
Ipameri	268.149,43	73.646,02	121.138,60	95.261,87	64.137,81	-32,7%
Leopoldo de Bulhões	2.149,15	1.783,70	1.257,82	4.760,91	4.309,83	-9,5%
Orizona	138.608,71	103.607,74	116.646,75	76.269,90	72.690,06	-4,7%
Pires do Rio	91.375,45	163.685,54	84.690,36	89.587,72	95.689,21	6,8%
Santa Cruz de Goiás	541,77	2.558,96	271,82	4.721,07	832,87	-82,4%
Silvânia	17.131,90	19.598,14	24.086,33	42.119,26	25.368,16	-39,8%
Urutaí	2.660,07	7.585,09	3.972,63	9.867,18	8.542,74	-13,4%
Vianópolis	58.309,84	125.056,33	61.825,96	87.049,47	102.165,79	17,4%
Região das Águas e Cavernas do Cerrado						
Damianópolis	12,37	25,80	17,71	22,31	52,05	133,3%
Formosa	710.891,68	995.185,58	1.123.604,83	1.113.439,90	1.211.764,20	8,8%
Mambaí	4.055,77	2.959,91	12.500,65	4.278,35	6.701,02	56,6%
São Domingos	2.849,34	4.461,80	3.159,06	2.058,14	3.742,73	81,9%
Simolândia	19.832,02	67.458,95	60.656,74	30.689,24	53.492,55	74,3%
Região das Águas Quentes						
Caldas Novas	4.766.151,29	6.226.869,01	6.119.883,88	6.697.634,47	8.696.510,91	29,8%
Morrinhos	140.020,70	302.674,41	145.524,75	178.234,04	208.438,40	16,9%

Regiões / Municípios	2014	2015	2016	2017	2018	% (2017 - 2018)
Rio Quente	5.273.874,70	5.362.817,10	6.863.766,49	7.683.474,45	8.825.180,82	14,9%
Região do Ouro e Cristais						
Abadiânia	1.420.463,53	1.793.881,42	1.762.294,80	1.770.699,19	2.226.256,60	25,7%
Alexânia	524.031,34	655.825,58	843.390,54	866.018,52	1.210.149,28	39,7%
Campos Verdes	1.415,94	2.977,54	2.223,72	2.749,47	2.825,56	2,8%
Cidade de Goiás	65.923,28	75.380,10	81.802,53	99.981,81	96.509,30	-3,5%
Cidade Ocidental	144.826,51	289.355,32	142.343,35	172.871,44	212.985,79	23,2%
Corumbá de Goiás	11.636,58	14.140,75	13.463,46	30.734,42	24.941,21	-18,8%
Cocalzinho de Goiás	24.609,36	23.863,15	42.794,25	53.145,96	41.148,75	-22,6%
Córrego do Ouro	15,00	31,01	69,07	544,86	981,98	80,2%
Cristalina	285.300,61	415.822,75	531.348,41	707.726,47	873.208,50	23,4%
Jaraguá	192.333,56	164.496,75	207.480,31	200.627,25	211.101,63	5,2%
Mossâmedes	2.970,34	2.959,91	3.970,13	7.145,48	7.059,43	-1,2%
Luziânia	554.635,29	1.295.216,40	519.757,09	607.224,73	705.861,81	16,2%
Pilar de Goiás	7.122,07	17.279,23	1.292,65	522,54	355,40	-32,0%
Pirenópolis	336.928,78	441.012,74	477.018,18	551.615,88	752.266,79	36,4%
São Francisco de Goiás	20.491,09	59.569,41	32.332,85	45.672,07	18.554,27	-59,4%
Valparaíso de Goiás	1.127.713,15	1.973.351,46	1.951.986,92	2.637.017,04	2.878.900,63	9,2%
Região dos Negócios e Tradições						
Anápolis	3.579.214,20	3.436.575,75	4.078.927,92	4.534.194,50	5.213.968,68	15,0%
Aparecida de Goiânia	2.395.288,96	2.610.725,08	2.892.349,17	3.309.559,22	3.278.666,64	-0,9%
Bela Vista de Goiás	142.766,35	331.120,66	180.829,57	204.347,09	240.592,61	17,7%
Goiânia	56.883.817,51	56.599.709,13	62.258.191,05	71.407.520,86	83.316.447,34	16,7%
Hidrolândia	113.940,03	244.766,13	45.347,70	66.931,71	73.516,43	9,8%
Nerópolis	59.679,94	127.632,69	113.506,88	94.959,85	166.705,76	75,6%
Nova Veneza	4.403,11	11.305,73	7.323,38	5.258,41	5.464,59	3,9%
Terezópolis de Goiás	84.648,00	168.671,80	110.075,24	84.912,54	87.949,14	3,6%
Trindade	185.463,36	210.894,42	202.550,91	238.088,49	226.819,74	-4,7%

Regiões / Municípios	2014	2015	2016	2017	2018	% (2017 - 2018)
Região Lagos do Paranaíba						
Buriti Alegre	7.635,58	22.236,14	18.179,86	8.571,76	12.582,39	46,8%
Cachoeira Dourada	17.705,79	35.077,19	9.662,74	7.081,35	11.796,19	66,6%
Caçu	67.461,19	139.757,92	65.697,50	79.063,28	71.634,26	-9,4%
Itarumã	7.684,84	16.086,24	3.143,09	13.402,01	12.293,84	-8,3%
Itumbiara	1.317.798,44	1.087.493,23	1.262.314,24	975.419,59	1.412.939,61	44,9%
Lagoa Santa	28.295,02	38.881,93	33.640,15	29.028,28	45.748,92	57,6%
Quirinópolis	162.711,83	330.422,79	225.761,32	435.075,02	416.450,67	-4,3%
São Simão	145.829,66	140.587,79	150.305,82	140.423,25	171.027,16	21,8%
Três Ranchos	27.589,42	2.254,28	3.631,97	4.855,63	3.963,18	-18,4%
Região Pegadas no Cerrado						
Bom Jardim de Goiás	3.482,08	3.926,81	768,39	664,89	5.006,31	653,0%
Caiapônia	18.685,50	22.753,50	23.602,14	27.560,94	23.351,98	-15,3%
Chapadão Do Céu	55.955,38	85.740,65	93.015,79	88.308,52	92.599,86	4,9%
Maurilândia	32.074,68	80.131,46	36.748,71	34.763,14	30.509,56	-12,2%
Mineiros	453.449,14	1.082.139,90	686.296,62	705.451,06	889.467,71	26,1%
Jataí	724.743,65	823.466,09	975.627,68	1.520.830,26	1.300.736,56	-14,5%
Paraúna	7.194,46	10.959,48	6.290,77	15.160,55	8.754,62	-42,3%
Piranhas	5.655,33	25.891,72	21.325,14	31.253,66	23.930,45	-23,4%
Rio Verde	1.866.490,05	4.749.780,38	3.074.868,66	2.573.432,30	2.738.667,27	6,4%
Santa Rita do Araguaia	104.955,95	124.209,72	34.549,17	66.203,87	39.186,44	-40,8%
São Luis de Montes Belos	133.960,63	290.963,61	235.119,66	334.698,15	379.905,39	13,5%
Serranópolis	10.515,73	7.972,50	13.773,90	21.401,37	38.682,22	80,7%
Turvelândia	46,21	112,95	614,09	278,23	746,16	168,2%
Região Vale da Serra da Mesa						
Minaçu	112.162,23	80.620,04	62.482,63	57.287,04	48.604,65	-15,2%
Niquelândia	231.023,15	249.177,83	205.329,53	388.857,25	434.118,82	11,6%
Padre Bernardo	46.016,73	88.236,64	22.712,71	26.142,83	51.671,18	97,6%
Porangatu	192.253,63	377.003,46	224.119,36	221.293,63	251.504,18	13,7%

Regiões / Municípios	2014	2015	2016	2017	2018	% (2017 - 2018) (1)
Uruaçu	219.047,79	345.961,84	215.474,40	253.289,71	266.298,41	5,1%
Região Vale do Araguaia						
Aragarças	27.199,74	32.378,14	33.629,47	33.260,14	97.120,68	192,0%
Aruanã	11.222,86	11.463,30	16.745,78	20.052,32	19.230,35	-4,1%
Baliza	11,01	24,15	14,06	10,28	9,16	-10,9%
Britânia	8.498,01	3.250,01	16.560,78	10.069,06	11.834,65	17,5%
Novo Mundo	2.322,47	5.190,03	3.976,58	4.356,80	8.098,35	85,9%
Nova Crixás	15.424,22	22.630,55	7.672,63	19.067,34	8.361,82	-56,1%
São Miguel do Araguaia	47.723,57	43.339,86	51.773,65	66.634,12	64.718,29	-2,9%
Total	87.337.972,81	98.053.170,07	100.940.015,23	114.868.849,72	131.959.401,76	14,9%
Variação %	4,6%	12,3%	2,9%	13,8%	14,9%	

Fonte: Secretaria da Economia - Sefaz, 2018.

(1) Crescimento relativo do ano de 2018 em relação ao ano de 2017.

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – IBGE 2018

Recorte do Turismo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação.

A PMS é uma pesquisa por amostragem probabilística, realizada em todas as Unidades da Federação. A PMS divulga, a partir da variável investigada, índices de receita nominal e de volume, este último como resultado da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA.

As séries da PMS ajustadas sazonalmente consideram como fatores sazonais, o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi além da identificação de outliers. Os cálculos são feitos utilizando-se o software X-13 ARIMA, do U.S. Census Bureau. A modelagem foi inicialmente definida com a série de 4 anos da pesquisa (janeiro de 2012 a dezembro de 2015). Para os feriados de Carnaval e Corpus Christi utilizou-se o programa “genhol.exe”, disponibilizado pelo U.S Census Bureau, de modo a gerar a matriz de coeficientes de regressão. Os modelos adotados nas séries divulgadas são apresentados no quadro 3.

A pesquisa foi iniciada em janeiro de 2011 e apresenta indicadores a partir de janeiro de 2012. Compõem a pesquisa indicadores gerais, sem detalhamento por atividade, para o Brasil e as 27 Unidades da Federação. Para o Brasil, há indicadores por atividade, de acordo com os seguintes grupos e subgrupos: serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias); serviços de informação e comunicação (serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias); serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio); e outros serviços. Também são produzidos indicadores por atividade para os estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e o Distrito Federal, com o seguinte nível de desagregação: serviços prestados às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e outros serviços.

Dentro da PMS é calculado o índice de Atividade Turística para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. O IBGE leva em consideração apenas empresas com mais de 20 empregados, utiliza-se apenas 22 dos 46 CNAES vinculados às atividades características do turismo utilizados pelo Ministério do Turismo, com isso reduz de forma significativa o universo de empresas do setor de turismo avaliadas pela pesquisa, o que gera resultados em desconformidade entre IBGE e a metodologia do Ministério do Turismo - Mtur.

Quadro 2: Índices Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – IBGE 2018.

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis nominais e de volume da receita bruta de serviços do mês com a média mensal obtida no ano de 2014.

ÍNDICE MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR: Compara os índices nominais e de volume da receita bruta de serviços do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os índices nominais e de volume da receita bruta de serviços do mês com os obtidos no mês anterior, ajustados sazonalmente.

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os índices acumulados nominais da receita bruta de serviços de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior.

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os índices acumulados nominais da receita bruta de serviços dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

Fonte: IBGE, 2018.

Quadro 3: Índice de Atividades Turísticas – IATUR.

QUADRO IX - ÍNDICE DE ATIVIDADES TURÍSTICAS - IATUR	
DESCRIÇÃO	CNAE
Alojamento e alimentação	5510.8 + 5590.6 + 5611.2 + 5612.1 + 5620.1
Atividades culturais e de recreação e lazer	9001.9 + 9002.7 + 9003.5 + 9200.3 + 9321.2 + 9329.8
Trens turísticos, teleféricos e similares	4950.7
Transporte por navegação interior de passageiros	5022.0
Transporte aéreo de passageiros	5111.1 + 5112.9
Transporte por navegação de travessia	5091.2
Transportes aquaviários não especificados	5099.8
Locação de automóveis sem condutor	7711.0
Agências de viagens e operadoras turísticas	7911.2 + 7912.1 + 7990.2
Transporte rodoviário de passageiros intermunicipal, interestadual e internacional	4922.1

Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2018_dez.pdf.

Quadro 4 : Os modelos adotados nas Séries Temporais, por Unidade da Federação.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
Brasil	Multiplicativo	(011) (011)	Carnaval, Corpus Chisti, Constate
Ceará	Aditivo	(010) (110)	Carnaval, Corpus Chisti
Pernambuco	Multiplicativo	(000) (011)	Carnaval, Corpus Chisti, Constate
Bahia	Multiplicativo	(011) (011)	
Minas Gerais	Multiplicativo	(011) (011)	Carnaval, Corpus Chisti, Efeito Calendário (TD)
Espírito Santo	Multiplicativo	(311) (011)	Carnaval, Corpus Chisti, Efeito Calendário (TD)
Rio de Janeiro	Multiplicativo	(011) (011)	Carnaval, Corpus Chisti
São Paulo	Aditivo	(000) (011)	Constante
Paraná	Aditivo	(011) (111)	Constante, AO2013.Fev
Santa Catarina	Aditivo	(011) (011)	
Rio Grande do Sul	Multiplicativo	(011) (011)	Constante
Goiás	Multiplicativo	(100) (011)	Constante, Efeito Calendário (TD), TC2013. Jul
Distrito Federal	Multiplicativo	(101) (101)	Carnaval, Corpus Chisti, Contate, Páscoa [15], TC2012. Mar, AO2014.Jul, TC2014.Set, AO2015.Mai, LS2015.Ago, TC2015.NOV

Fonte: PMS – IBGE, 2018.

Tabela 8: Variação de volume das Atividades Turísticas, por Unidades da Federação (2018).

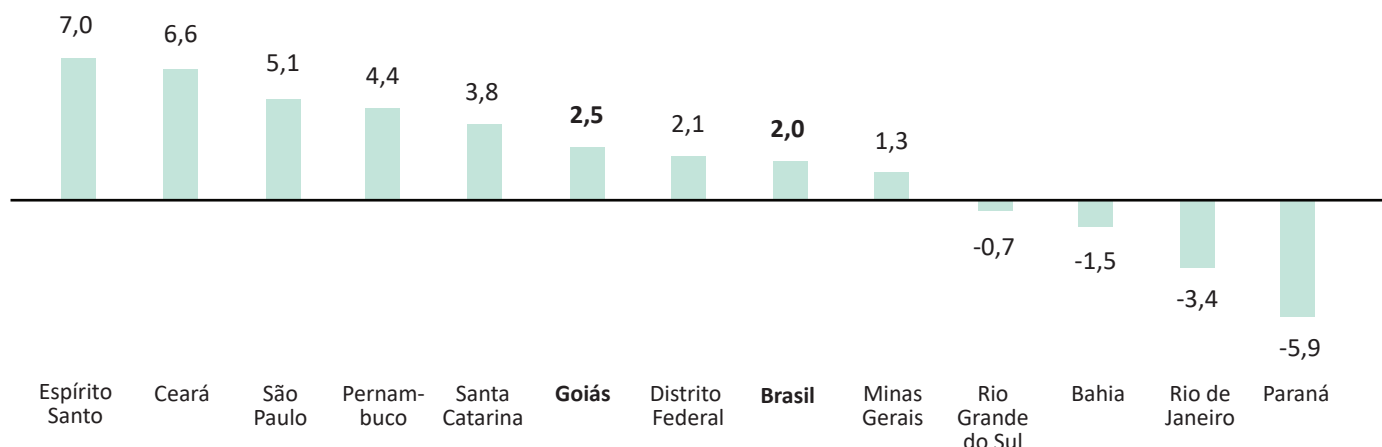
Estados	Mês a Mês Anterior(1)			Mensal (2)			Acumulo do Ano (3)			Últimos 12 Mês (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	OUT	JAN-OUT	JAN-NOV	Até OUT	Até NOV	Até DEZ
Espírito Santo	-0,9	1,7	1,4	0,8	2,1	-1,4	8,6	8,0	7,0	8,4	8,3	7,0
Ceará	1,2	2,5	-0,1	16,4	17,0	13,5	4,8	5,9	6,6	4,8	6,4	6,6
São Paulo	-1,2	-3,0	-2,7	10,5	7,7	5,3	4,8	5,1	5,1	1,6	2,9	5,1
Pernambuco	-1,6	-0,7	-0,3	4,7	2,0	-1,3	5,3	5,0	4,4	6,8	5,9	4,4
Santa Catarina	-2,5	1,4	2,4	4,4	2,7	-1,0	4,6	4,4	3,8	6,0	5,8	3,8
Goiás	-2,6	-1,8	0,5	2,9	3,6	-0,5	2,7	2,8	2,5	3,9	3,5	2,5
Distrito Federal	-0,5	-3,5	-0,8	4,5	-1,4	-1,9	2,9	2,5	2,1	-1,0	0,5	2,1
Brasil	-0,9	-1,1	-1,0	5,4	3,6	1,5	1,8	2,0	2,0	0,4	1,2	2,0
Minas Gerais	-0,4	0,7	1,0	1,0	1,7	-3,7	1,9	1,9	1,3	2,7	2,6	1,3
Rio Grande do Sul	-3,3	-0,5	1,8	-3,1	-1,7	-5,4	-0,1	-0,2	-0,7	-1,1	-0,5	-0,7
Bahia	-0,5	0,7	1,0	2,7	6,5	-1,3	-2,3	-1,5	-1,5	-1,4	-0,7	-1,5
Rio de Janeiro	1,6	0,9	3,9	0,0	-1,5	2,2	-4,2	-3,9	-3,4	-6,5	-5,1	-3,4
Paraná	0,6	0,5	-1,7	-6,4	-8,1	-9,9	-5,2	-5,5	-5,9	-3,5	-4,4	-5,9

Fonte: PMS – IBGE, 2018.

(1) Base: Mês Imediatamente anterior, (2) Base: Mês igual ao ano anterior, (3) Base: Igual período do ano anterior, (4) Base: 12 Meses anteriores.

Na tabela 8 é apresentado a variação de volume das Atividades Turísticas nas 12 Unidades da Federação onde é feito o levantamento do índice de atividade separadamente. No Gráfico 3 é possível constar que o estado de Goiás ocupa a 6ª posição no ranking dos 12 estados analisados.

Gráfico 3: Variação de volume das Atividades Turísticas – Acumulado no Ano de 2018.



Fonte: PMS – IBGE, 2018. (Base últimos 12 meses).

Tabela 9: Variação de Receita Nominal das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação (2018).

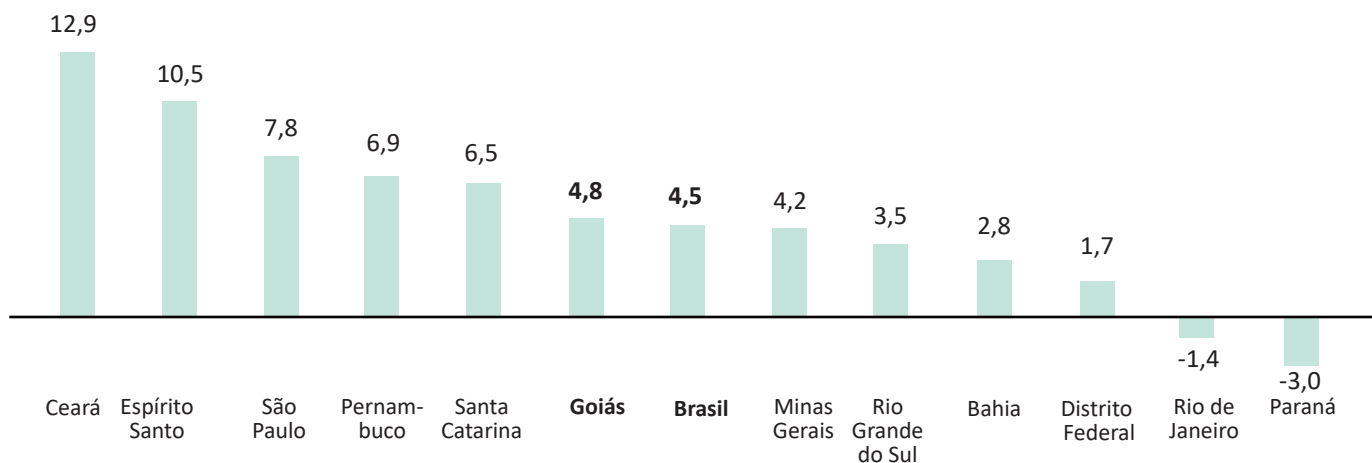
Estados	Mês a Mês Anterior(1)			Mensal (2)			Acumulo do Ano (3)			Últimos 12 Mês (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	OUT	JAN-OUT	JAN-NOV	Até OUT	Até NOV	Até DEZ
Ceará	-0,8	2,8	-2,0	20,0	23,0	19,0	11,2	12,3	12,9	12,8	13,5	12,9
Espírito Santo	-0,4	2,9	3,3	2,6	8,2	7,5	11,2	10,9	10,5	12,9	12,2	10,5
São Paulo	-0,9	-0,4	0,6	11,3	11,6	12,2	6,9	7,3	7,8	5,8	6,3	7,8
Pernambuco	-3,7	1,6	-1,4	6,1	9,2	5,5	6,9	7,1	6,9	9,1	8,3	6,9
Santa Catarina	-2,4	2,9	0,9	8,5	10,9	4,8	6,3	6,7	6,5	8,3	8,1	6,5
Goiás	-6,8	2,1	1,3	4,4	6,8	3,4	4,8	5,0	4,8	6,8	6,1	4,8
Brasil	1,1	0,5	1,1	6,6	8,3	8,3	3,7	4,1	4,5	3,8	4,1	4,5
Minas Gerais	-0,4	1,0	1,0	3,8	7,1	2,7	4,1	4,3	4,2	6,1	5,7	4,2
Rio Grande do Sul	-2,2	0,0	1,4	2,3	5,7	3,4	3,3	3,6	3,5	2,7	3,5	3,5
Bahia	0,1	3,4	-1,1	5,7	12,4	6,4	1,5	2,4	2,8	2,7	3,3	2,8
Distrito Federal	-2,1	1,7	2,8	0,1	3,7	9,7	0,5	0,8	1,7	-0,3	0,2	1,7
Rio de Janeiro	1,4	1,7	5,3	0,5	2,5	8,4	-2,8	-2,3	-1,4	-3,6	-2,8	-1,4
Paraná	1,1	0,9	0,3	-2,8	-1,6	-2,5	-3,3	-3,1	-3,0	-0,4	-1,7	-3,0

Fonte: PMS – IBGE, 2018.

(1) Base: Mês Imediatamente anterior, (2) Base: Mês igual ao ano anterior, (3) Base: Igual período do ano anterior, (4) Base: 12

Na tabela 9 é apresentado a variação de Receita Nominal das Atividades Turísticas nas 12 Unidades da Federação onde é feito o levantamento do índice de atividade separadamente. No gráfico 4 é possível constatar que o estado de Goiás ocupa a 6ª posição no ranking dos 12 estados analisados no que se refere à Receita Nominal gerada pelas atividades características do turismo.

Gráfico 4: Variação de Receita Nominal das Atividades Turísticas – Acumulado no Ano de 2018.



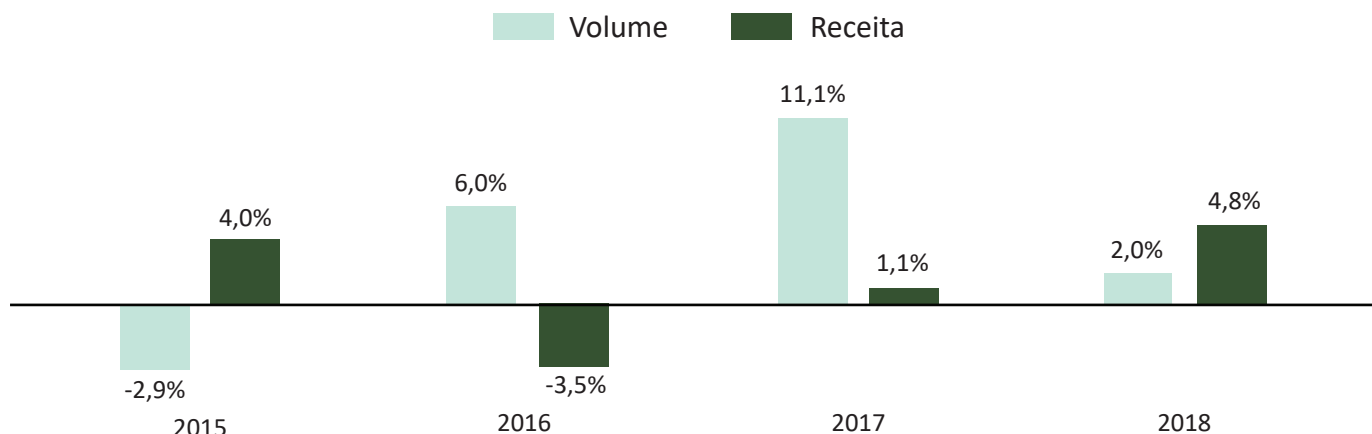
Fonte: PMS – IBGE, 2018. (Base: último 12 meses).

Tabela 10: Comparativo da variação de Volume das Atividades Turísticas, e Receita Nominal, acumulada nos anos de 2015 - 2018.

Índices	Anos				Total
	2015	2016	2017	2018	
Volume das Atividades	-2,9%	6,0%	11,1%	2,0%	16,2%
Receita das Atividades	4,0%	-3,5%	1,1%	4,8%	6,4%

Fonte: PMS – IBGE, 2015,2016,2017,2018.

Gráfico 5: Comparativo da variação de Volume das Atividades Turísticas, e Receita Nominal, acumulada nos anos de 2015 - 2018.



Fonte: PMS – IBGE, 2015,2016,2017,2018.

No gráfico 5 é possível visualizar graficamente a variação entre volume de Atividades Turísticas e Receita Nominal no período de 2015 até 2018. O volume de Atividades Turísticas manifestou queda de 2,9% no ano de 2015, mas mesmo assim manteve uma Receita Positiva de 4% em 2015. Nos anos seguintes o Volume de Atividades Turísticas apresentou uma expansão, em 2016 temos um crescimento de 6%, com receita negativa de 3,5%, posteriormente um crescimento significativo de 11,1% no ano de 2017, com geração de receita de 1,1%. Em 2018 o crescimento foi mais modesto atingindo o patamar de 2%, entretanto a receita nominal em 2018 foi de 4,8%, sendo melhor em 2018 se comparado ao ano anterior, quando o Volume de Atividades foi bem mais significativo se comparado com a Receita. Apesar do Volume de Atividades Turísticas ter aumentado nos três últimos anos, tivemos uma baixa no que se refere a receita nominal no ano de 2016 de 3,5%, evidenciando que a receita nominal não necessariamente acompanha o crescimento do Volume de Atividades Turísticas, o contrário também é válido. Nos dois anos seguintes 2017 e 2018 constatou-se um resultado positivo tanto para Receita Nominal quanto para o Volume de Atividades Turísticas.

Boletim de Ocupação Hoteleira

Os dados apresentados sobre a Taxa de Ocupação Hoteleira são viáveis a partir do monitoramento do Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH). Para que seja possível ter uma estatística confiável é preciso um número suficiente de BOHs enviados periodicamente por municípios. No estado de Goiás esse monitoramento acontece em diferentes municípios, contudo o envio vem sendo deixado de lado por donos de hotéis, gestores e afins. A Goiás Turismo por meio do Observatório do Turismo do Estado de Goiás vem cobrando o envio destes para que possamos expor melhor a real taxa de ocupação no estado. Na tabela 11 é apresentado a Taxa de Ocupação Hoteleira nos municípios que enviam BOHs regularmente.

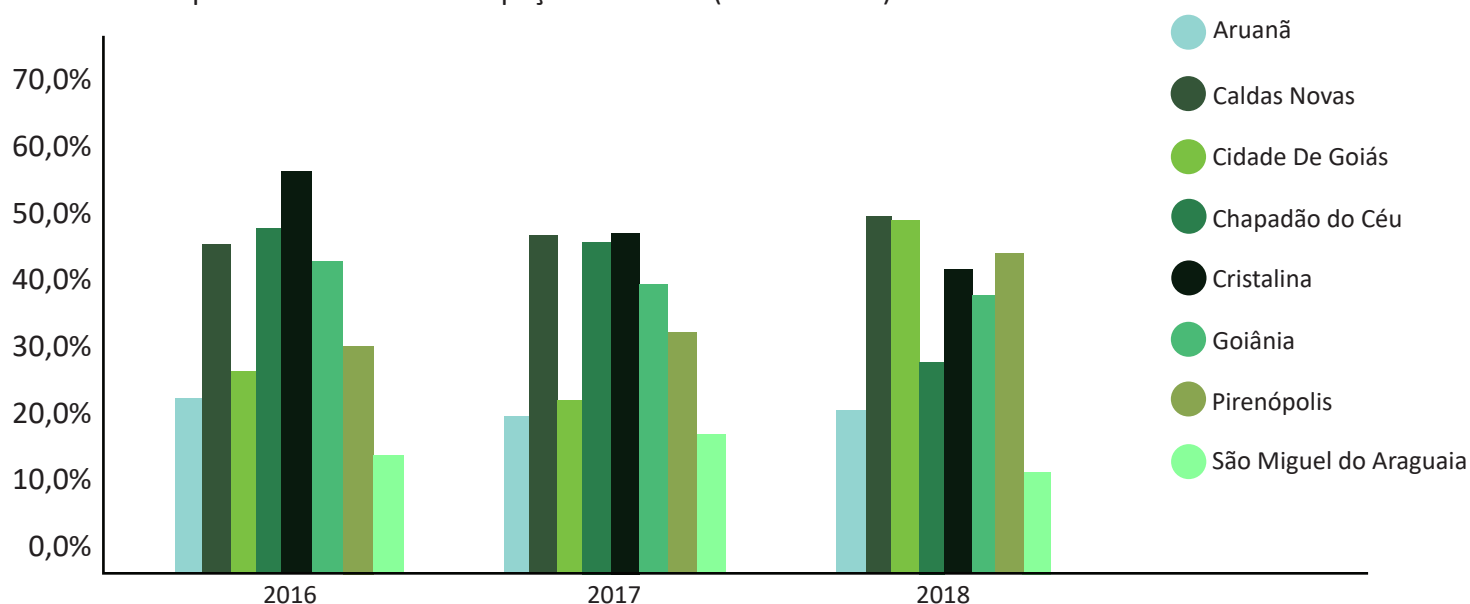
Tabela 11: Taxa média anual de ocupação nos municípios de 2016 até 2018.

Municípios	2016	2017	2018
Aruanã	28,9%	26,3%	27,9%
Caldas Novas	55,8%	57,1%	60,6%
Chapadão do Céu	34,7%	29,9%	59,5%
Cidade De Goiás	58,1%	55,9%	36,2%
Cristalina	67,8%	57,4%	51,7%
Goiânia	53,3%	48,9%	47,8%
Pirenópolis	38,4%	40,9%	53,9%
São Miguel do Araguaia	20,6%	23,8%	17,3%

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

Na tabela 11 é possível verificar a média anual da Taxa de Ocupação nos municípios que enviam BOH regularmente nos anos de 2016 até 2018.

Gráfico 6: Comparativo da Taxa de Ocupação Hoteleira (2016 – 2018).



Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

No gráfico 6 é possível verificar graficamente e ter um panorama geral da Taxa de Ocupação Hoteleira nos últimos três anos 2016, 2017, e 2018 referente aos municípios que enviam BOH regularmente no estado de Goiás no período.

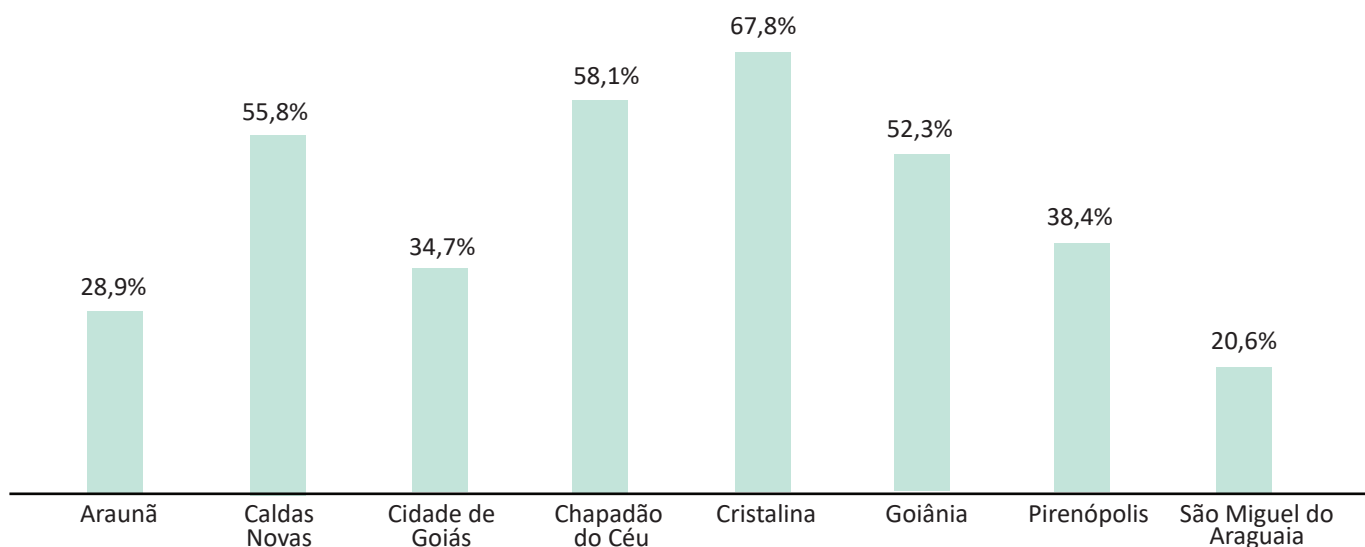
Tabela 12: Taxa de Ocupação Hotelaria 2016.

Municípios	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
Araunã	19,0%	21,0%	13,1%	26,2%	20,7%	26,3%	73,4%	33,5%	35,9%	37,6%	20,5%	19,4%	28,9%
Caldas Novas	66,0%	41,1%	37,7%	55,9%	58,3%	67,4%	78,7%	76,4%	53,8%	33,2%	48,0%	53,5%	55,8%
Cidade de Goiás	31,5%	44,1%	31,0%	31,1%	37,2%	35,6%	52,2%	42,0%	27,0%	28,1%	30,2%	25,8%	34,7%
Chapadão do Céu	63,4%	58,7%	58,0%	54,4%	54,3%	67,4%	64,1%	56,5%	61,0%	54,2%	61,0%	44,6%	58,1%
Cristalina	64,6%	67,0%	74,7%	79,9%	61,6%	73,1%	78,6%	81,4%	67,2%	61,0%	53,1%	51,7%	67,8%
Goiânia	43,9%	45,1%	50,9%	54,3%	55,9%	62,7%	58,0%	57,0%	61,3%	43,8%	52,1%	43,0%	52,3%
Pirenópolis	48,5%	36,2%	31,0%	38,3%	38,8%	44,1%	59,1%	43,4%	27,7%	41,2%	23,6%	29,2%	38,4%
São Miguel do Araguaia	-	-	3,8%	10,7%	28,2%	26,3%	29,1%	18,5%	24,2%	23,8%	-	-	20,6%

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

Na tabela 12 é possível verificar a Taxa de Ocupação mensal e a média anual nos municípios que enviaram BOH regularmente no ano de 2016.

Gráfico 7: Taxa média de ocupação no ano de 2016.



Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

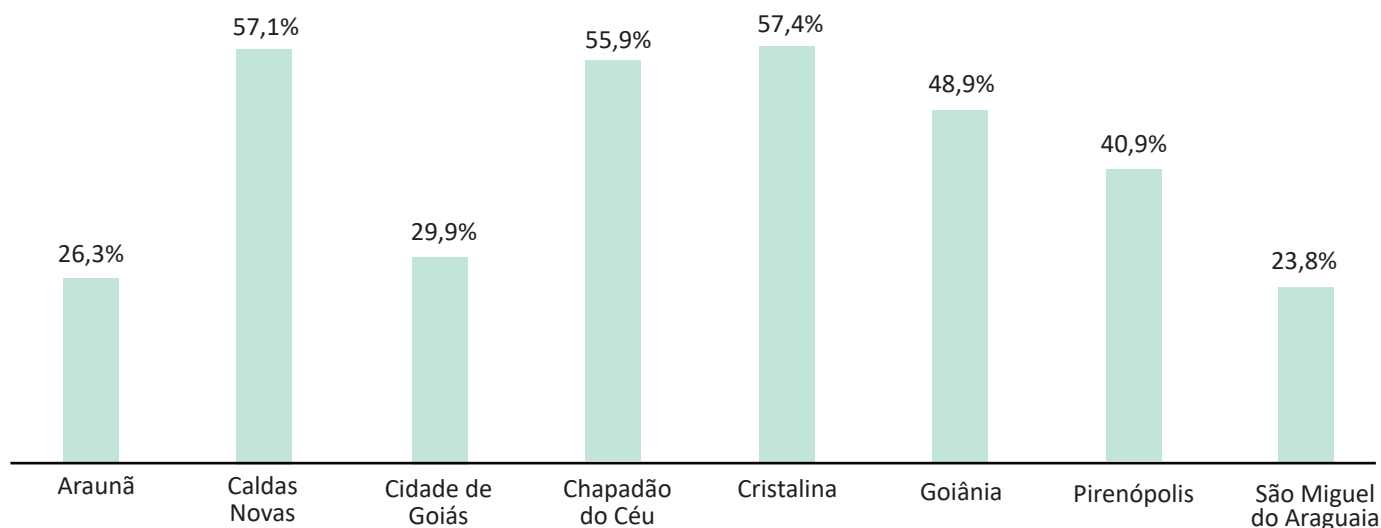
No gráfico 7 é visível que no ano de 2016 a maior Taxa de Ocupação nos municípios que enviam BOHs regularmente foi identificada em Cristalina com 67,8%, logo após temos Chapadão do Céu com taxa de 58,1% e posteriormente Caldas Novas que apresentou uma taxa de 55,8%. A menor taxa foi identificada no município de São Miguel do Araguaia com 20,6%.

Tabela 13: Taxa de Ocupação Hotelaria 2017.

Municípios	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
Araunã	10,6%	17,5%	9,7%	24,3%	23,7%	19,0%	70,8%	41,2%	35,0%	33,1%	10,7%	20,4%	26,3%
Caldas Novas	48,8%	40,7%	39,6%	50,7%	53,7%	68,4%	78,6%	78,8%	64,6%	61,1%	47,1%	52,7%	57,1%
Cidade de Goiás	31,3%	20,5%	16,7%	28,5%	34,1%	37,8%	44,0%	29,3%	33,6%	30,6%	24,0%	28,8%	29,9%
Chapadão do Céu	81,3%	57,3%	60,1%	51,6%	47,6%	39,6%	54,0%	50,0%	59,1%	65,5%	53,5%	51,2%	55,9%
Cristalina	60,1%	56,5%	58,8%	57,9%	73,0%	73,8%	59,6%	51,6%	53,0%	51,8%	47,5%	45,1%	57,4%
Goiânia	37,3%	45,6%	48,1%	45,8%	47,6%	53,6%	50,4%	45,3%	48,1%	61,3%	56,4%	46,7%	48,9%
Pirenópolis	64,5%	44,7%	36,1%	48,6%	39,4%	34,0%	47,2%	37,5%	45,3%	41,8%	26,3%	25,0%	40,9%
São Miguel do Araguaia	-	-	19,0%	21,0%	34,2%	31,5%	31,0%	24,1%	14,6%	15,3%	-	-	23,8%

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

Na tabela 13 é possível verificar a Taxa de Ocupação mensal e a média anual nos municípios que enviaram BOH regularmente no ano de 2017.

Gráfico 8: Taxa média de ocupação no ano de 2017.

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

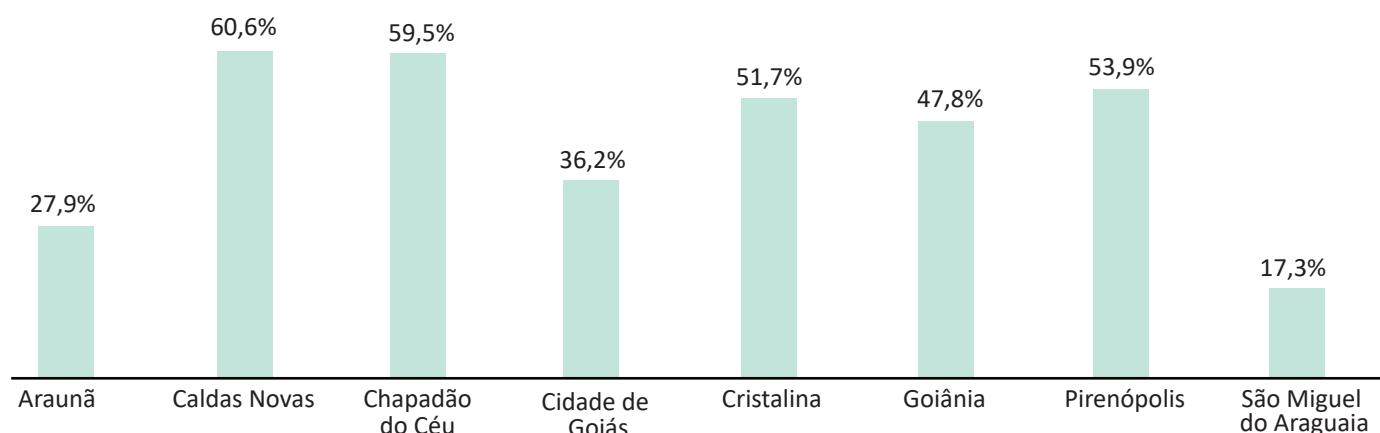
No gráfico 8 é visível que no ano de 2017 a maior Taxa de Ocupação nos municípios que enviam BOHs regularmente foi identificada em Cristalina com 57,4%, logo após temos Caldas Novas com taxa de 57,1% e posteriormente Chapadão do Céu que apresentou uma taxa no ano de 55,9%. A menor taxa foi identificada no município de São Miguel do Araguaia com 23,8%.

Tabela 14: Taxa de Ocupação Hotelaria 2018.

Municípios	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
Araunã	13,1%	17,7%	19,3%	16,9%	25,3%	26,3%	83,3%	38,0%	36,0%	19,0%	17,8%	22,2%	27,9%
Caldas Novas	66,0%	40,5%	42,9%	53,9%	56,6%	61,3%	82,5%	77,2%	69,8%	63,3%	55,3%	57,8%	60,6%
Chapadão do Céu	81,8%	57,9%	54,6%	58,3%	45,1%	67,6%	54,4%	53,3%	61,7%	67,3%	56,0%	56,3%	59,5%
Cidade de Goiás	33,0%	29,7%	28,7%	35,3%	39,0%	40,1%	49,0%	42,1%	31,8%	32,1%	30,8%	43,3%	36,2%
Cristalina	54,6%	51,3%	58,0%	51,0%	51,2%	53,9%	60,7%	46,5%	56,1%	44,1%	50,8%	42,0%	51,7%
Goiânia	35,9%	37,3%	45,3%	47,4%	44,6%	56,7%	51,2%	60,9%	53,9%	42,9%	51,9%	45,6%	47,8%
Pirenópolis	65,8%	54,1%	52,4%	42,0%	58,3%	55,9%	65,7%	51,9%	54,6%	47,9%	43,8%	54,1%	53,9%
São Miguel do Araguaia	-	-	19,9%	18,1%	24,2%	24,1%	19,4%	13,5%	10,5%	8,8%	-	-	17,3%

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

Na tabela 14 é possível verificar a Taxa de Ocupação mensal e a média anual nos municípios que enviaram BOH regularmente no ano de 2018.

Gráfico 9: Taxa média de ocupação no ano de 2018.

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

No gráfico 9 percebe-se que no ano de 2018 a maior Taxa média de Ocupação nos municípios que enviam BOHs regularmente foi identificada em Caldas Novas com Taxa média de 60,6%, logo após temos Chapadão do Céu com taxa de 59,5% e posteriormente Pirenópolis que apresentou uma taxa no ano de 53,9%. A menor taxa foi identificada no município de São Miguel do Araguaia com 17,3%.

Tabela 15: Número de Meios de Hospedagem que enviaram o BOH por Municípios.

Municípios	Anos		
	2016	2017	2018
Aruanã	2	1	1
Caldas Novas	4	4	4
Chapadão do Céu	2	2	2
Cidade de Goiás	2	1	1
Cristalina	1	1	1
Goiânia	24	25	24
Pirenópolis	5	4	2
Rio Quente	2	-	-
São Miguel do Araguaia	3	2	2

Fonte: Observatório do Turismo do estado de Goiás – Goiás Turismo, 2018.

Movimentação Operacional no Aeroporto de Goiânia - Santa Genoveva

Os dados apresentados referem-se a Movimentação no Aeroporto de Goiânia e foram extraídos do site da INFRAERO. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás demonstra os dados em forma de gráficos e tabelas com o objetivo de apresentar o desempenho do Aeroporto de Goiânia ao longo dos meses e nos últimos anos no que se refere aos voos regulares e não regulares no aeroporto Santa Genoveva conforme orientações do Mtur.

Tabela 16: Série Histórica Movimentação Operacional do Aeroporto de Goiânia (Voos Regulares e Não Regulares) – Santa Genoveva 2002 até 2018.

Anos	Aeronaves(un)	Carga Aérea	Passageiros	Crescimento (passageiros)
2002	44.054	7.213.838	937.901	-
2003	35.601	5.798.337	861.522	-8,1%
2004	39.236	6.419.594	991.607	15,1%
2005	37.729	5.668.624	1.236.466	24,7%
2006	42.610	5.360.694	1.376.383	11,3%
2007	43.136	5.484.132	1.546.476	12,4%
2008	46.564	6.160.844	1.554.000	0,5%
2009	52.584	6.381.157	1.772.424	14,1%
2010	64.678	5.779.057	2.346.648	32,4%
2011	70.128	6.278.933	2.801.002	19,4%
2012	71.013	6.469.429	3.078.833	9,9%
2013	61.848	7.697.217	3.001.460	-2,5%
2014	65.681	6.025.816	3.362.730	12,0%
2015	59.904	6.517.620	3.283.544	-2,4%
2016	59.145	4.790.665	3.002.378	-8,6%
2017	59.881	6.013.605	3.068.523	2,2%
2018	66.853	8.855.765	3.211.439	4,7%

Fonte: INFRAERO,2019.

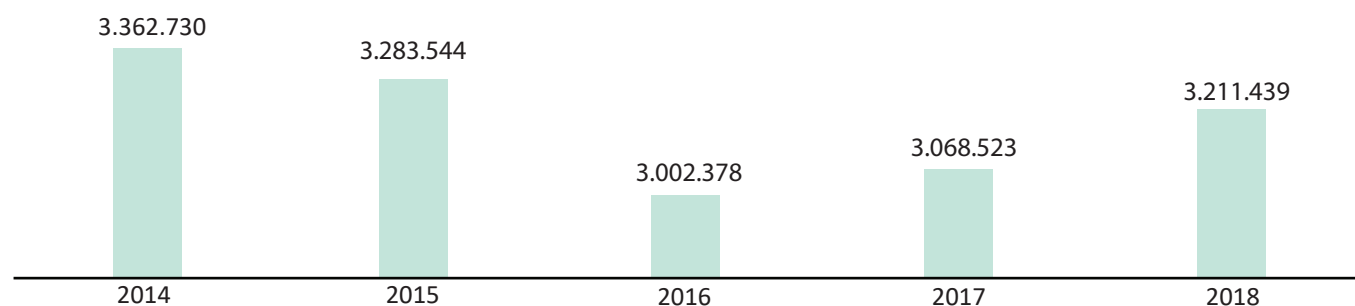
Tabela 17: Movimentação Operacional Anual (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Goiânia – Santa Genoveva nos últimos quatro anos 2014 - 2018.

	2014	2015	2016	2017	2018
Embarque + Desembarque	3.362.730	3.283.544	3.002.378	3.068.523	3.211.439
Variação %	-	-2,4%	-8,6%	2,2%	4,7%

Fonte: INFRAERO,2019.

Na tabela 17 é possível verificar uma variação positiva de 4,7% no ano de 2018, sendo este o melhor resultado nos últimos quatro anos.

Gráfico 10: Movimentação Operacional (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Goiânia – Santa Genoveva nos últimos quatro anos 2014 - 2018.



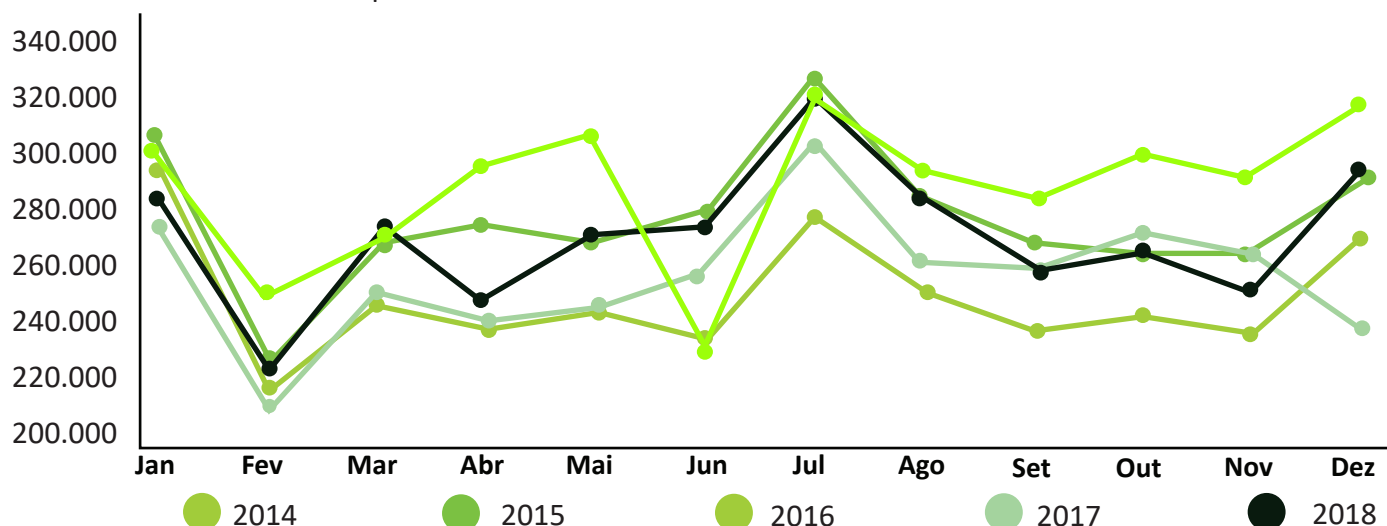
Fonte: INFRAERO,2019.

Tabela 18: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Goiânia – Santa Genoveva nos últimos quatro anos 2015 - 2018.

Anos	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	293.632	299.938	290.363	271.183	283.019
Fevereiro	251.416	229.722	222.595	213.089	222.538
Março	263.507	264.777	247.419	250.708	271.212
Abril	286.402	270.509	240.129	243.562	247.625
Maio	289.525	266.366	244.943	246.613	267.951
Junho	235.208	275.610	238.010	256.734	271.203
Julho	295.622	315.747	274.695	297.909	311.115
Agosto	286.197	280.108	251.553	261.997	278.767
Setembro	277.232	267.151	240.411	257.364	257.165
Outubro	295.113	263.649	243.910	268.614	262.891
Novembro	287.636	262.281	239.864	261.528	251.217
Dezembro	301.240	287.686	268.486	239.222	286.736
Total	3.362.730	3.283.544	3.002.378	3.068.523	3.211.439

Fonte: INFRAERO,2019.

Gráfico 11: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Goiânia – Santa Genoveva nos últimos quatro anos 2014 - 2018.



Fonte: INFRAERO,2019.

No gráfico 11 apresentamos a comparação mensal dos dados operacionais do aeroporto Santa Genoveva, nota-se que os meses de janeiro e julho são os de maior fluxo, o ano de 2018 registrou o menor fluxo dos últimos 3 anos no mês de fevereiro.

Movimentação Operacional no Aeroporto de Caldas Novas

Nelson Ribeiro Guimarães

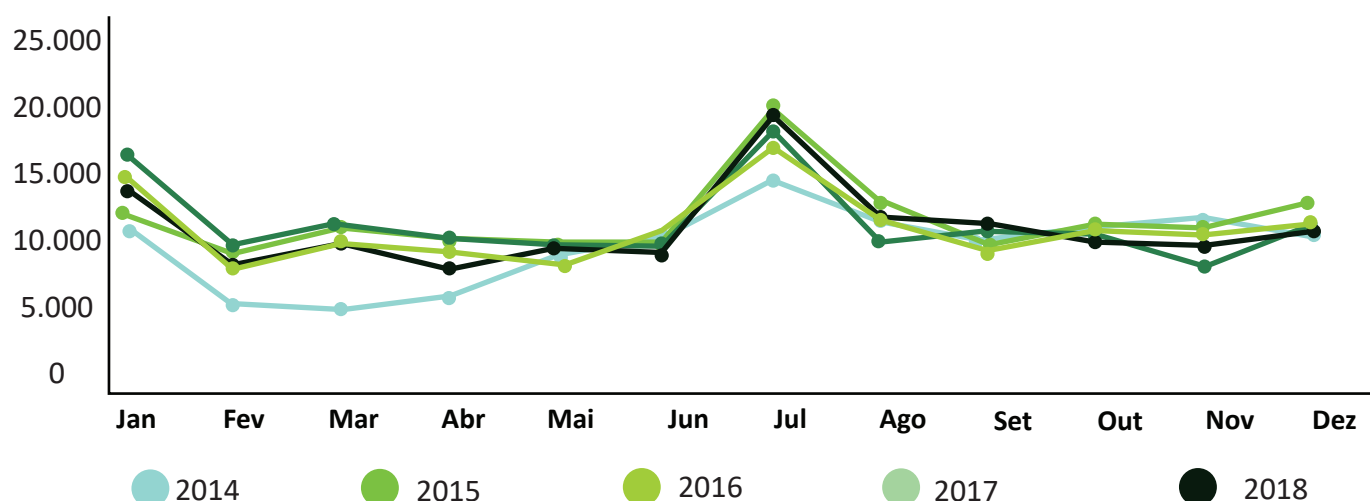
Os dados apresentados sobre a Movimentação no Aeroporto de Caldas Novas são enviados diretamente pela equipe administrativa do Aeroporto de Caldas Novas. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás, apenas demonstra os dados em forma de gráficos e tabelas a fim de apresentar o desempenho do Aeroporto de Caldas Novas ao longo dos meses e nos últimos anos no que se refere aos voos regulares e não regulares no aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães conforme orientações do Mtur.

Tabela 19: Série Histórica Movimentação Operacional (Voos Regulares e Não Regulares) do Aeroporto de Caldas Novas – Nelson Ribeiro Guimarães 2014 até 2018.

Meses	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	11.468	13.116	18.178	16.028	15.039
Fevereiro	5.823	9.413	10.671	8.237	8.907
Março	5.263	11.612	12.163	10.665	10.513
Abril	6.194	10.633	11.017	10.218	8.410
Maio	9.656	10.431	10.340	8.624	10.039
Junho	11.093	10.156	10.095	11.145	9.587
Julho	15.957	21.608	19.741	17.796	20.439
Agosto	12.555	13.969	11.060	12.305	12.368
Setembro	10.704	10.860	11.746	10.647	12.154
Outubro	11.283	11.454	11.499	11.319	10.644
Novembro	12.202	11.722	9.088	10.731	10.414
Dezembro	11.219	13.699	11.686	11.741	11.371
Total	123.417	148.673	147.284	139.466	139.881

Fonte: Administração do Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães de Caldas Novas, 2018.

Gráfico 12: Movimentação Operacional (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – Nelson Ribeiro Guimarães 2014 até 2018.



Fonte: Administração do Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães de Caldas Novas, 2018.

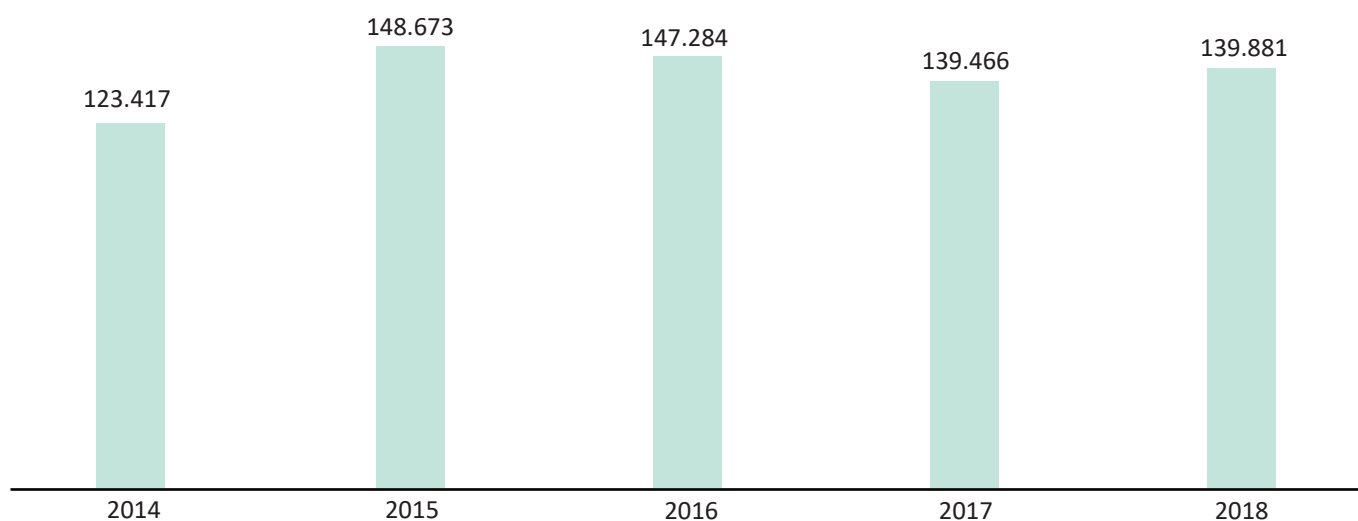
Tabela 20: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – Nelson Ribeiro Guimarães 2014 até 2018.

	2014	2015	2016	2017	2018
Embarque + Desembarque	123.417	148.673	147.284	139.466	139.881
Variação %	-	20,5%	-0,9%	-5,3%	0,3%

Fonte: Administração do Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães de Caldas Novas, 2018.

Na tabela 20 é possível verificar uma variação positiva de 0,3% no ano de 2018, em relação ao ano de 2017. Sendo este o melhor resultado nos últimos dois anos.

Gráfico 13: Movimentação Operacional Mensal (Embarque + Desembarque) do Aeroporto de Caldas Novas – Nelson Ribeiro Guimarães 2014 até 2018.



Fonte: Administração do Aeroporto Nelson Riberiro Guimarães de Caldas Novas, 2018.

Movimentação Operacional da Rodoviária de Goiânia

Os dados apresentados sobre a Movimentação no Terminal Rodoviário de Goiânia são disponibilizados pela Agência Nacional de Transporte Terrestres - ANTT. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás exibe esses dados na forma de gráficos e tabelas a fim de apresentar o desempenho do terminal rodoviário ao longo dos meses e nos últimos anos. A movimentação neste terminal possui alguns aspectos particulares. Para todos os resultados a seguir serão considerados os quantitativos de ida somados com os quantitativos de volta.

Tabela 21: Movimentação mensal Terminal Rodoviário de Goiânia 2017.

Meses	Assentos Ofertados	Número de Viagens	Número de Passageiros	Taxa de Ocupação
Janeiro	226.878	17.891	157.681	69,5%
Fevereiro	193.546	13.428	110.390	57,0%
Março	217.509	13.888	112.566	51,8%
Abril	261.594	20.538	111.922	42,8%
Maio	264.949	23.612	122.707	46,3%
Junho	226.717	14.704	107.390	47,4%
Julho	262.245	13.716	170.059	64,8%
Agosto	239.389	5.483	128.963	53,9%
Setembro	223.082	5.363	137.851	61,8%
Outubro	222.927	5.496	139.793	62,7%
Novembro	206.189	5.088	113.027	54,8%
Dezembro	270.989	6.656	200.592	74,0%

Fonte: ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, 2018.

Na tabela 21 é possível verificar que as maiores taxas de ocupação no ano de 2017 foram nos meses de dezembro (74,0%), janeiro (69,5%) e julho (64,8%).

Tabela 22: Movimentação mensal Terminal Rodoviário de Goiânia 2018.

Meses	Assentos Ofertados	Número de Viagens	Número de Passageiros	Taxa de Ocupação
Janeiro	250.820	6.032	169.485	67,6%
Fevereiro	203.713	4.943	126.747	62,2%
Março	215.219	5.037	137.465	63,9%
Abril	196.365	4.636	121.493	61,9%
Maio	187.729	4.566	121.521	64,7%
Junho	252.741	6.007	162.814	64,4%
Julho	296.796	7.053	218.792	73,7%
Agosto	174.997	4.375	92.625	52,9%
Setembro	272.488	6.522	138.105	50,7%
Outubro	200.647	4.819	98.136	48,9%
Novembro	119.152	3.144	69.519	58,3%
Dezembro	138.212	3.527	89.811	65,0%

Fonte: ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, 2018.

Na tabela 22 é possível verificar que as maiores taxas de ocupação no ano de 2018 foram nos meses de julho (73,7%), janeiro (67,6%), e dezembro (65,0%).

Tabela 23: Movimentação Anual Rodoviário de Goiânia 2017 até 2018.

Anos	Assentos Ofertados	Número de Viagens	Número de Passageiros	Taxa de Ocupação
2017	2.816.014	145.863	1.612.941	57,2%
2018	2.508.879	60.661	1.546.513	61,2%

Fonte: ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, 2018.

Boletim de Visitação

Unidades de Conservação do estado de Goiás

Os dados apresentados sobre a Visitação dos Parques são extraídos diretamente do site do Instituto Chico Mendes de Conservação Da Biodiversidade – ICMBio, e também junto a administração do parque como é o caso do Parque Municipal do Itiquira localizado no município de Formosa - GO. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás exibe esses dados na forma de gráficos e tabelas com intuito de apresentar os dados anuais sobre visitação nos parques goianos de forma clara e confiável para sociedade.

Tabela 24: Número de visitantes das unidades de conservação do estado de Goiás no ano 2018.

Meses	Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - Alto Paraíso	Parque das Emas - Chapadão do Céu	Floresta Nacional de Silvânia	Parque Municipal do Itiquira Formosa	APA Nascente do Rio Vermelho - Damião	Reserva Extrativista Lago do Cedro-Aruanã
Janeiro	6.867	169	144	10.225	400	0
Fevereiro	4.373	180	66	6.746	350	0
Março	3.814	213	82	4.889	150	0
Abril	4.638	167	556	4.343	100	0
Maio	4.818	147	280	3.998	100	0
Junho	5.112	146	196	2.419	244	277
Julho	13.589	173	255	7.301	274	1.708
Agosto	6.307	182	276	5.155	264	649
Setembro	7.472	223	310	9.614	0	237
Outubro	5.829	230	271	6.146	0	0
Novembro	5.351	218	68	2.592	0	0
Dezembro	5.733	194	161	5.791	0	0
Total	73.903	2.242	2.665	69.219	1.882	2.871

Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Administração do Parque Municipal do Itiquira, 2018.

Na tabela 24 é possível verificar o número de visitas nos parques do estado de Goiás, que no ano de 2018 identificou 152.782 mil visitantes.

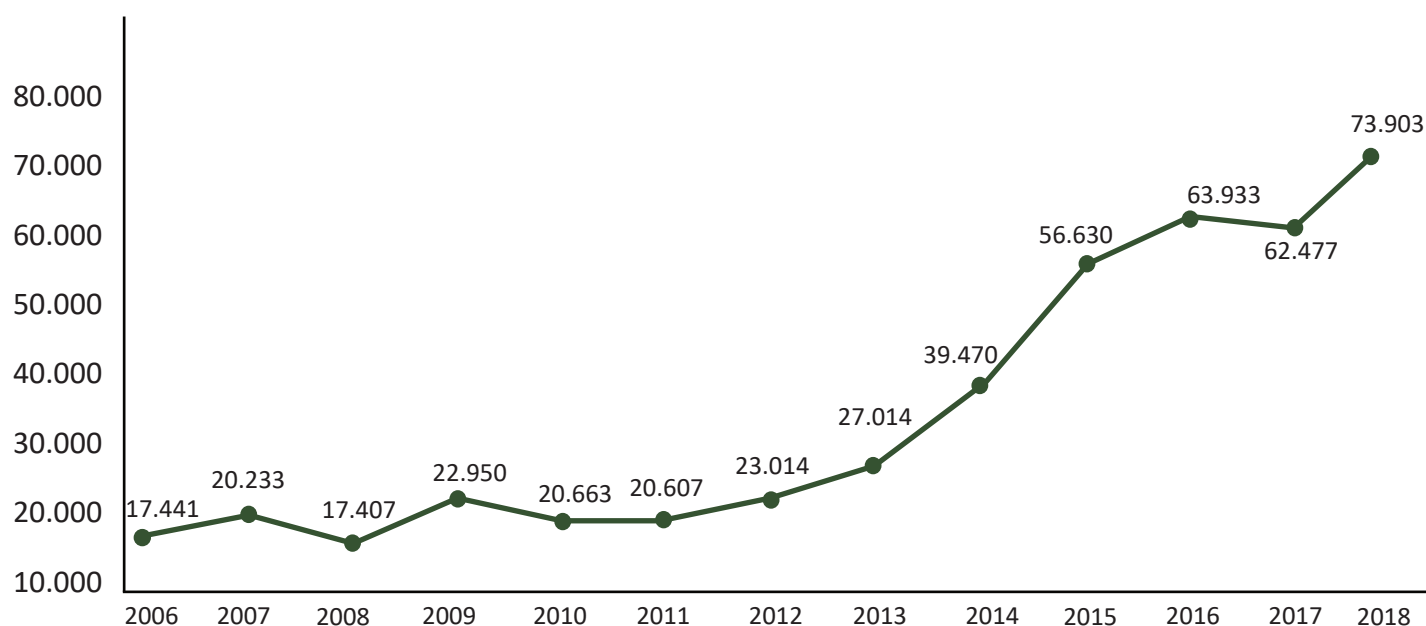
Tabela 25: Número de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – 2006 até 2018.

Anos	Número de visitantes	Variação %	Variação Acumulada %
2006	17.441	-	-
2007	20.233	16,0%	16,0%
2008	17.407	-14,0%	2,0%
2009	22.950	31,8%	33,9%
2010	20.663	-10,0%	23,9%
2011	20.607	-0,3%	23,6%
2012	23.014	11,7%	35,3%
2013	27.417	19,1%	54,5%
2014	39.470	44,0%	98,4%
2015	56.630	43,5%	141,9%
2016	63.933	12,5%	154,8%
2017	62.477	-2,3%	152,5%
2018	73.903	18,3%	170,8%

Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Em 2018 o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMbio contabilizou 73.903 mil de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros conforme a tabela 25. Isso quer dizer que tivemos um crescimento de 18,3% em relação ao ano de 2017. De 2006 para 2018 detivemos um crescimento acumulado de 170,8%. Os anos que apresentaram a maior taxa de crescimento no período foi o ano de 2014 com crescimento anual de 44,0% e 2015 com crescimento anual de 43,5%.

Gráfico 14: Número de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – 2006 até 2018.



Fonte: ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Tabela 26: Número de visitantes no Parque Municipal do Itiquira entre os anos 2017 - 2018.

Meses	Anos		%
	2017	2018	
Janeiro	14.420	10.225	-29,1%
Fevereiro	5.271	6.746	28,0%
Março	5.825	4.889	-16,1%
Abril	10.249	4.343	-57,6%
Maiο	5.294	3.998	-24,5%
Junho	5.462	2.419	-55,7%
Julho	5.408	7.301	35,0%
Agosto	5.972	5.155	-13,7%
Setembro	8.191	9.614	17,4%
Outubro	9.782	6.146	-37,2%
Novembro	2.674	2.592	-3,1%
Dezembro	5.209	5.791	11,2%
Total	83.757	69.219	-17,4%

Fonte: Administração do Parque Municipal do Itiquira, 2018.

No ano de 2018 o Parque Municipal do Itiquira recebeu 69.219 visitantes, o mês que o parque apresentou o maior crescimento relativo foi julho, registrando um crescimento de 35,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, em julho de 2018 o parque recebeu 7.301 visitantes, no mesmo período no ano de 2017 o parque recebeu 5.408. No acumulado anual, o parque em 2018 recebeu menos visitantes que em 2017 quando esse registrou 83.757 visitantes.

Boletim de Visitação Museal do estado de Goiás

Os dados apresentados sobre a Visitação Museal são extraídos do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, e também são apurados junto a administração dos museus goianos como é o caso do Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arte Sacra da Boa Morte, Planetário Digital de Anápolis – Espaço de Astronomia e Ciências Afins, Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos, Museu Serra do Cafezal, Museu Municipal Angelo Rosa de Moura, Museu Casa da Princesa, Museu Dom Prada Carrera, Museu Itinerante do Carnaval de Goiás e Museu Virtual do Carnaval de Goiás. O Observatório do Turismo do Estado de Goiás exibe esses dados na forma de gráficos e tabelas com intuito de apresentar os dados anuais sobre visitação nos museus goianos de forma clara e confiável para sociedade. Na tabela são apresentados os dados de visitação dos museus goianos no período de 2014 até 2018 nas seguintes cidades: Goiânia, Cidade de Goiás, Pirenópolis, Anápolis, Jataí, Itumbiara, Serranópolis, Porangatu, Pilar de Goiás, e Uruaçu.

Tabela 27: Fluxo de visitantes nos museus - 2014 - 2018.

Municípios	Museu	Ano				
		2014	2015	2016	2017	2018
Goiânia	Museu de Arte	15.019	12.062	13.945	18.198	20.090
	Museu de Arte Contemporânea	-	1.238	10.719	1.591	-
	Memorial do Cerrado	-	18.269	18.266	22.754	25.000
	Museu de Zoologia Professor José Hidasí	-	-	82.892	63.411	83.000
	Galeria/Centro Cultural	-	20.582	25.308	42.397	26.800
	Museu Antropológico da UFG	1.831	2.605	4.403	7.940	12.000
	Centro Cultural Jesco Puttkamer	1.252	2.848	7.461	7.585	14.699
	Planetário da Universidade Federal de Goiás	-	-	21.065	22.000	24.093
	Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga	-	-	6.504	11.000	12.000
	Museu Pedro Ludovico	-	4.169	3.923	2.690	3.701
Total		6.034	8.825	19.449	19.957	26.264
Cidade de Goiás	Palácio Conde dos Arcos	-	9.639	11.373	13.480	14.774
	Casa de Cora	-	21.839	21.631	22.215	19.241
	Museu das Bandeiras	-	18.732	10.787	17.148	23.657
	Museu Itinerante do Carnaval de Goiás	-	8.270	6.019	5.155	4.500
	Museu de Arte Sacra da Boa Morte	-	4.153	10.955	12.528	13.744
	Museu Virtual do Carnaval de Goiás	-	-	-	5.889	6.500
Média		-	12.527	12.153	12.736	13.736

Cidade	Museu	Ano				
		2014	2015	2016	2017	2018
Pirenópolis	Divino Espírito Santo	5.302	-	7.415	10.271	10.019
	Museu Rodas do Tempo	8.824	7.682	7.164	7.372	5.900
	Museu Lavras De Ouro	-	-	300	250	200
Média		7.063	7.682	4.960	8.822	5.373
Anápolis	Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho	-	-	-	6.000	4.500
	Planetário Digital de Anápolis - Espaço de Astronomia e Ciências Afins	-	68.250	-	-	-
	Museu dos Frades Menores no Coração do Brasil (MUFRAM)	-	-	1.258	385	Fechado
	Museu de Artes Plásticas de Anápolis-MAPA	-	-	-	-	3.535
Média		-	68.250	1.258	2.128	4.018
Jataí	Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos	-	2.520	2.522	3.679	2.104
Itumbiara	Museu Major Militão Pereira de Almeida	10.000	-	-	-	-
Serranópolis	Museu Serra do Cafezal	1.680	-	-	-	430
Porangatu	Museu Municipal Angelo Rosa de Moura	-	-	1.633	905	832
Pilar de Goiás	Museu Casa da Princesa	-	-	2.824	496	529
Uruaçu	Museu Dom Prada Carrera	-	-	610	1.016	1.153
Média		5.840	2.520	1.897	1.524	1.009

Fonte: IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus, 2018.

Cadastur

O Cadastur é um sistema de registro utilizado pelo Ministério do Turismo, com intuito de promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no país, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor. O cadastro tem validade de dois anos para pessoas jurídicas, e cinco anos para os guias de turismo, ele é gratuito bem como a sua renovação. Ele é obrigatório para: acampamentos turísticos, agências de turismo, meios de hospedagem, organizadores de eventos, parques temáticos, transportadoras turísticas, conforme a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. O cadastro também é obrigatório para exercer a profissão de Guia de Turismo, conforme Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. No ano de 2018 o estado de Goiás possuía 1.669 empresas cadastradas, ocupando a posição de 10º no Ranking.

Tabela 28: Ranking Nacional de Empreendimentos Cadastrados no Sistema de Turismo do Ministério do Turismo (Mtur) – 2018.

Ranking	Estados	Nº de Cadastros
1º	Rio de Janeiro	11.436
2º	São Paulo	10.925
3º	Minas Gerais	3.773
4º	Paraná	3.225
5º	Rio Grande do Sul	3.063
6º	Bahia	2.580
7º	Pernambuco	2.122
8º	Santa Catarina	2.076
9º	Ceará	1.800
10º	Goiás	1.669
11º	Rio Grande do Norte	1.399
12º	Alagoas	1.316
13º	Distrito Federal	1.271
14º	Mato Grosso do Sul	1.156
15º	Mato Grosso	1.152
16º	Paraíba	1.117
17º	Espírito Santo	1.107
18º	Amazonas	864
19º	Pará	747
20º	Maranhão	606
21º	Sergipe	521
22º	Acre	518
23º	Rondônia	311
24º	Tocantins	271
25º	Piauí	200
26º	Amapá	172
27º	Roraima	121
	Total	55.518

Fonte: Cadastur - Mtur, 2018.

Tabela 29: Comparativo entre o Número de Empreendimentos Cadastrados (2016 - 2018).

Estados	Nº de cadastros 2018	Nº de cadastros 2017	Nº de cadastros 2016	Variação em unidades	Variação em %
AC	387	518	413	-26	-6,3%
AL	1.825	1.316	739	1.086	147,0%
AM	1.072	864	603	469	77,8%
AP	220	172	114	106	93,0%
BA	3.189	2.580	1.895	1.294	68,3%
CE	2.521	1.800	1.165	1.356	116,4%
DF	1.316	1.271	1.188	128	10,8%
ES	1.388	1.107	879	509	57,9%
GO	2.127	1.669	2.048	79	3,9%
MA	964	606	432	532	123,1%
MG	7.187	3.773	4.954	2.233	45,1%
MS	1.387	1.156	986	401	40,7%
MT	1.495	1.152	1.109	386	34,8%
PA	1.047	747	711	336	47,3%
PB	2.017	1.117	616	1.401	227,4%
PE	2.851	2.122	1.558	1.293	83,0%
PI	541	200	311	230	74,0%
PR	5.253	3.225	2.593	2.660	102,6%
RJ	14.126	10.925	9.343	4.783	51,2%
RN	1.690	1.399	628	1.062	169,1%
RO	372	311	245	127	51,8%
RR	41	121	121	-80	-66,1%
RS	5.336	3.063	4.084	1.252	30,7%
SC	3.493	2.076	1.910	1.583	82,9%
SE	845	521	461	384	83,3%
SP	14.822	11.436	4.610	10.212	221,5%
TO	176	271	235	-59	-25,1%
Total	77.688	55.518	43.951	33.737	76,8%

Fonte: Cadastrur – Mtur, 2018.

Ao analisar os municípios do estado de Goiás, identifica-se que as principais cidades com empreendimentos cadastrados são Goiânia, Pirenópolis e Caldas Novas.

Tabela 30: Número de Empreendimentos Cadastrados por Município do estado de Goiás - 2018.

Municípios	Estabelecimentos	%
Goiânia	725	34,1%
Caldas Novas	175	8,2%
Pirenópolis	133	6,3%
Anápolis	98	4,6%
Aparecida de Goiânia	68	3,2%
Alto Paraíso de Goiás	57	2,7%
Cidade de Goiás	43	2,0%
Formosa	42	2,0%
Rio Verde	32	1,5%
Jataí	29	1,4%
Catalão	28	1,3%
Mineiros	27	1,3%
Itumbiara	23	1,1%
Crixás	23	1,1%
Rio Quente	22	1,0%
Outros	602	28,3%
Total	2.127	100,0%

Fonte: Cadastur - Mtur, 2018.

Tabela 31: Tipo de Atividade Vinculada - 2018.

Prestadores de Serviço	Nº de Prestadores	%
Transportadora Turísticas	556	26,14%
Agência de Turismo	535	25,15%
Meios de Hospedagem	435	20,45%
Restaurantes, Cafeteria, Bar e Similares	181	8,51%
Guia de Turismo - Pessoa Física	172	8,09%
Organizadora de Evento	109	5,12%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	59	2,77%
Prestador de Serviços em Segmentos Turísticos	29	1,36%
Locadora de Veículos para Turistas	28	1,32%
Empreendimento de Entretenimento e Lazer e Parque Aquático	10	0,47%
Parque Temático	3	0,14%
Guia de Turismo - MEI	3	0,14%
Acampamento Turístico	2	0,09%
Centro de Convenções	2	0,09%
Casa de Espetáculos e Equipamentos de Animação Turística	2	0,09%
Empreendimentos de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Esportiva	1	0,05%
Total	2.127	100,0%

Fonte: Cadastur – Mtur, 2018.

Tabela 32: Comparativo entre Tipo de Atividade Vinculada.

Atividade Vinculada	2016	2017	2018	%	Variação Unidade	Variação %
Agência de Turismo	512	443	535	25,2%	92	20,8%
Meio de Hospedagem	359	368	435	20,5%	67	18,2%
Transportadora Turística	563	238	556	26,2%	318	133,6%
Restaurantes, Cafeterias e Bares	308	238	181	8,5%	-57	-23,9%
Guia de Turismo	-	190	172	8,1%	-	-
Organizadora de Eventos	129	110	109	5,1%	-1	-0,9%
Locadora de Veículos	30	26	28	1,3%	2	7,7%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	50	18	29	1,4%	11	61,1%
Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos	68	12	59	2,8%	47	391,7%
Empreendimento de Entretenimento e Lazer & Parque Aquático	7	10	10	0,5%	0	0,0%
Acampamento Turístico	9	6	2	0,1%	-4	-66,7%
Casas de Espetáculos e Equipamentos de Animação	-	6	2	0,1%	-	-
Parque Temático	1	4	3	0,1%	-1	-25,0%
Total	2.036	1.669	2.121	100,0%	452	27,1%

Fonte: Cadastur – Mtur, 2018.

Categorização

A categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás, presente no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo – Mtur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que integram o Mapa do Turismo Brasileiro. Esse instrumento, tem por objetivo promover uma estratégia de execução do Programa de Regionalização do Turismo, possibilitando a tomada de decisões mais assertivas no processo de implementação de políticas de turismo, respeitando a particularidade de cada destino. Segundo o Ministério do Turismo a categorização pode servir para:

1. Otimizar a distribuição de recursos públicos;
2. Orientar a elaboração de políticas específicas para cada categoria de municípios;
3. Aperfeiçoar a gestão pública, na medida em que fornece aos gestores do Ministério e dos Estados mais um instrumento para subsidiar a tomada de decisão;
4. Auxiliar na atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, que é feita periodicamente;
5. Auxiliar na reflexão sobre o papel de cada município no processo de desenvolvimento turístico regional.

Para a construção da metodologia de categorização, o Mtur analisou as experiências de vários estados que já haviam categorizado seus municípios. Dado ao quantitativo de municípios que compõem o Mapa do Turismo Brasileiro optou-se por trabalhar com dados oficiais já existentes, que pudessem ser atualizados periodicamente e que fossem disponíveis para todos os 5.570 municípios brasileiros, e que traduzissem a economia do turismo. Levando em conta a abrangência do universo de estudo, optou-se pela realização de uma análise de cluster. A análise de cluster é uma técnica estatística multivariada que tem como objetivo dividir os elementos de uma amostra em grupos, de forma que elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si, com respeito às variáveis (características) que neles foram medidas, e que elementos em grupos diferentes sejam heterogêneos em relação a estas mesmas características (MINGOTI, 2005). Por deduzir que a análise de cluster é oportuna para a consecução do objetivo inicialmente proposto, uma vez que permite a categorização dos diferentes municípios do Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com as variáveis elegíveis. A seleção das variáveis foi orientada pelos seguintes critérios: Vínculo, disponibilidade, comparabilidade, abrangência, atualização. A partir da definição desses critérios foram selecionadas quatro variáveis considerando sua relação com a economia do turismo.

O estado de Goiás conforme o mapa Turístico Brasileiro divulgado pelo Ministério do Turismo no ano de 2017 possuía 10 regiões turísticas, e 83 destinos turísticos. Os municípios estão categorizados em cinco categorias (A,B,C,D OU E), sendo que 3,6% na categoria (A), 9,6% na categoria (B), 28,9% na categoria (C), 51,8% na categoria (D), e 6,0% na categoria (E). Observa-se que parte considerável dos municípios estão classificados nas categorias (D) e (E) que de forma conjunta, representariam mais de 57,8% dos municípios do estado que compõem o mapa turístico. Entende-se que esse resultado reflete a realidade, uma vez que, na grande maioria dos casos, o turismo encontra-se em estágio inicial. No quadro abaixo é possível verificar quantitativo de municípios que se encontram em cada categoria.

Categorias	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
Nº de municípios	3	8	24	43	5
%	3,6%	9,6%	28,9%	51,8%	6,0%

Fonte: Mtur – 2018.

Quadro 5: Variáveis selecionadas para a categorização dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro.

Variável	Fonte
Número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é a hospedagem	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / Ministério da Economia e do Emprego
Número de empregos formais no setor de hospedagem	
Estimativa de Turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica	Estudo da Demanda Doméstica – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/MTur
Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional	Estudo da Demanda Internacional FIPE/Mtur

Por se tratarem de casos extremos que influenciariam a criação dos grupos, para as análises estatísticas não foram incluídas as capitais das Unidades da Federação (UFS). Também não foram incluídos nas análises os municípios que apresentam valores zerados para as quatro variáveis selecionadas.

A análise proposta não considerou aspectos subjetivos a despeito dos destinos. Ou seja, não foi realizado nenhum julgamento ou comparação sobre a atratividade, a qualidade ou a potencialidade turística dos destinos, foram apurados somente dados no que tange as variáveis selecionadas.

As quatro variáveis selecionadas foram cruzadas em uma análise de cluster, e deram origem a cinco categorias de municípios. Sendo assim, os municípios que possuem médias semelhantes nas quatro variáveis analisadas foram reunidos numa mesma categoria (A,B,C,D OU E). Na categoria (A) estão reunidos os municípios com maior desempenho da economia do turismo e na categoria (E) os municípios com menor desempenho.

Tabela 33: Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa Oficial do Turismo do estado de Goiás (presente no Mapa do Turismo Brasileiro - 2017).

Regiões/Municípios	Categorização Mtur	
	2016	2017
Região da Chapada dos Veadeiros		
Alto Paraíso	C	B
Cavalcante	D	C
Colinas do Sul	D	D
São João D'aliança	D	D
Teresina de Goiás	D	D
Região da Estrada de Ferro		
Bonfinópolis	D	D
Catalão	C	B
Goiandira	D	D
Ipameri	D	D
Leopoldo de Bulhões	D	E
Orizona	D	D
Pires do Rio	C	C
Santa Cruz de Goiás	D	E
Silvânia	D	D
Urutaí	D	D
Vianópolis	D	D
Região das Águas e Cavernas do Cerrado		
Damianópolis	D	E
Formosa	C	C
Mambaí	E	D
São Domingos	D	D

Regiões/Municípios	Categorização Mtur	
	2016	2017
Simolândia	D	D
Região das Águas Quentes		
Caldas Novas	A	A
Morrinhos	C	C
Rio Quente	B	B
Região do Ouro e Cristais		
Abadiânia	C	B
Alexânia	C	C
Campos Verdes	E	D
Cidade de Goiás	C	C
Cidade Ocidental	D	D
Corumbá de Goiás	D	C
Cocalzinho de Goiás	D	D
Córrego do Ouro	D	D
Cristalina	C	C
Jaraguá	D	D
Mossâmedes	D	D
Luziânia	C	C
Pilar de Goiás	E	E
Pirenópolis	B	A
São Francisco de Goiás	E	E
Valparaíso de Goiás	C	D
Região dos Negócios e Tradições		
Anápolis	B	B
Aparecida de Goiânia	C	C
Bela Vista de Goiás	D	D
Goiânia	A	A

Regiões/Municípios	Categorização Mtur	
	2016	2017
Hidrolândia	D	D
Nerópolis	D	D
Nova Veneza	D	D
Terezópolis de Goiás	D	D
Trindade	B	B
Região Lagos do Paranaíba		
Buruti Alegre	D	D
Cachoeira Dourada	D	D
Caçu	D	C
Itarumã	D	D
Itumbiara	B	B
Lagoa Santa	C	C
Quirinópolis	C	C
São Simão	C	C
Três Ranchos	D	D
Região Pegadas no Cerrado		
Bom Jardim de Goiás	D	D
Caiapônia	D	D
Chapadão do Céu	D	D
Jataí	C	C
Maurilândia	D	D
Mineiros	C	C
Paraúna	D	D
Piranhas	D	D
Rio Verde	B	B
Santa Rita do Araguaia	D	D
São Luiz de Montes Belos	D	D

Regiões/Municípios	Categorização Mtur	
	2016	2017
Serranópolis	D	D
Tuverlândia	E	D
Região Vale da Serra da Mesa		
Minaçu	C	C
Niquelândia	C	C
Padre Bernardo	C	C
Porangatu	C	C
Uruaçu	C	C
Região Vale do Araguaia		
Aragarças	C	C
Aruanã	C	C
Baliza	D	D
Britânia	D	D
Mundo Novo	D	D
Nova Crixás	D	D
São Miguel do Araguaia	C	C

Fonte: Mtur – 2018.

Pesquisa de Demanda do Mercado de Turismo Receptivo Internacional no Brasil – Recorte Estado de Goiás 2018

Este documento apresenta as principais Fichas Sínteses oriundas da pesquisa de Demanda do Mercado de Turismo Receptivo Internacional no Brasil, realizadas pelo Ministério do Turismo por meio de contratação da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE. As informações aqui apresentadas são o resultado da compilação dos dados da pesquisa para os últimos cinco anos, 2013 a 2017, e estão agregados em categorias como:

- A característica da viagem, destacando os principais motivos que levou o turista a viajar, o tipo de alojamento utilizado para hospedagem durante sua estadia, a composição do grupo turístico, o gasto médio per capita dia e a permanência média no Brasil;
- Os destinos mais visitados durante a viagem categorizados pelos principais motivos da viagem;
- A organização da viagem, que apresenta dados como por exemplo a fonte de informação utilizada no planejamento da viagem, entre outras;
- O perfil socioeconômico do turista;
- A satisfação em relação à viagem juntamente com a avaliação que o visitante fez sobre a infraestrutura turística.

Observações:

- (1) Foram realizadas etapas adicionais de pesquisa durante a Copa do Mundo FIFA 2014 e durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.
- (2) Refere-se à viagem não necessariamente apenas a esta UF.
- (3) Os turistas que visitaram o Brasil devido à Copa do Mundo ou aos Jogos Rio 2016 foram classificados nas categorias “Lazer” ou “Negócios ou trabalho”, conforme cada caso.
- (4) Os turistas que visitaram o Brasil em viagens a lazer motivadas pela Copa do Mundo ou pelos Jogos Rio 2016 foram classificados dentro da categoria “Outros”, na subcategoria “Lazer relacionado a grandes eventos”.

Tabela 34: País de origem do turista que visita o estado de Goiás.

País/Ano	2013	2014	2015	2016	2017
Estados Unidos	26,7%	20,4%	22,9%	18,0%	22,0%
Espanha	11,7%	10,4%	9,1%	9,6%	8,6%
Argentina	6,9%	6,4%	10,2%	10,8%	8,0%
França	3,8%	4,3%	5,6%	3,9%	7,3%
Reino Unido	8,9%	6,7%	3,1%	5,4%	7,2%
Portugal	7,3%	10,6%	7,2%	5,5%	6,9%
Suíça	3,3%	4,9%	4,1%	4,9%	5,1%
Itália	3,8%	4,0%	3,6%	3,0%	4,9%
Alemanha	4,8%	4,5%	2,7%	4,2%	3,4%
Bélgica	4,2%	3,3%	3,5%	3,6%	3,4%
Outros	18,6%	24,5%	28,0%	31,1%	23,2%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 35: Principal Motivo da viagem do turista que visita o estado de Goiás.

	2013	2014	2015	2016	2017
Lazer	19,9%	16,1%	8,9%	8,2%	11,0%
Negócios, eventos e convenções	11,8%	11,5%	11,8%	11,8%	12,0%
Outros motivos	76,3%	72,4%	79,3%	80,0%	77,0%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 36: Principal motivação da Viagem de Lazer.

	2013	2014	2015	2016	2017
Sol e praia	34,6%	18,4%	21,8%	8,3%	19,1%
Natureza, ecoturismo ou aventura	24,8%	34,3%	49,8%	44,0%	51,2%
Cultura	24,2%	15,4%	24,1%	29,2%	12,5%
Esportes	6,0%	4,6%	4,3%	-	13,1%
Diversão noturna	5,3%	4,2%	-	4,8%	4,1%
Viagem de incentivo	-	6,1%	-	-	-
Outros	5,1%	17,0%	0,0%	13,7%	-
Lazer relacionado a grandes eventos	- -	13,9%	- -	-	- -
Outras motivações de lazer	5,1%	3,1%	0,0%	13,7%	-

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 37: Meio de Hospedagem do turista estrangeiro que visita Goiás.

	2013	2014	2015	2016	2017
Hotel, flat ou pousada	14,1%	18,8%	19,2%	22,3%	22,2%
Casa de amigos e parentes	76,8%	68,8%	69,6%	66,9%	64,3%
Casa alugada	0,7%	1,8%	1,6%	1,7%	1,6%
Camping ou albergue	0,4%	0,9%	0,4%	-	0,9%
Casa própria	7,8%	7,6%	7,7%	7,8%	9,2%
Resort	-	1,1%	0,6%	-	-
Outros	0,2%	1,0%	1,0%	1,3%	1,8%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 38: Composição do grupo turístico.

	2013	2014	2015	2016	2017
Família	23,6%	20,5%	25,1%	22,2%	22,1%
Sozinho	55,5%	55,7%	52,3%	60,4%	56,1%
Casal sem filhos	14,1%	17,0%	15,0%	12,2%	13,3%
Amigos	4,6%	4,0%	4,4%	3,1%	3,6%
Outros	2,2%	2,8%	3,2%	2,1%	4,9%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 39: Gasto médio individual em dólar por dia no Brasil.

	2013	2014	2015	2016	2017
Lazer	-	-	-	-	-
Negócios, eventos e convenções	-	-	-	-	-
Outros motivos	\$ 45,69	\$ 49,77	\$ 39,71	\$ 49,04	\$ 46,95
Total	\$ 43,04	\$ 46,13	\$ 42,17	\$ 49,21	\$ 48,69

(-) Amostra insuficiente para a estimativa deste parâmetro.

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 40: Destinos mais visitados de Goiás para Lazer.

	2013	2014	2015	2016	2017
Goiânia - GO	52,8%	57,7%	50,7%	46,3%	39,2%
Alto Paraíso de Goiás - GO	10,6%	13,7%	20,4%	10,9%	19,1%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 41: Destinos mais visitados do estado de Goiás para Negócios, Eventos e Convenções.

	2013	2014	2015	2016	2017
Goiânia - GO	75,6%	60,1%	67,3%	59,5%	60,8%
Anápolis - GO	6,4%	7,5%	11,1%	1,3%	8,2%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 42: Destinos mais visitados do estado de Goiás para Outros Motivos.

	2013	2014	2015	2016	2017
Goiânia - GO	72,1%	68,2%	60,6%	63,8%	60,8%
Caldas Novas - GO	11,7%	15,2%	10,9%	11,4%	12,0%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 43: Fonte de informações para organização da viagem.

	2013	2014	2015	2016	2017
Internet	29,4%	23,4%	30,9%	33,0%	32,1%
Amigos e parentes	53,9%	53,2%	53,5%	51,6%	46,0%
Viagem corporativa	8,8%	13,7%	9,9%	8,1%	13,8%
Agência de viagens	4,9%	6,7%	3,3%	6,8%	3,7%
Guias turísticos impressos	1,4%	0,9%	0,6%	-	0,7%
Feiras, eventos e congressos	1,1%	0,8%	0,2%	-	2,6%
Folders e brochuras	-	0,4%	-	-	-
Outros	-	0,9%	1,6%	0,5%	1,1%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 44: Utilização de agência de viagem.

	2013	2014	2015	2016	2017
Pacote	1,2%	1,2%	2,8%	2,5%	1,1%
Serviços avulsos	32,6%	29,1%	22,9%	18,7%	19,9%
Não utilizou	66,2%	69,7%	74,3%	78,8%	79,0%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 45: Frequência de Visitas ao Brasil.

	2013	2014	2015	2016	2017
Primeira vez	15,9%	18,4%	18,8%	14,5%	18,2%
Outras vezes	84,1%	81,6%	81,2%	85,5%	81,8%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 46: Intenção de retorno ao Brasil.

	2013	2014	2015	2016	2017
Sim	95,1%	96,8%	94,2%	96,0%	96,5%
Não	4,9%	3,2%	5,8%	4,0%	3,5%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 47: Gênero.

	2013	2014	2015	2016	2017
Masculino	50,3%	55,9%	51,8%	44,2%	48,3%
Feminino	49,7%	44,1%	48,2%	55,8%	51,7%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 48: Idade.

	2013	2014	2015	2016	2017
18 a 24 anos	10,4%	14,0%	10,9%	15,0%	14,8%
25 a 31 anos	17,7%	16,0%	22,0%	15,1%	15,2%
32 a 40 anos	27,0%	28,6%	24,3%	19,1%	20,9%
41 a 50 anos	27,1%	22,7%	22,6%	26,3%	25,5%
51 a 59 anos	10,3%	11,9%	12,4%	15,4%	14,4%
60 anos ou mais	7,5%	6,8%	7,8%	9,1%	9,2%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 49: Grau de Instrução.

	2013	2014	2015	2016	2017
Sem educação formal	0,4%	0,3%	0,4%	-	0,4%
Ensino Fundamental	5,9%	6,4%	10,9%	7,6%	4,8%
Ensino Médio	39,4%	38,6%	38,1%	38,1%	42,4%
Ensino Superior	36,6%	30,9%	35,7%	37,3%	34,5%
Pós-graduação	17,7%	23,8%	14,9%	17,0%	17,9%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 50: Renda Média Mensal em dólar.

	2013	2014	2015	2016	2017
Familiar	\$ 5.408,35	\$ 5.497,94	\$ 4.563,78	\$ 4.118,69	\$ 4.747,13
Individual	\$ 3.647,65	\$ 3.939,28	\$ 3.119,92	\$ 2.530,22	\$ 2.784,64

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 51: Nível de satisfação da viagem.

	2013	2014	2015	2016	2017
Superou	25,8%	31,9%	27,3%	28,9%	27,7%
Atendeu plenamente	46,7%	43,5%	47,9%	47,0%	49,2%
Atendeu em parte	21,6%	20,4%	18,7%	19,8%	19,4%
Decepcionou	5,9%	4,2%	6,1%	4,3%	3,7%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 52: Avaliação positiva em relação a infraestrutura.

	2013	2014	2015	2016	2017
Limpeza pública	61,6%	65,8%	61,6%	54,1%	63,5%
Segurança pública	56,2%	58,9%	56,0%	49,0%	54,7%
Serviço de táxi	84,1%	85,3%	83,0%	82,4%	84,3%
Transporte público	36,4%	36,8%	41,8%	32,1%	35,9%
Telecomunicações	57,2%	53,5%	58,2%	52,4%	61,0%
Sinalização turística	41,8%	47,3%	54,1%	49,7%	54,4%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 53: Avaliação positiva em relação a Infraestrutura Turística.

	2013	2014	2015	2016	2017
Rodovias	46,2%	53,0%	58,0%	51,7%	52,4%
Restaurante	92,4%	92,6%	94,3%	91,7%	95,8%
Alojamento	86,1%	93,4%	92,7%	95,7%	98,5%
Diversão noturna	83,1%	85,9%	86,7%	81,3%	81,3%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Tabela 54: Avaliação positiva dos serviços.

	2013	2014	2015	2016	2017
Guias de turismo	73,9%	70,7%	84,9%	84,1%	76,9%
Informação turística	64,4%	67,8%	71,5%	81,2%	77,6%
Hospitalidade	95,4%	97,5%	93,2%	94,1%	95,7%
Gastronomia	96,0%	95,3%	97,8%	95,8%	96,9%
Preços	60,8%	62,5%	61,5%	58,8%	66,0%

Fonte: Ministério do Turismo - MTur e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

INFOGRÁFICOS

2018

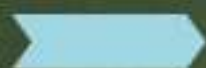
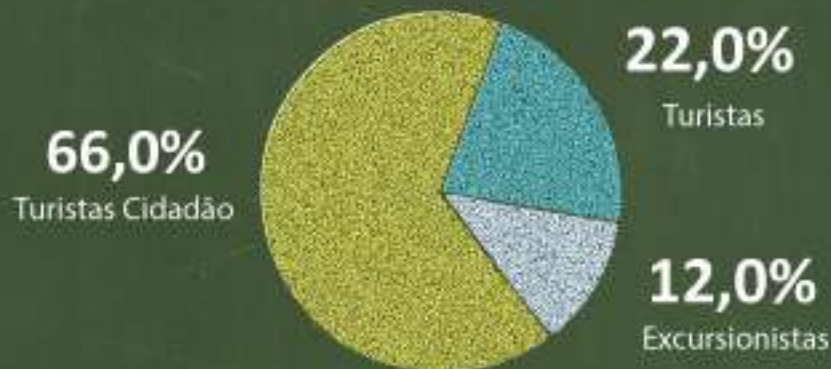


Réveillon - Goiânia 2018

Pesquisa Realizada no dia 31 de dezembro de 2017 até 01 de Janeiro de 2018

Destaques da Pesquisa

150 Respondentes



4,57 nota média da avaliação da estrutura do evento. (As avaliações variam de 1 a 5)
Correspondendo ao conceito: Bom



4,59 nota média da avaliação da segurança no evento. (As avaliações variam de 1 a 5)
Correspondendo ao conceito: Bom



94,7% dos respondentes recomendariam o evento para terceiros

41,3%



**Média de idade
38 anos**

58,7%



A renda média individual do respondente é de R\$2.176,04 reais

58,7% dos respondentes estavam participando do evento pela primeira vez

61,3% ficaram sabendo do evento via TV e Rádio

44,0% dos respondentes estavam em um grupo de amigos

O gasto médio dos turistas respondentes no período foi R\$84,98 reais

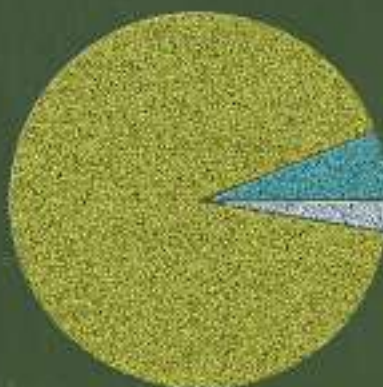
Carnaval dos Amigos - Goiânia

Pesquisa realizada no dia 03 de Fevereiro de 2018

Destaques da Pesquisa

364 Respondentes

91,2%
Turista Cidadão



6,0%
Turistas

2,8%
Excursionistas

34,4% dos turistas se hospedaram em casa de amigos ou parentes

4,74 nota média da avaliação geral do evento (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,79 nota média avaliação de Atendimento durante o evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

50,5%



**Média de idade
38 anos**

49,5%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$ 7.209,86 reais

41,1% dos respondentes souberam do evento por meio de amigos e parentes

59,1% dos respondentes participaram do evento pela primeira vez

95% dos respondentes pretendem participar de outras edições do evento

66,4% dos respondentes utilizaram o Uber para chegar ao evento

Carnaval em Três Ranchos

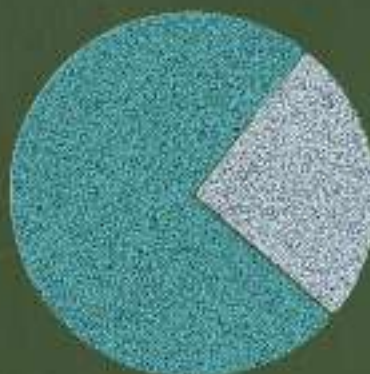
Pesquisa realizada nos dias 09,10,11 e 12 de fevereiro de 2018

Destaques da Pesquisa

500 Respondentes

74,2%

Turistas



25,8%

Excursionistas

38,2% dos respondentes residem no município de Catalão

O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 4 dias

3,84 nota média de avaliação do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável

40,0%



Média de idade
30 anos

60,0%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$2.532,30 reais

O gasto médio no destino foi de R\$407,91 reais

93,8% dos respondentes pretendem voltar novamente ao destino

61,0% dos respondentes conheceram o destino por meio de amigos e parentes

68,2% dos participantes já conheciam o destino

Carnaval em Pirenópolis

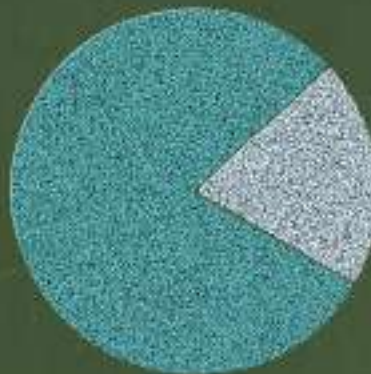
Pesquisa realizada entre os dias 10,11 e 12 de fevereiro de 2018

Destaques da Pesquisa

501 Respondentes

79,6%

Turistas



20,4%

Excursionistas

33,7% dos respondentes residem em Brasília

O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 3 dias

4,08 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

43,9%



Média de idade
35 anos

56,1%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$4.049,82 reais

O gasto médio com hospedagem foi de R\$241,39 reais

O gasto médio com alimentação foi de R\$106,45 reais

97,2% dos respondentes pretendem visitar novamente a cidade de Pirenópolis

71,5% dos respondentes já conheciam o destino

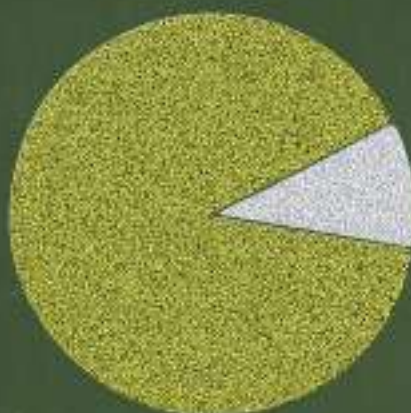
Carnaval na Web

Pesquisa realizada entre os dias 16 a 27 de fevereiro de 2018 via formulários Google Drive

Destaques da Pesquisa

107 Respondentes

89,7%
Estado de Goiás



10,3%
Outros estados

3,90 nota média da avaliação Geral dos destinos goianos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

3,87 nota média da avaliação Geral do Evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável

4,2 nota média da avaliação hospitalidade da comunidade. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

63,6%



Média de idade
30 anos

36,4%



37,4 % dos respondentes ficaram em casa durante o feriado de carnaval

50,5% dos respondentes não viajaram no feriado de carnaval no ano de 2018

48,6% dos respondentes participaram de algum evento de carnaval

29,9% dos respondentes visitaram algum atrativo na cidade em que passaram o feriado de Carnaval

72,9% dos respondentes residem na cidade de Goiânia

Baixa Temporada - Pirenópolis

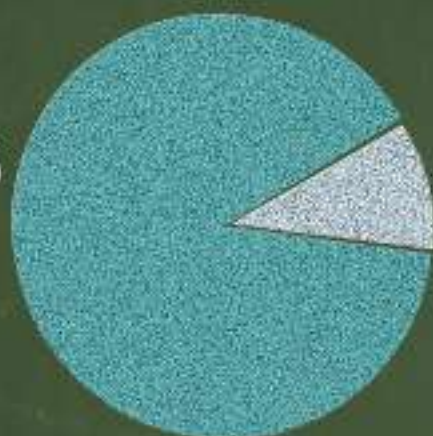
Pesquisa realizada nos dias 09, 10 e 11 de Março de 2018

Destaques da Pesquisa

300 Respondentes

89,3%

Turistas



10,7%

Excursionistas



52,3% ficaram sabendo do destino por meio de amigos e parentes



O tempo médio de permanência dos turistas no destino é de aproximadamente 2 dias



4,02 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

54,3%



Média de idade
37 anos

45,7%



A renda média individual dos respondentes é de R\$ 5.769,72 reais

71,0% dos respondentes haviam visitado antes a cidade de Pirenópolis

99% dos respondentes pretendem visitar novamente a cidade de Pirenópolis

76,0% dos turistas se hospedaram em hotel ou pousada

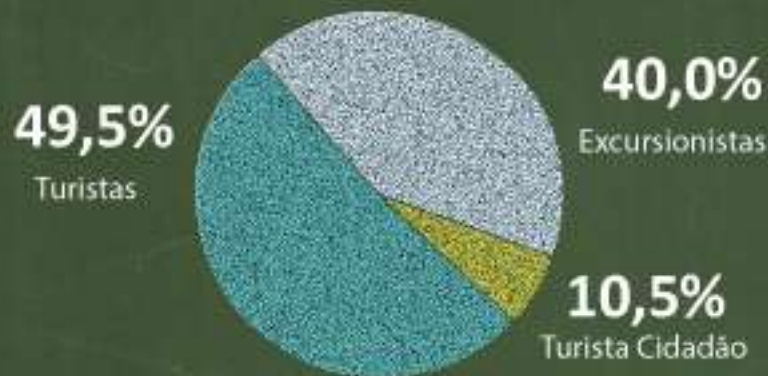
A média de gasto com hospedagem é R\$ 423,19 reais

Go Cup

Pesquisa realizada entre os dias 24 a 30 de março de 2018

Destaques da Pesquisa

200 Respondentes



- 52,5% estavam participando do evento pela primeira vez
- 56,0% dos participantes são do estado de Goiás
- 4,06 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

41,5%

Média de idade
41 anos

58,5%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$7.222,29 reais

91,5% dos respondentes pretendem voltar novamente ao evento

O gasto médio dos respondentes foi de R\$2.031,28 reais

87,0% dos respondentes vieram acompanhar o jovem atleta

66,0% dos respondentes ficaram sabendo do evento pela escolinha de futebol onde o filho treina

Procissão do Fogaréu/Semana Santa Cidade de Goiás

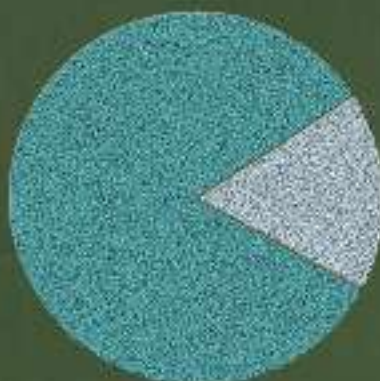
Pesquisa realizada nos dias 28 de março a 01 de abril de 2018

Destaques da Pesquisa

500 Respondentes

82,6%

Turistas



17,4%

Excursionistas

58,2% dos respondentes são de Goiânia

41,2% dos respondentes estavam em grupo familiar

99,0% dos respondentes pretendem visitar novamente a Cidade de Goiás

43,8%



Média de idade
40 anos

56,2%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$ 5.159,71 reais

O gasto médio individual dos respondentes foi de R\$285,52 reais

73,8% dos respondentes já conheciam o destino

O principal motivo da viagem para 45,4% dos respondentes é Descanso e Lazer

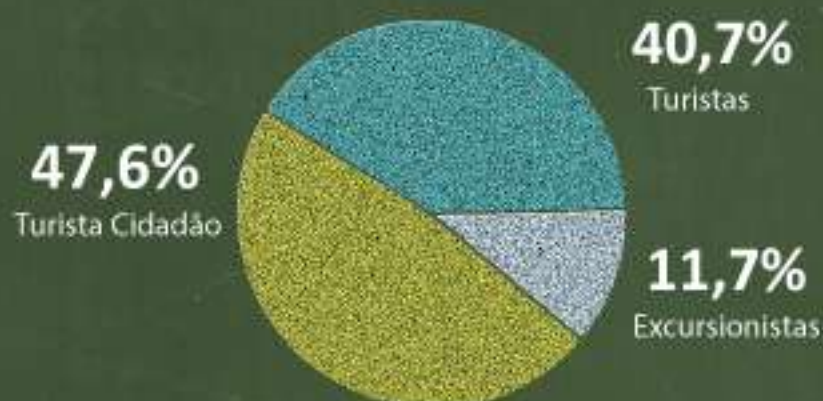
82,6% dos respondentes pernoveram na cidade

13º Festival Gastronômico & Esportivo de São Simão

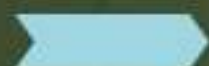
Pesquisa realizada nos dias 29 de março a 01 de abril de 2018

Destaques da Pesquisa

300 Respondentes



O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 3 dias



4,58 nota média da avaliação dos pratos servidos (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,18 nota média da avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

55,7%



Média de idade
37 anos

44,3%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.901,31 reais

69,4% dos respondentes já conheciam o destino

44,7% dos respondentes estavam em um grupo familiar

42,7% dos respondentes que ficaram hospedados pernoitaram na casa de amigos ou parentes

77,7% dos não residentes ficaram hospedados na cidade

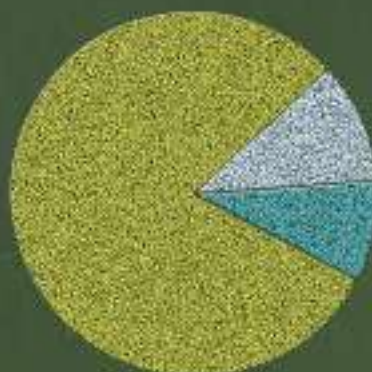
Festival Cerrado Mix

Pesquisa realizada nos dias 07 e 08 de Abril de 2018

Destaques da Pesquisa

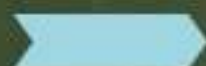
232 Respondentes

80,2%
Turista Cidadão



10,8%
Excursionistas

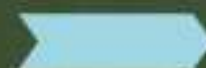
9,0%
Turistas



50,4% dos respondentes tinham participado de outras edições do evento



97,8% dos respondentes pretendem voltar ao evento



4,31 valor médio da avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

38,8%



**Média de idade
25 anos**

61,2%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.123,05 reais

94,8% dos respondentes são do Estado de Goiás

51,7% dos respondentes utilizaram o uber para chegar ao evento

65,5% dos respondentes estavam em um grupo de amigos

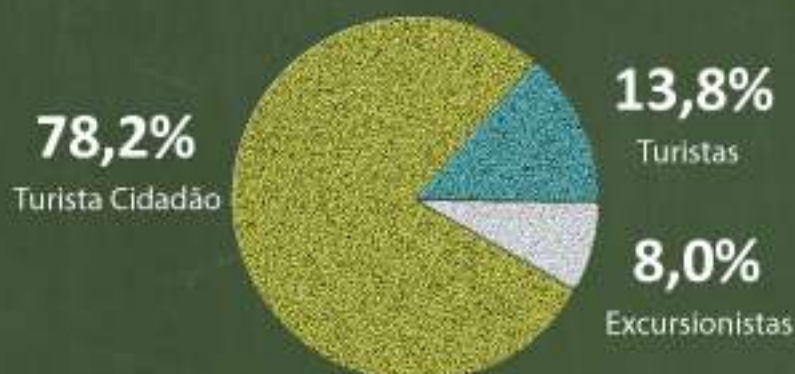
O gasto médio do participante do evento foi de R\$152,37 reais

Festa da Fantasia – Goiânia

Pesquisa realizada no dia 14 de Abril de 2018

Destaques da Pesquisa

225 Respondentes



- 33,3% dos respondentes souberam do evento por meio de amigos e parentes
- 4,38 nota média da avaliação dos serviços utilizados na cidade de Goiânia. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom
- 4,77 nota média da avaliação do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

56,9%



Média de idade
31 anos

43,1%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$6.368,87 reais

51,1% dos respondentes participavam pela primeira vez do evento

61,3% dos respondentes tiveram suas expectativas superadas

52,4% dos respondentes utilizaram o Uber para chegar no local do evento

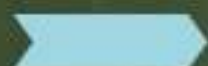
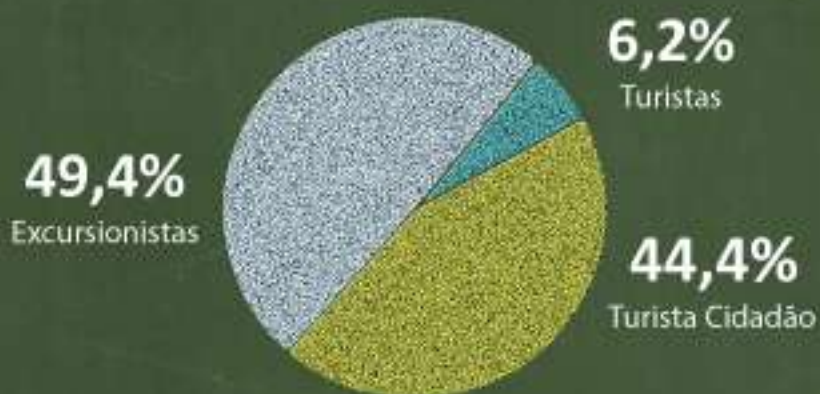
100% dos respondentes indicariam o evento para terceiros

2º Festival Gastronômico Tereôxente Comida e Arte Nordestina de Terezópolis de Goiás

Pesquisa realizada nos dias 26 a 29 de abril de 2018

Destaques da Pesquisa

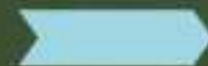
500 Respondentes



46,2% dos respondentes souberam do evento por meio de amigos e parentes



4,49 nota média da avaliação dos pratos servidos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,44 nota média da avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

44,0%



Média de idade
36 anos

56,0%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.101,13 reais

40,4% dos respondentes tinham apenas o ensino médio completo

43,8% dos respondentes estavam em um grupo familiar

78,8% dos respondentes chegaram até o evento de veículo próprio

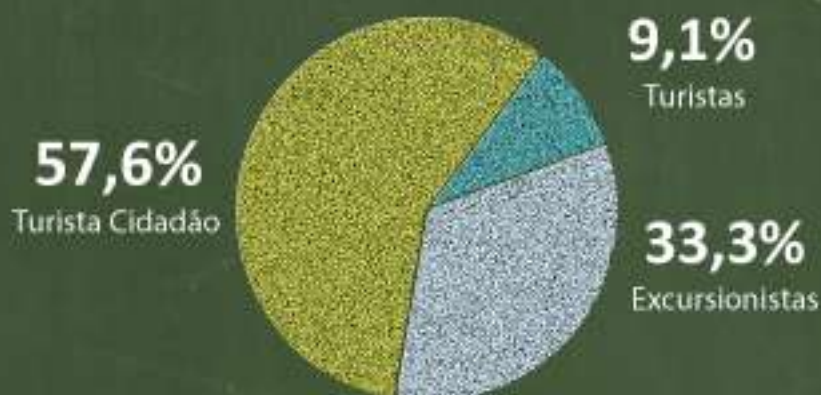
O gasto médio individual do respondente foi de R\$46,62 reais

Participante 6º Festival Gastronômico do Cerrado e 11º Festa do Milho de Santo Antônio de Goiás

Pesquisa realizada nos dias 27 a 30 de abril de 2018

Destaques da Pesquisa

99 Respondentes



4,65 nota média avaliação dos pratos servidos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,49 nota média da avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,44 nota média da avaliação de atendimento dos expositores. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

58,6%



Média de idade
31 anos

41,4%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.316,84 reais

100% dos respondentes que experimentaram o bolinho frito atribuíram nota máxima ao prato servido

95,2% dos respondentes não residentes chegaram até o destino utilizando veículo próprio

3,69 nota média da avaliação Shows/Apresentações culturais

Gasto médio dos participantes do evento foi R\$137,01 reais

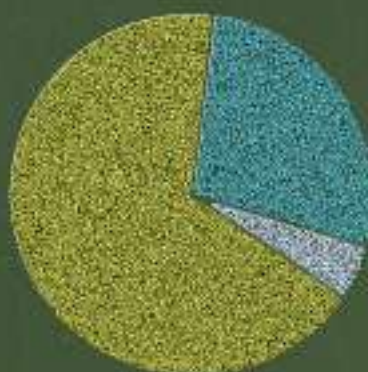
Bananada - Goiânia

Pesquisa realizada nos dias 11,12 e 13 de maio de 2018

Destaques da Pesquisa

591 Respondentes

67,9%
Turista Cidadão



27,2%
Turistas

4,9%
Excursionistas

50,8% dos respondentes ficaram sabendo do evento via Redes Sociais

47,0% dos respondentes tiveram suas expectativas atendidas plenamente

4,40 nota média de avaliação do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

51,3%



Média de idade
27 anos

48,7%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$ 3.300,54 reais

58,9% dos respondentes tinham participado de outras edições do evento

76,8% dos respondentes são do Estado de Goiás

97,2% dos respondentes pretendem voltar novamente ao evento

O gasto médio individual do respondente no evento foi de R\$ 88,59 reais

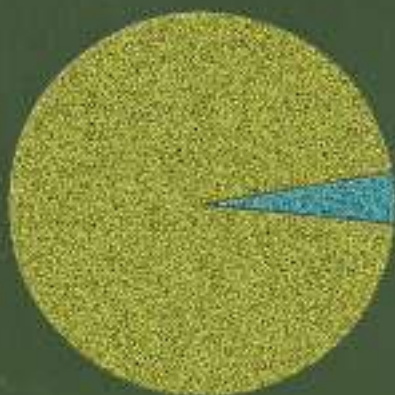
4º Festival Gastronômico Chica Doida de Quirinópolis

Pesquisa realizada nos dias 24 a 27 de maio de 2018

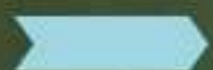
Destaques da Pesquisa

301 Respondentes

95,7%
Turista Cidadão



4,3%
Turistas



4,71 nota média avaliação dos pratos servidos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,63 nota média da avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



3,95 nota média da avaliação das rodovias de acesso. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável

50,8%



Média de idade
39 anos

49,2%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$4.670,09 reais

68,8% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar ao evento

48,8% dos respondentes estavam em um grupo familiar

4,41 nota média da avaliação Shows/Apresentações culturais

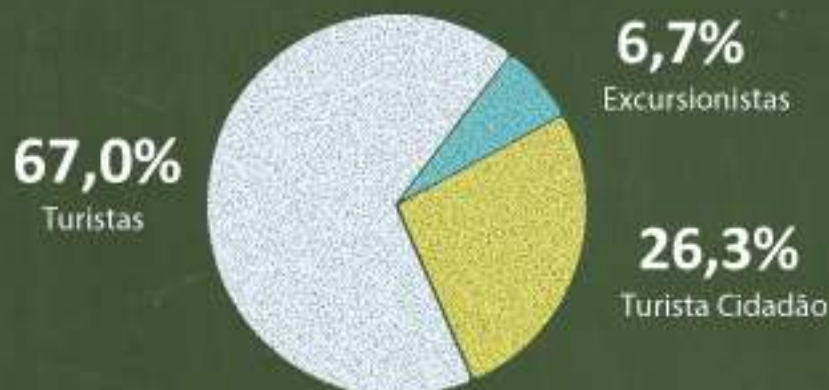
25,9% dos respondentes souberam do evento por meio de amigos e parentes

Festival Italiano de Nova Veneza

Pesquisa realizada nos dias 7 a 10 de junho de 2018

Destaques da Pesquisa

400 Respondentes



O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 3 dias

4,42 nota média da avaliação dos pratos servidos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,22 nota média avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

50,8%



Média de idade
39 anos

49,2%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$4.243,00 reais

60,0% dos dos turistas/excursionistas já conheciam o destino

29,3% dos respondentes ficaram sabendo do evento por meio de amigos ou parentes

51,3% dos respondentes estavam em um grupo familiar

55,6% dos turistas ficaram hospedados na casa de amigos e parentes

VII Congresso Brasileiro de Soja - Goiânia

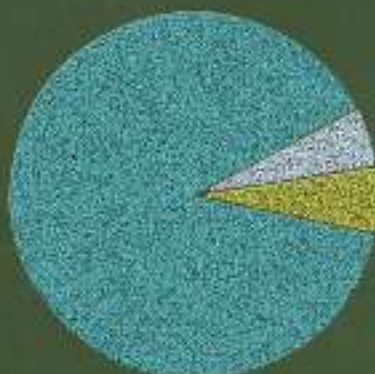
Pesquisa realizada nos dias 11, 12, 13 e 14 de junho de 2018

Destaques da Pesquisa

169 Respondentes

88,8%

Turistas



5,3%

Excursionistas

5,9%

Turista Cidadão

O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 4 dias

4,02 nota média da avaliação dos serviços utilizados na cidade de Goiânia. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,29 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

8,3%



Média de idade
37 anos

91,7%



A renda média individual do respondente é de R\$11.605,5 reais

46,7% dos respondentes tinham cursado pós-graduação

94,3% dos não residentes pernoveram na cidade de Goiânia

45,3% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar até a Goiânia

O gasto médio do respondente no destino foi de R\$1.727,50 reais

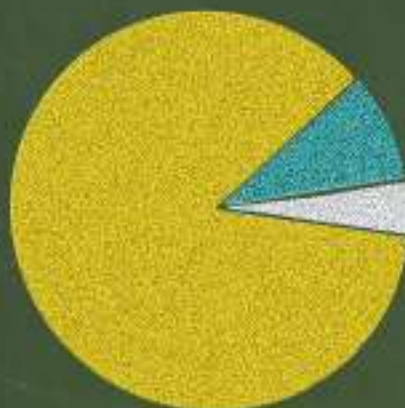
14° Arraiá Itumbiara – Go

Pesquisa realizada nos dias 22, 23 e 24 de junho de 2018

Destaques da Pesquisa

400 Respondentes

86,0%
Turista Cidadão



9,2%
Turistas

4,8%
Excursionistas

49,3% dos respondentes ficaram sabendo do evento pelas Redes Sociais

3,73 Nota média na avaliação dos serviços utilizados na cidade de Itumbiara (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável

4,19 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

44,7%



Média de idade
35 anos

55,3%



A renda média individual dos respondentes é de R\$ 2.933,80

66,1% dos turistas e excursionistas utilizaram veículo próprio para chegar até Itumbiara-GO

89,3% dos respondentes já tinham participado de outras edições do evento

O gasto médio do participante do evento foi de R\$ 98,70 reais

44,5% dos respondentes estavam em grupo familiar

Romaria de Trindade Programa de Apoio ao Romeiro Organização das Voluntárias de Goiás - OVG

Pesquisa realizada entre os dias 22 de junho e dia 01 de julho de 2018

Destaques da Pesquisa

360 Respondentes



99,3% dos respondentes pretendem visitar o município de Trindade novamente

O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 3 dias

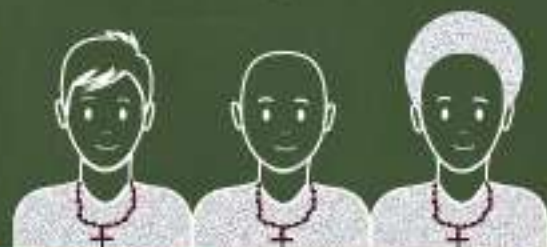
4,74 nota média da Avaliação do Programa de Apoio ao Romeiro – Organização das Voluntárias de Goiás. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

56,7%



Média de idade
44 anos

43,3%



A renda média individual mensal dos respondentes era de R\$2.816,02 reais

O gasto médio individual foi de R\$33,44 reais

62,8% dos respondentes estavam em um grupo familiar

90,0% dos respondentes não pernотaram na cidade

94,8% dos respondentes já conheciam o destino

Média Temporada em Pirenópolis

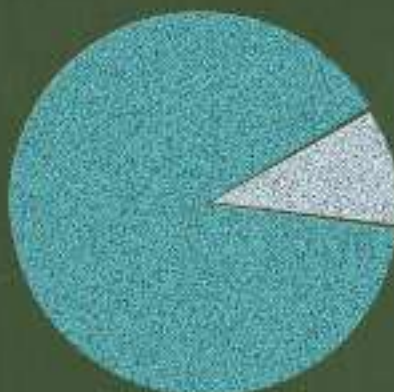
Pesquisa realizada nos dias 27, 28 e 29 de junho de 2018

Destaques da Pesquisa

301 Respondentes

89,3%

Turistas



10,7%

Excursionistas

69,4% ficaram sabendo do destino por meio de amigos e parentes

O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 2 dias

4,22 nota média na avaliação geral do evento foi de (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

49,5%



Média de idade
37 anos

50,5%



A renda média individual dos respondentes é de R\$ 5.163,28 reais

55,1% dos respondentes haviam visitado antes a cidade de Pirenópolis

99,3% dos respondentes pretendem visitar novamente a cidade de Pirenópolis

76,5% dos turistas se hospedaram em hotel ou pousada

A média de gasto com hospedagem é R\$ 155,51 reais

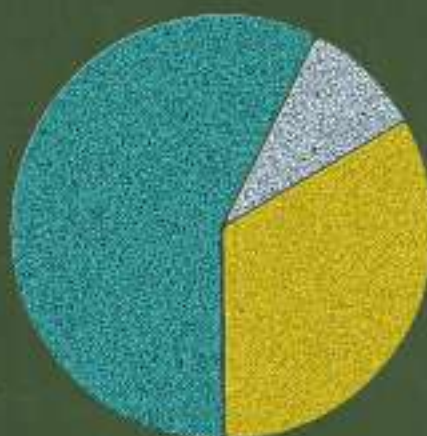
Aruanã EmCanto e Temporada do Araguaia

Pesquisa realizada nos dias 04 a 05 de Julho de 2018

Destaques da Pesquisa

120 Respondentes

57,5%
Turistas



9,2%

Excursionistas

33,3%

Turista Cidadão

29,2% dos respondentes são de Goiânia

4,13 Nota média na avaliação dos serviços utilizados na cidade de Aruanã (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

3,84 nota média na avaliação geral do evento Aruanã EMCANTO (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável

62,5%



**Média de idade
36 anos**

37,5%



A renda média dos respondentes é de R\$4.476,38 reais

68,8% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar ao destino

100% dos turistas pretendem voltar novamente ao destino

R\$ 813,79 reais é o gasto médio dos turistas e excursionistas durante a viagem

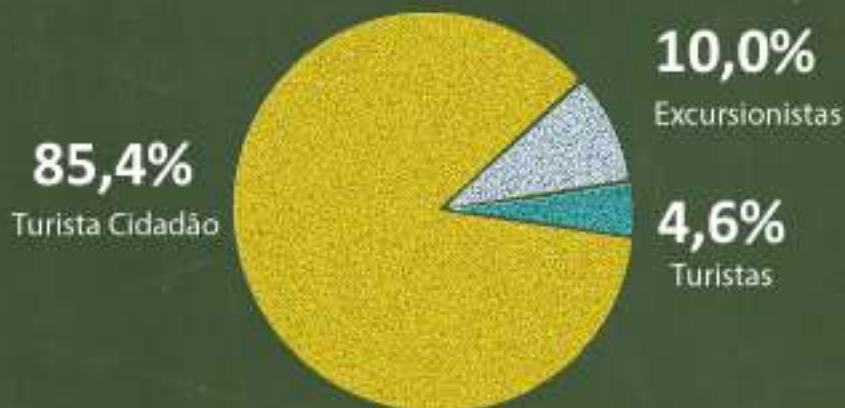
64,2% dos respondentes souberam do evento por meio das Redes Sociais

7º Arraiá do Cerrado

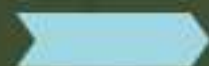
Pesquisa realizada nos dias 11 e 15 de Julho de 2018

Destaques da Pesquisa

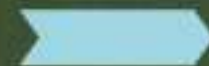
301 Respondentes



38,5% dos respondentes souberam do evento por meio da Rádio ou TV



4,03 Nota média na avaliação da infraestrutura e estrutura do Evento. (As notas da avaliação variam de 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,47 Nota média na avaliação geral do evento. (As notas da avaliação variam de 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

40,9%



Média de idade
35 anos

59,1%



A renda média individual dos respondentes é de R\$ 3.306,00 reais

56,8% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar ao evento

32,9% dos respondentes estava acompanhado de seu cônjuge ou companheiro(a)

O gasto médio do participante durante o evento foi de R\$ 51,68 reais

25,6% dos respondentes souberam do evento por meio das Redes Sociais

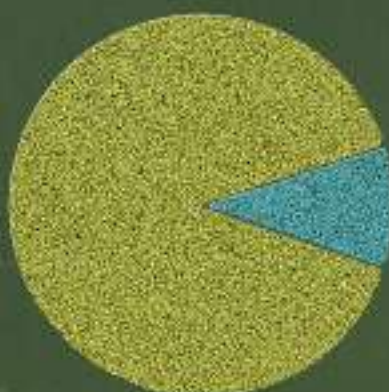
1º Festival Gastronômico de Jaraguá

Pesquisa realizada nos 19 a 21 de julho de 2018

Destaques da Pesquisa

115 Respondentes

89,6%
Turista Cidadão



10,4%
Turistas



4,70 nota média da avaliação da estrutura do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,53 nota média da avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,73 nota média da avaliação dos pratos servidos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

60,0%



**Média de idade
37 anos**

40,0%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$4.217,24 reais

O gasto médio dos respondentes é de R\$75,70 reais

38,3% dos respondentes tinham cursado até o ensino médio

49,6% dos respondentes ficaram sabendo do evento por meio das Redes Sociais

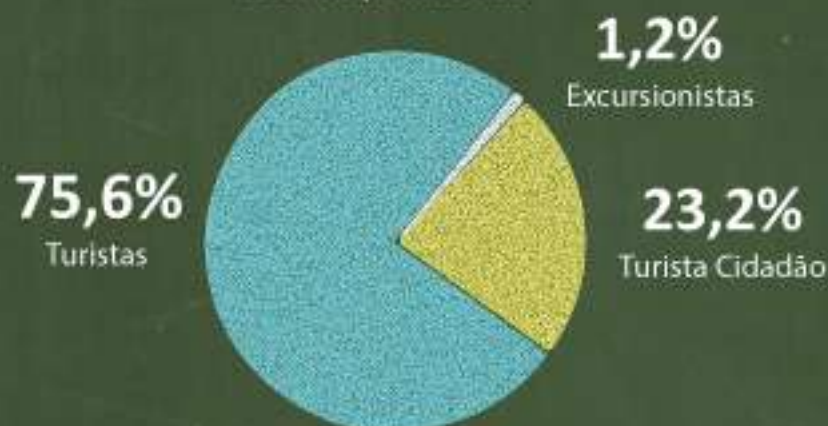
53,9% dos respondentes estavam em um grupo familiar

Festival Gastronômico da Cidade de Goiás

Pesquisa realizada nos dias 27 a 29 de Julho de 2018

Destaques da Pesquisa

225 Respondentes



O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 2 dias



65,1% dos respondentes já conheciam o destino



4,14 nota média da avaliação do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

47,6%



Média de idade
34 anos

52,4%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$4.165,17 reais

46,1% dos respondentes estavam em grupo de duas ou três pessoas

36,5% dos turistas estavam hospedados em Pousada ou Hotel

19,5% dos respondentes são estudantes

50,0% dos respondentes chegaram ao destino de veículo próprio

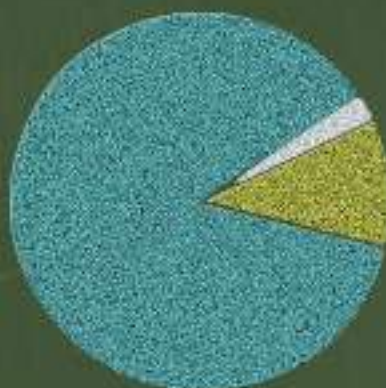
XXXIX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia e XV Congresso Brasileiro de Endoscopia Respiratória

Pesquisa realizada nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de agosto de 2018

Destaques da Pesquisa

164 Respondentes

86,6%
Turistas



2,4%

Excursionistas

11,0%

Turista Cidadão

24,4% dos respondentes residem no estado de São Paulo

O tempo médio de permanência do turista no destino é de 5 dias

4,42 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

47,0%



Média de idade
40 anos

53,0%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$14.022,80 reais

64,4% dos respondentes visitaram Goiânia pela primeira vez

97,3% dos não residentes pernoveram na cidade

53,7% dos respondentes haviam cursado pós-graduação

O gasto médio do visitante no destino foi de R\$1.552,14 reais

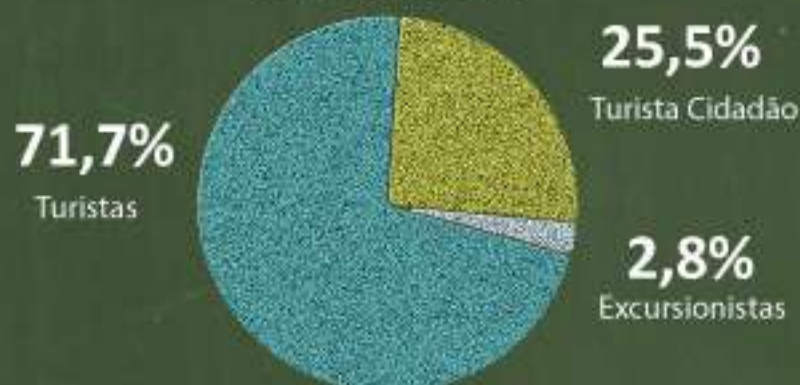
Festa de Nossa Senhora D'Abadia do Muquém

Programa de Apoio ao Romeiro

Pesquisa realizada entre os dias 05 a 16 de agosto de 2018

Destaques da Pesquisa

492 Respondentes



41,9% dos respondentes pernoveram na casa de amigos e parentes

O tempo médio de permanência do turista no destino é de aproximadamente 5 dias

4,48 nota média da avaliação do Programa de Apoio ao Romeiro – OVG. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

41,7%



Média de idade
37 anos

58,3%



A renda média individual mensal dos respondentes era de R\$1.822,86 reais

O gasto médio individual foi de R\$106,02 reais

96,2% dos não residentes pernoveram na cidade

86,4% dos respondentes eram do estado de Goiás e 13,6% eram de outros estados

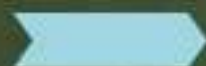
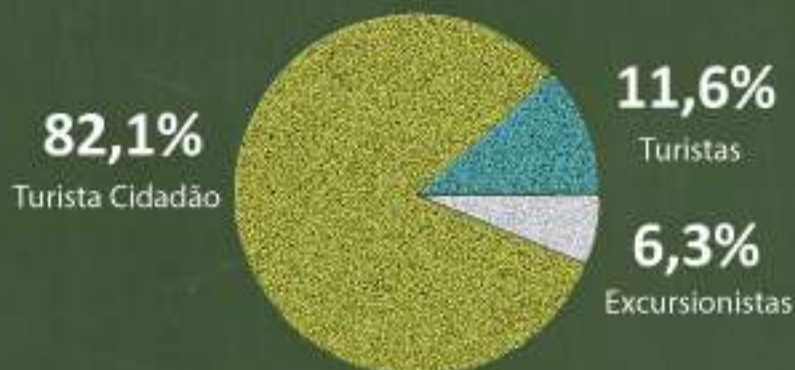
32,9% dos turistas pernoveram em barracas (acampamento/Muquém)

24° Goiânia Noise Festival

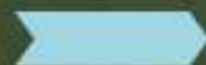
Pesquisa realizada nos dias 10, 11, e 12 de agosto de 2018

Destaques da Pesquisa

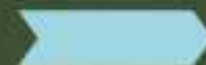
190 Respondentes



100% dos respondentes recomendariam o evento para terceiros



3,09 nota média da avaliação da infraestrutura da cidade de Goiânia. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável



4,26 nota média da avaliação do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

41,1%



Média de idade
30 anos

58,9%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.161,87 reais

65,3% dos respondentes haviam participado de outras edições do evento

63,2% dos respondentes estavam em um grupo de amigos

A média individual de gastos no evento foi de R\$68,62 reais

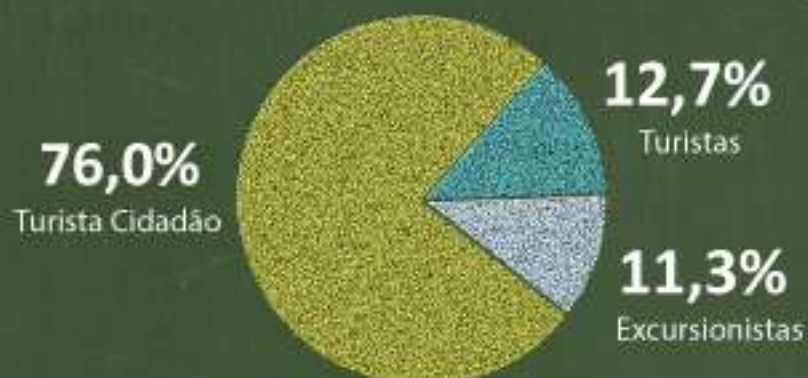
56,8% dos respondentes tiveram suas expectativas atendidas plenamente

Festival Gastronômico de Corumbá de Goiás

Pesquisa realizada nos dias 17 e 18 de agosto de 2018

Destaques da Pesquisa

71 Respondentes



4,15 nota média da avaliação da limpeza urbana. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,18 nota média da avaliação de acesso a cidade via rodovia. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,49 nota média da avaliação da estrutura do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

59,2%



Média de idade
39 anos

40,8%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.850,22 reais

82,4% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar ao destino

O tempo médio de permanência do turista no destino é aproximadamente de 2 dias

46,5% dos respondentes estavam em um grupo familiar

O gasto médio dos participantes do evento foi de R\$56,27 reais

Festival Gastronômico de Pirenópolis

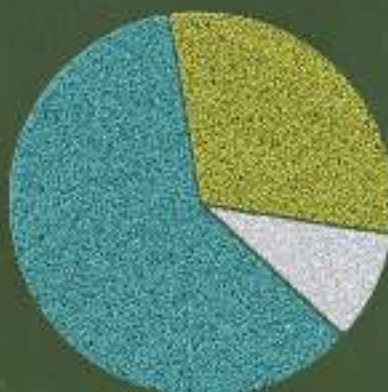
Pesquisa realizada nos dias 23 a 25 de agosto de 2018

Destaques da Pesquisa

190 Respondentes

60,5%

Turistas



30,0%

Turista Cidadão

9,5%

Excursionistas

21,1% dos respondentes são estudantes

4,60 nota média avaliação dos pratos servidos. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,36 nota média avaliação geral do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

48,9%



Média de idade
35 anos

51,1%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$5.142,50 reais

34,2% dos respondentes tinham cursado pós-graduação

55,3% dos respondentes ficaram sabendo do evento por meio de amigos e parentes

81,7% dos respondentes turistas estavam hospedados em Pousada ou Hotel

95,2% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar à Pirenópolis

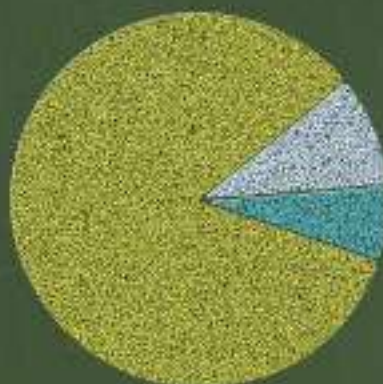
Festival Showrrasco – Goiânia

Pesquisa realizada no dia 25 de agosto de 2018

Destaques da Pesquisa

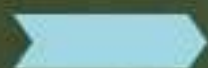
123 Respondentes

83,7%
Turista Cidadão

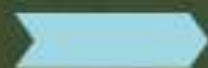


9,8%
Excursionistas

6,5%
Turistas



4,36 nota média de avaliação de acesso ao evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,45 nota média apresentação artística. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,33 nota média da avaliação de qualidade da alimentação (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

36,6%



**Média de idade
32 anos**

63,4%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$4.208,30 reais

4,37 nota média da avaliação de qualidade das bebidas, ficou dentro do conceito: Bom

56,9% dos respondentes estavam em um grupo de amigos

36,6% dos respondentes ficaram sabendo do evento via Redes Sociais

41,5% utilizaram o Uber para chegar ao evento

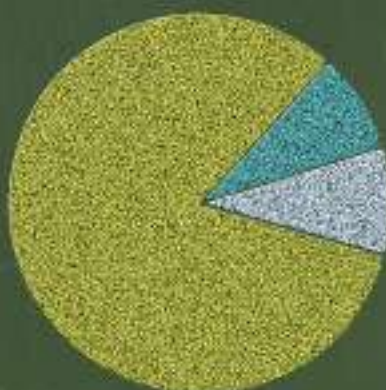
Parada do Orgulho LGBT - Goiânia

Pesquisa realizada no dia 09 de setembro de 2018

Destaques da Pesquisa

349 Respondentes

79,7%
Turista Cidadão

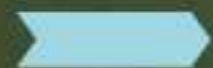


9,7%
Turista

10,6%
Excursionistas



54,7% dos respondentes se declaram como Homossexual, **20,1%** Heterossexual, **18,1%** Bissexual, **1,4%** Pansexual, **1,7%** Outros, **4,0%** Não responderam



3,93 nota média da avaliação dos serviços utilizados na cidade de Goiânia. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável



4,02 nota média geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

41,8%

Média de idade
25 anos

58,2%



A renda média individual mensal dos respondentes era de R\$1.852,55 reais

44,8% dos respondentes turistas pernovernaram na casa de amigos e parentes

96,8% dos respondentes recomendariam o evento para terceiros

55,0% dos respondentes possuíam entre 18 a 24 anos de idade

42,7% dos respondentes tinham concluído o ensino médio

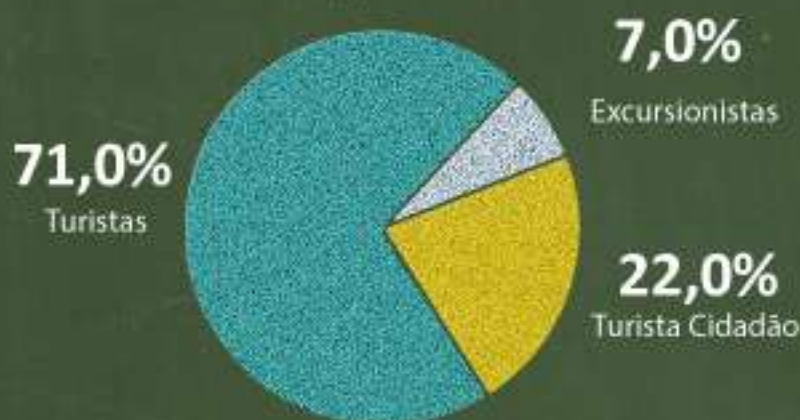
Conferência ANPROTEC 2018

Agro: Negócio, Tecnologia e Inovação

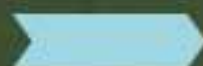
Pesquisa realizada nos dias 17, 18, 19 e 20 de setembro de 2018

Destaques da Pesquisa

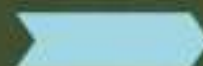
100 Respondentes



O tempo médio de permanência dos turistas no destino é de aproximadamente 4 dias



3,63 Nota média na avaliação dos serviços utilizados na cidade de Goiânia (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável



4,36 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

39,0%



Média de idade
43 anos

61,0%



A renda média individual dos respondentes é de R\$ 9.913,92 reais

81,0% dos respondentes tinham cursado Pós-Graduação

A média de gastos com hospedagem é de R\$623,80 reais

71,8% dos turistas se hospedaram em Hotel ou Pousada

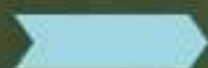
99,0% dos respondentes indicariam o evento para terceiros

45º Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

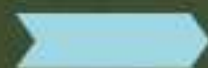
Pesquisa realizada nos dias 19,20 e 21 de setembro de 2018

Destaques da Pesquisa

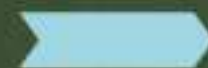
115 Respondentes



O tempo médio de permanência dos turistas no destino é de aproximadamente 3 dias



4,44 nota média da avaliação do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom



4,24 nota média da avaliação dos serviços utilizados em Goiânia (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

34,8%



Média de idade
36 anos

65,2%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$15.477,26 reais

Gasto médio do visitante no destino foi de R\$1.195,61 reais

100% dos respondentes indicariam o evento para terceiros

42,6% dos respondentes tinham cursado Pós-Graduação

98,2% dos respondentes pernoveram na cidade

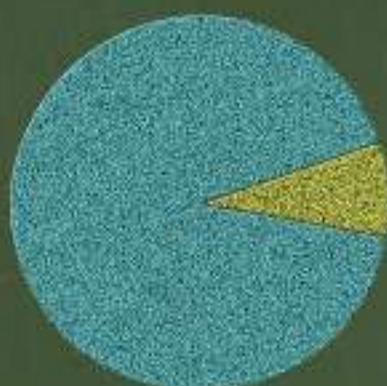
Encontro Estadual dos Artesões de Goiás Olhos d'Água

Pesquisa realizada nos dias 20, 21, 22, e 23 de setembro de 2018

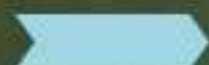
Destaques da Pesquisa

98 Respondentes

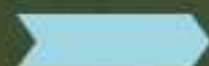
91,8%
Turistas



8,2%
Turista Cidadão



46,9% dos entrevistados produzem produtos por encomendas



81,6% dos respondentes possuem carteira do artesão do Ministério da Indústria, Comércio e Desenvolvimento



4,27 nota média na avaliação geral do evento (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

81,6%



**Média de idade
52 anos**

18,4%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$ 3.441,35 reais

80,6% dos respondentes pertence a alguma caravana

59,2% dos respondentes não exerciam nenhuma outra atividade que não fosse vinculada ao artesanato

Os entrevistados dedicam ao artesanato aproximadamente 31 horas semanalmente

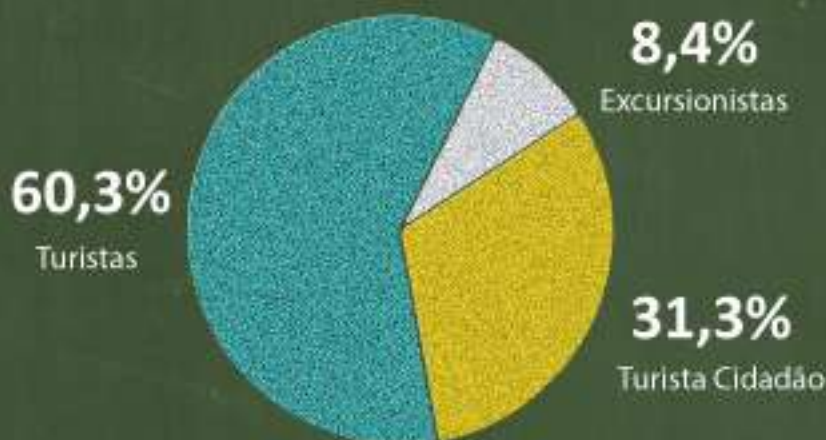
O faturamento médio mensal dos respondentes com a comercialização da sua produção é de R\$1.204,54 reais

Caminho de Cora Coralina

Pesquisa realizada no mês de novembro de 2018 via formulário Google Drive

Destaques da Pesquisa

83 Respondentes



3,94 é a nota média na avaliação do Caminho de Cora (As notas da avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável

36,1% dos respondentes tinham cursado Pós-graduação

49,4% dos respondentes realizaram todos os trechos (300 km) do Caminho de Cora Coralina

22,9%



Média de idade
40 anos

77,1%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$6.184,09 reais

65,1% dos respondentes se hospedaram durante a realização da trilha

97,6% dos respondentes recomendaria o Caminho de Cora Coralina para terceiros

75,9% dos respondentes fizeram seu caminho de bicicleta

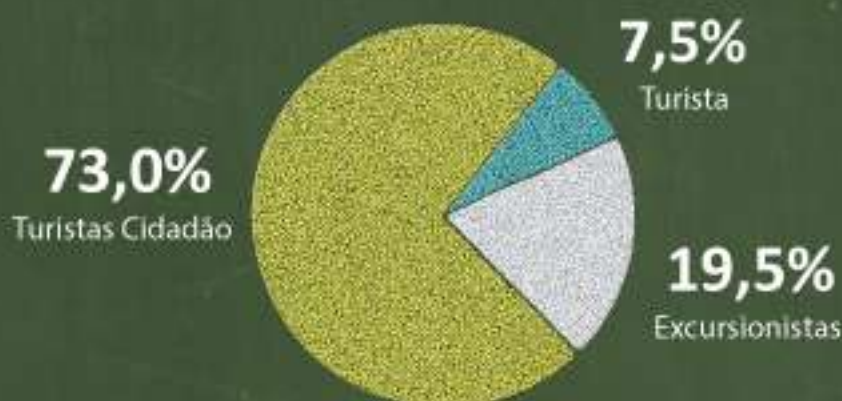
36,1% dos respondentes ficou sabendo do percurso por meio de amigos e parentes

VI Festival Gastronômico de Trindade – Go

Pesquisa realizada nos dias 29 de novembro a 01 de Dezembro de 2018

Destaques da Pesquisa

200 Respondentes



4,42 nota média da avaliação gastronomia e restaurantes da cidade. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,36 nota média da avaliação de acesso a cidade via rodovia. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

4,47 nota média da avaliação da estrutura do evento. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Bom

57,5%



Média de idade
36 anos

42,5%



A renda média individual mensal dos respondentes é de R\$3.862,07 reais

79,6% dos respondentes utilizaram veículo próprio para chegar ao destino

34,5% dos respondentes estavam em um grupo familiar

88,9% dos respondentes já conheciam o destino

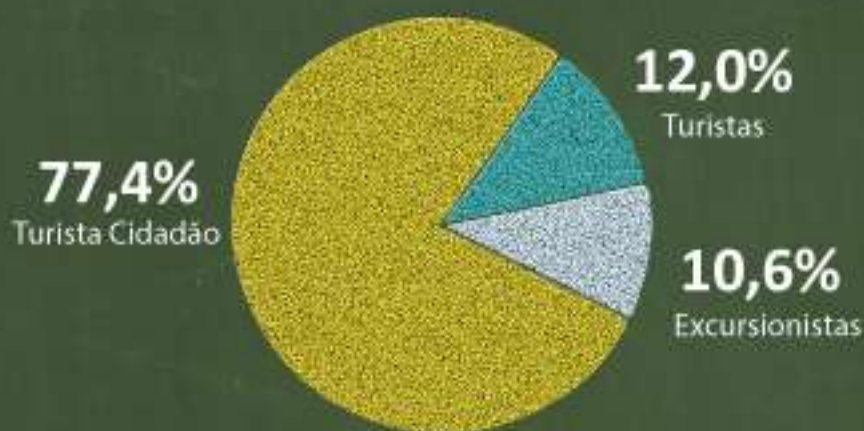
34,0% dos respondentes estavam em um grupo de duas pessoas

Pesquisa de Perfil e Satisfação do Público de Compras que Frequenta a Rua 44 e Adjacências

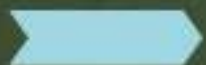
Pesquisa realizada entre os dias 01 de dezembro até o dia 23 de dezembro de 2018

Destaques da Pesquisa

901 Respondentes



3,47 nota média avaliação da infraestrutura e serviços no município. (As notas da Avaliação variam entre 1 e 5) correspondendo ao conceito: Razoável



94,3% dos respondentes pretendem fazer compras novamente na região da 44



92,8% indicam a região da Rua 44 e suas adjacências para terceiros

67,6%



Média de idade
32 anos

32,4%



A renda média individual do respondente é de R\$2.045,82 reais

Em média os respondentes pretendem gastar R\$630,63 reais em compras na 44

34,5% dos respondentes foram às compras sozinhos

58,5% dos respondentes tinham concluído o ensino médio

86,1% dos respondentes eram da região metropolitana de Goiânia

1 Apresentação da pesquisa Cliente Oculto – Bares de Goiânia

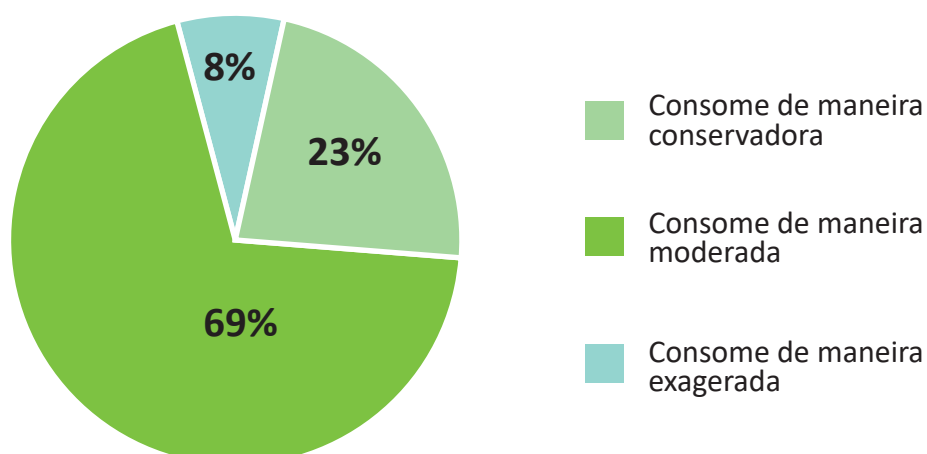
A pesquisa foi realizada via parceria da Faculdade Cambury e Observatório do Turismo do Estado de Goiás / Goiás Turismo. A pesquisa aconteceu no segundo semestre do ano de 2018, na qual os pesquisadores eram alunos oriundos do primeiro período do Curso de Gestão Comercial. Eles foram coordenados, desde o levantamento de informações à execução da pesquisa, pela professora e pesquisadora Giovanna Tavares. A equipe Técnica do Observatório do Turismo realizou a tabulação dos dados levantados em campo, havendo a elaboração dos gráficos e tabelas. O estudo foi proposto como uma atividade avaliativa da disciplina Pesquisa de Mercado, com a intenção de proporcionar uma experiência prática aos estudantes sobre a realidade do cenário dos bares e restaurantes de Goiânia - GO. A temática da pesquisa se deu devido à sua relevância do estudo que se fez necessário frente à deficiência de estudos de casos que apresentassem a real situação dos respectivos empreendimentos levantados na capital goianiense.

2 Objetivo e metodologia da pesquisa Cliente Oculto – Bares de Goiânia

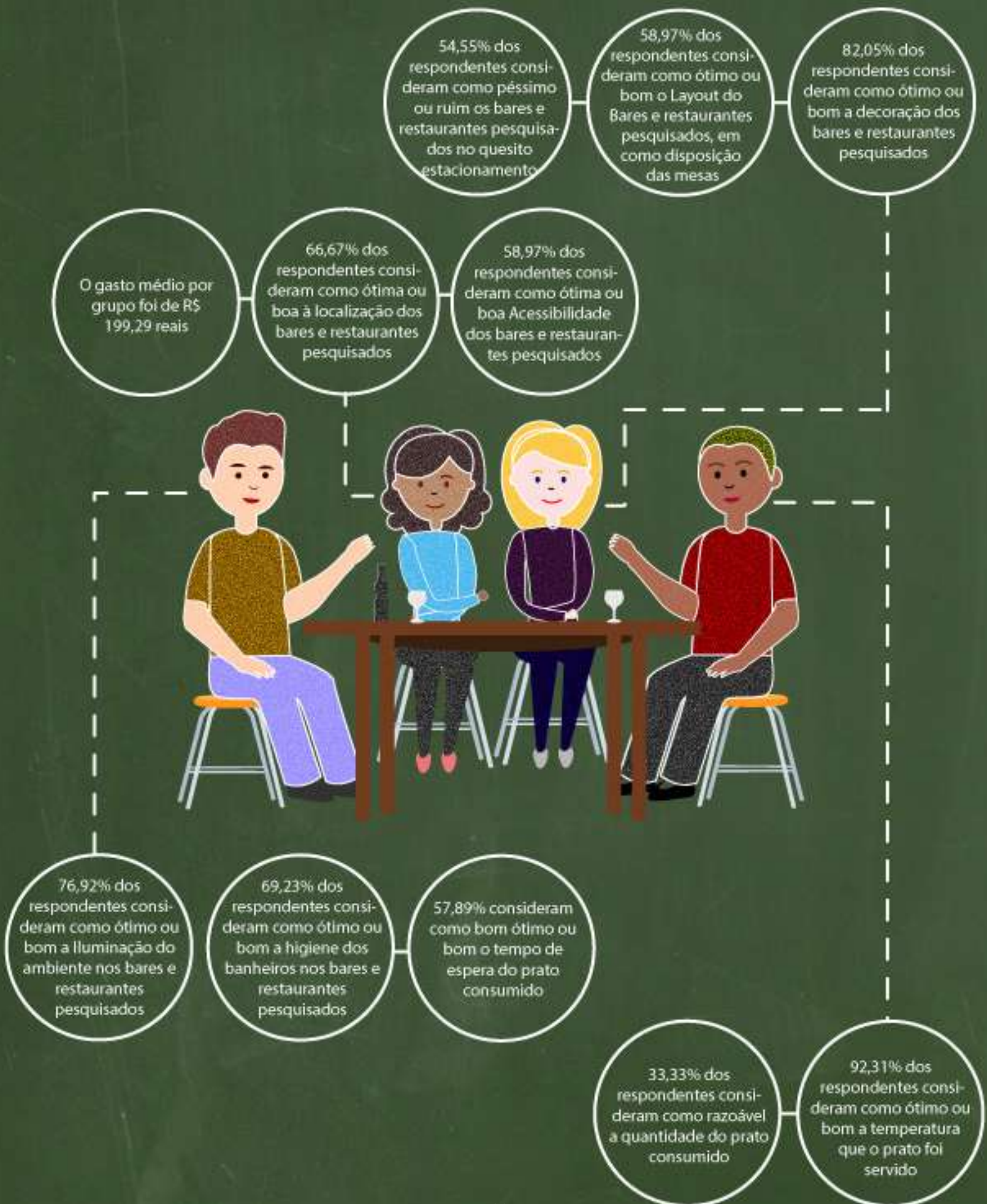
O objetivo da pesquisa foi avaliar o segmento de Alimentos e Bebidas no que se refere à qualidade da prestação de serviços dos bares e restaurantes da capital. A seleção da amostra ocorreu com base no Ranking elaborado pela plataforma de informação Guia “Curta Mais” como os melhores pontos de lazer, cultura e gastronomia de Goiânia. Foram mapeados 08 negócios no total, sendo estes: Antigo Armazém, Boteco Posto 15, Cerrado Cervejaria, Floresta Bar e Choperia, Glória Bar, Jajá Drinks, Restaurante Cantinho Frio, e Vai Tomá no KUKA Bar. A pesquisa exploratória se deu mediante a verificação prévia das informações, por meio de plataformas virtuais, trabalhos acadêmicos, no que se refere à temática trabalhada, e por fim realizou-se a visita técnica em cada um dos empreendimentos. Nos quais foram registradas as informações pertinentes no que dizem respeito à qualidade dos atendimentos, dos pratos, bebidas, ambiente e outros requisitos pontuados, nos respectivos empreendimentos. A técnica de coleta de dados da pesquisa de campo se deu por meio do método de cliente oculto, cujo preenchimento dos itens ocorreu após visita “in loco”, os respondentes preencheram os questionários de forma individual, que posteriormente foram tabulados para elaboração do relatório técnico para a análise final do cenário apresentado pela pesquisa.

3 Considerações do Estudo

Dos respondentes 89,7% concordam com a frase: “O ato de comprar/consumir é um ritual extremamente prazeroso e induzido na maioria das vezes pela emoção. Dificilmente a emoção vai ceder espaço à racionalidade nesse momento. No que diz respeito ao perfil de consumidor dos participantes da pesquisa, 69% dos respondentes da pesquisa Cliente Oculto-Bares de Goiânia afirmaram que consomem de maneira moderada, 23% consomem de maneira conservadora e 8% consomem de maneira exagerada.



Cliente Oculto – Bares de Goiânia



1 Apresentação da pesquisa Cliente Oculto – Feiras De Goiânia – Goiás

A pesquisa foi realizada via parceria da Faculdade Cambury e Observatório do Turismo do Estado de Goiás / Goiás Turismo. A pesquisa aconteceu no primeiro semestre do ano de 2018, na qual os pesquisadores eram alunos oriundos do curso de Gestão Comercial e do curso de Marketing. Eles foram coordenados, desde o levantamento de informações à execução da pesquisa, pela professora e pesquisadora Giovanna Tavares. A equipe Técnica do Observatório do Turismo realizou a tabulação dos dados levantados em campo, havendo a elaboração dos gráficos e tabelas. O estudo foi proposto como uma atividade avaliativa da disciplina Pesquisa de Mercado, com a intenção de proporcionar uma experiência prática aos estudantes sobre a realidade do cenário dos bares e restaurantes de Goiânia - GO. A temática da pesquisa se deu devido à sua relevância do estudo que se fez necessário frente à deficiência de estudos de casos que apresentassem a real situação do comércio varejista de rua em Goiânia.

2 Objetivo e metodologia da pesquisa Cliente Oculto – Feiras De Goiânia – Goiás

O objetivo do estudo foi avaliar o segmento de feiras em Goiânia, no que se refere à qualidade do atendimento prestado aos seus clientes. As feiras pesquisadas foram a Feira da Lua, Feira Hippie, Feira do Sol, e do Cerrado. O levantamento inclui algumas das mais expressivas manifestações de comércio varejista da capital goianiense. As feiras formam um campo de trabalho alternativo de bastante significância para muitas famílias. A pesquisa exploratória se deu mediante a verificação prévia das informações, por meio de plataformas virtuais, trabalhos acadêmicos, no que se refere à temática trabalhada, e por fim realizou-se a visita técnica em cada uma das feiras pesquisadas. A técnica de coleta de dados da pesquisa de campo se deu por meio do método de cliente oculto, cujo preenchimento dos itens ocorreu após visita “in loco” nas feiras, os respondentes preencheram os questionários de forma individual, que posteriormente foram tabulados para elaboração do relatório técnico para a análise final do cenário apresentado pela pesquisa.

3 Considerações do Estudo



O tempo médio para início de atendimento na Feira Hippe é de 2 minutos e 16 segundos.



O tempo médio para início de atendimento na Feira da Lua é de 4 minutos e 48 segundos.



O tempo médio para início de atendimento na Feira do Sol é de 3 minutos e 36 segundos.



O tempo médio para início de atendimento na Feira do Cerrado é de 2 minutos e 13 segundos.

Gráfico 1: Mostrou aos clientes alternativas de produto?

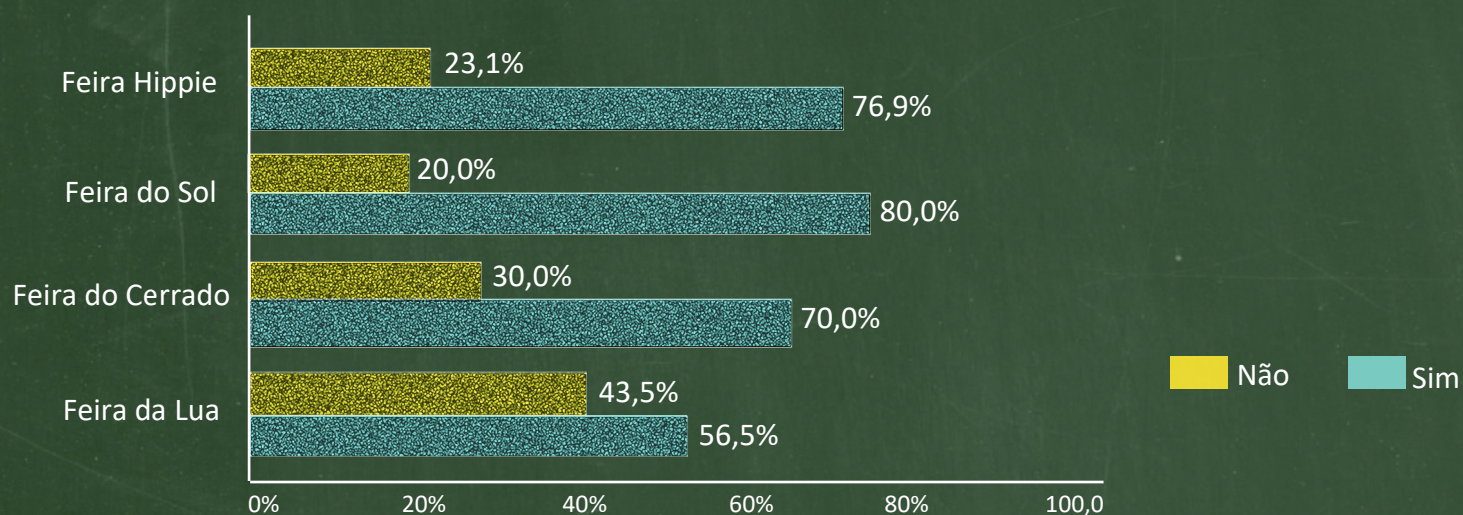


Gráfico 2: Vendedor foi cortês até o final do atendimento?

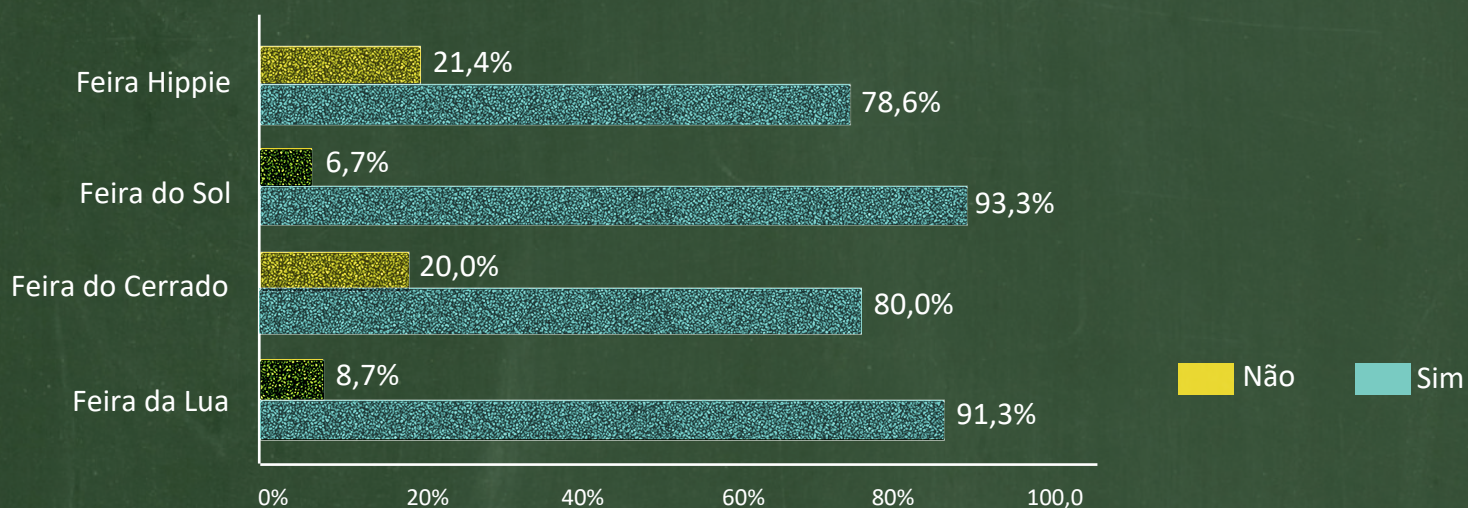
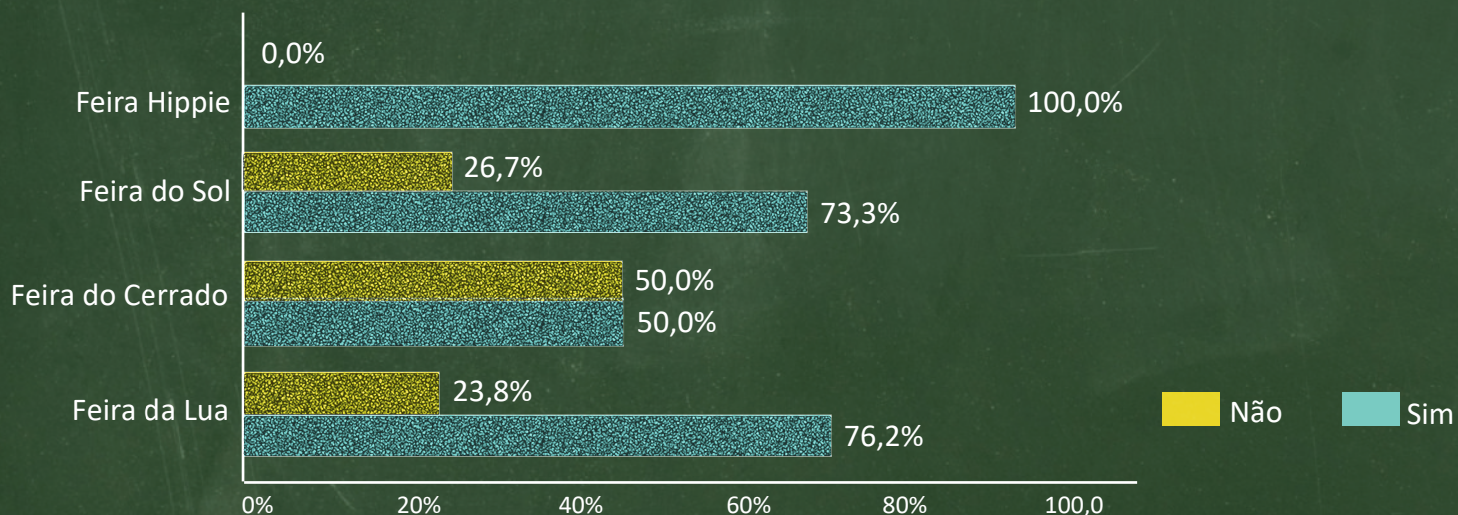


Gráfico 3: Encontram-se preços competitivos?



Cliente Oculto – Feiras de Goiânia



Obs: As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo.

CENSO HOTELEIRO TRINDADE



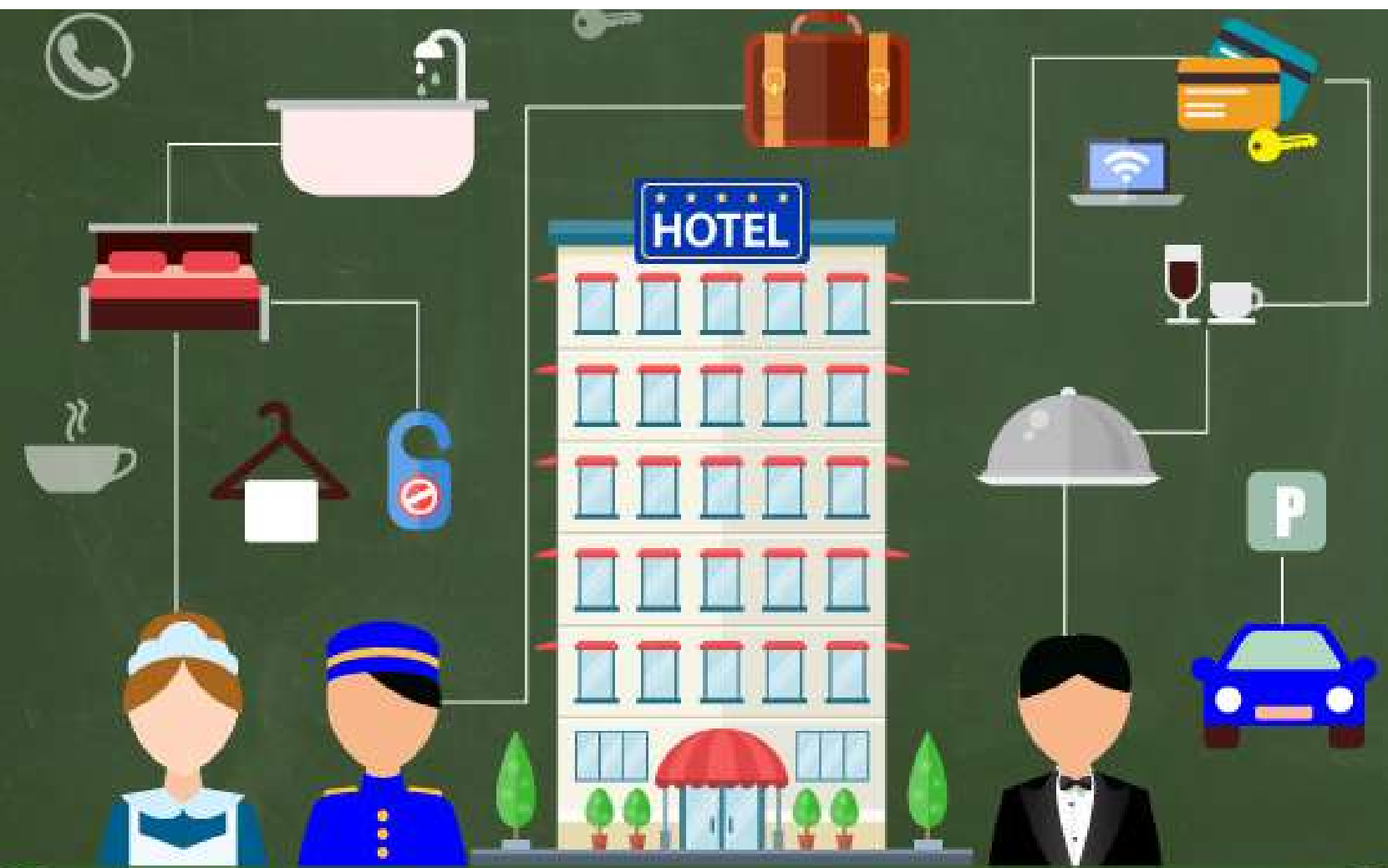
CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA / ENTREVISTADO



CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



BLOCO II – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO / INSTALAÇÕES



1.896 é o total de UHs(quartos e apartamentos)



4.323 é o total de leitos



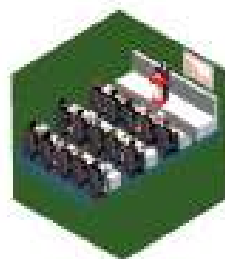
131 UH's são adaptadas para Pessoas com Deficiência



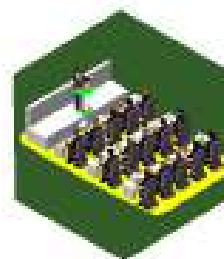
90,5% dos respondentes ofertam o café da manhã



54,8% dos Meios de Hospedagem visitados possuem restaurantes com capacidade de 3.393 pessoas

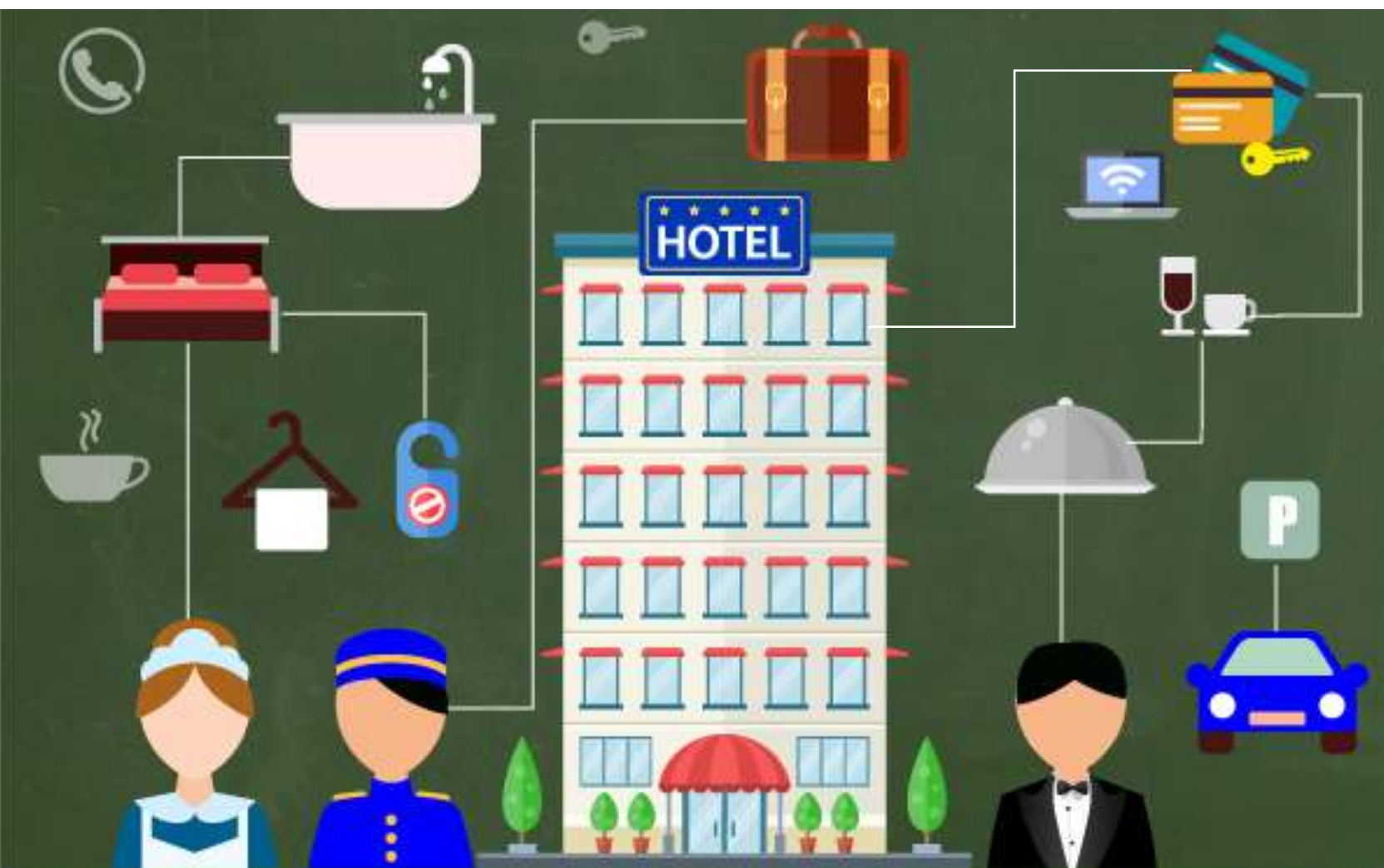


13,1% dos Meios de Hospedagem possuem sala para eventos

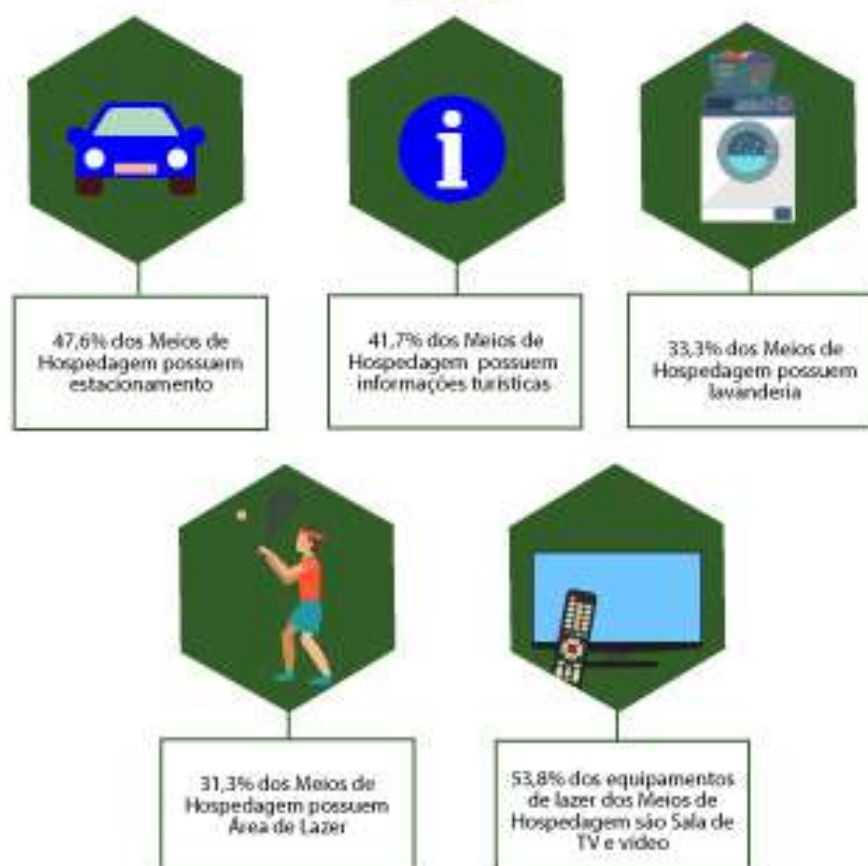


Dos Meios de Hospedagem a Capacidade total das Salas para evento é de 840 pessoas

CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



BLOCO III – SERVIÇOS ADICIONAIS OFERECIDOS



CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



BLOCO IV – FORMAS DE PAGAMENTOS / TARIFAS



R\$72,22 é o valor da diária média dos Meios de Hospedagem 2018/2019



R\$200,00 é o valor médio da diária dos Meios de Hospedagem Flat / Apart-Hotel 2018/2019



R\$83,03 é o valor médio da diária dos Meios de Hospedagem / Hotel 2018/2019



R\$70,00 é o valor médio da diária dos Meios de Hospedagem / Dormitório 2018/2019

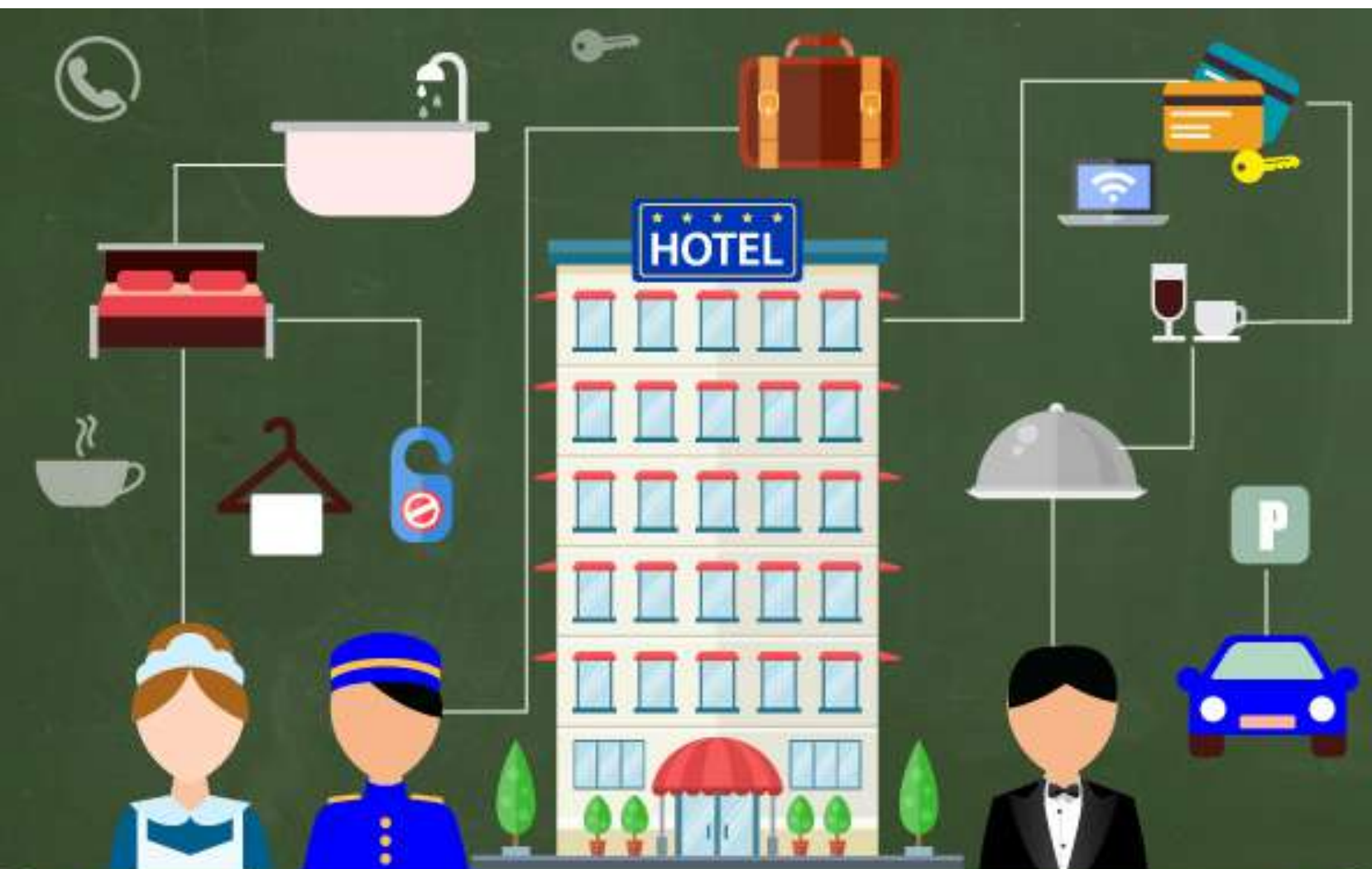


R\$65,31 é o valor médio da diária dos Meios de Hospedagem / Pousada 2018/2019



88,0% dos Meios de Hospedagem possuem incluídos no valor da diária o café da manhã

CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



BLOCO V – OCUPAÇÃO / CLIENTES



32,3% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos Meios de Hospedagem no ano de 2015



32,8% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos Meios de Hospedagem no ano de 2016



32,0% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos Meios de Hospedagem no ano de 2017



Os meses considerados de Alta Temporada estão entre Junho e Julho



Os meses considerados de Baixa Temporada são: Dezembro, Janeiro e Fevereiro



Destacamos que 90,4% dos Meios de Hospedagem participantes da pesquisa têm como perfil do seu hóspede o Turista de Religioso

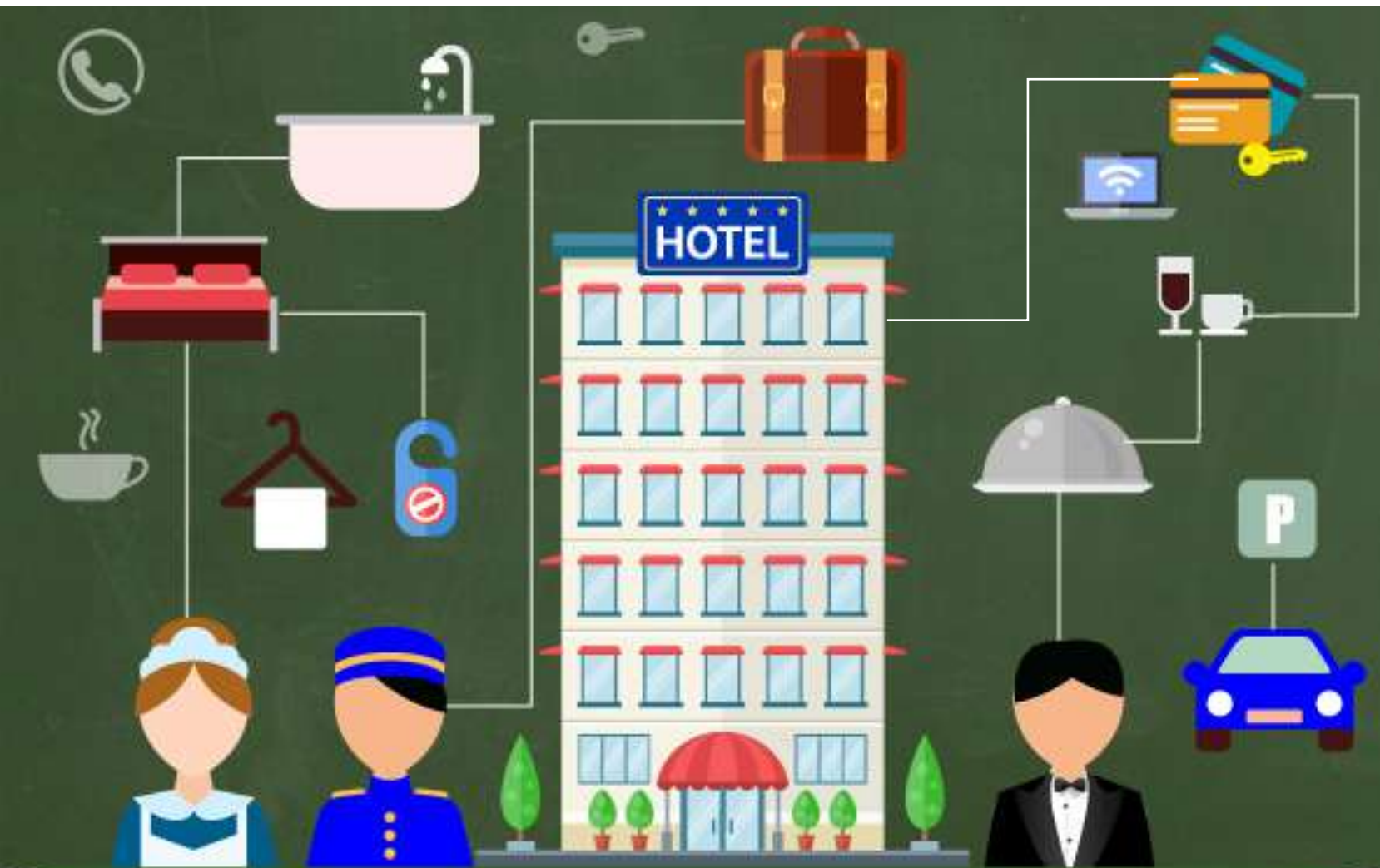


Média de permanência do turista na Baixa Temporada 1,41 diárias



Média de permanência do turista na alta Temporada 2,99 diárias

CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



BLOCO VI – EMPREGADOS/ BENEFÍCIOS



91,6% dos Meios de Hospedagem possuem 1 empregado ocupando um cargo gerencial



43,4% dos Meios de Hospedagem visitados concedem aos seus empregados o benefício do vale Refeição



15,7 % dos Meios de Hospedagem possuem programas de capacitação

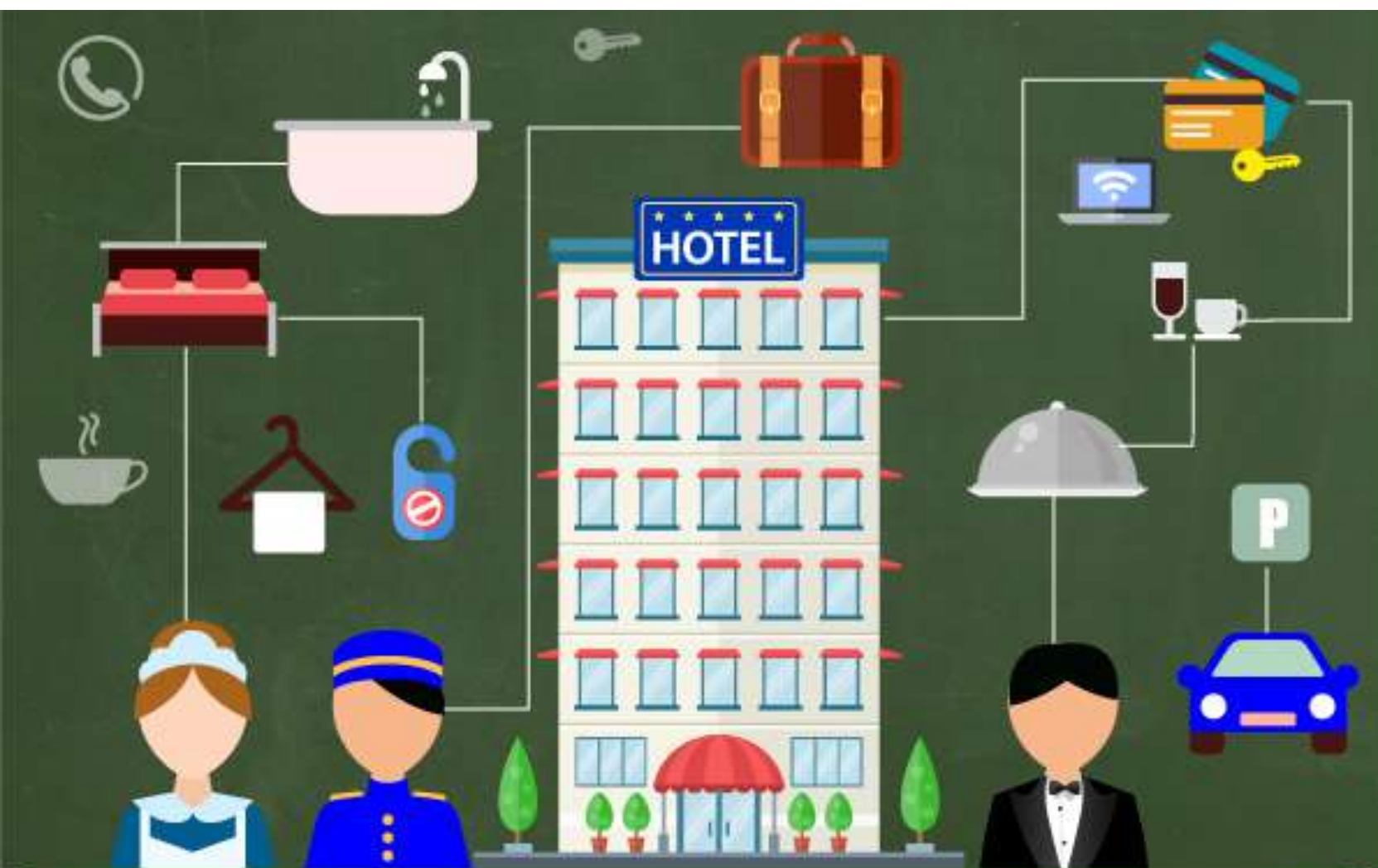


O total de empregados dos Meios de Hospedagem de Trindade é de 305

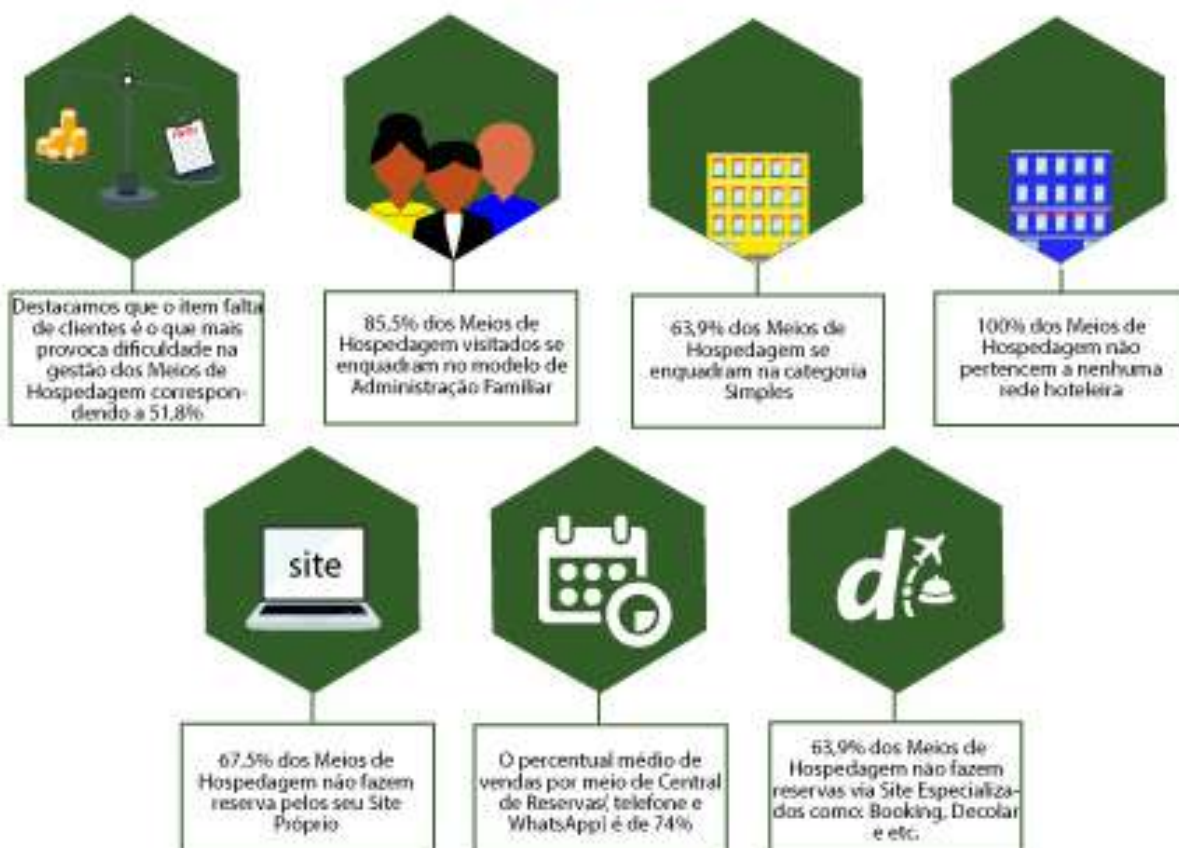


74,7% dos Meios de Hospedagem terceirizam serviços de lavanderia

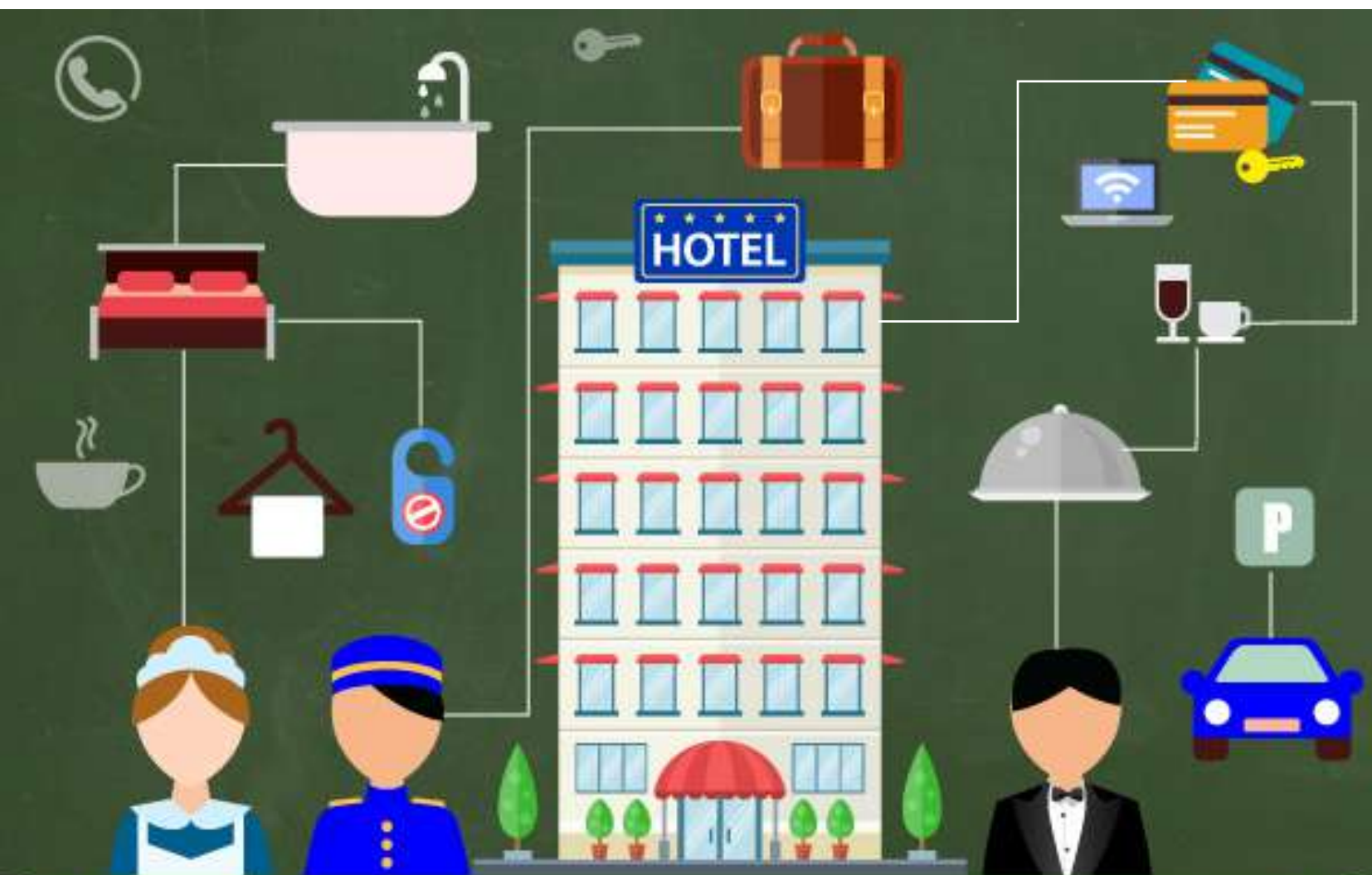
CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



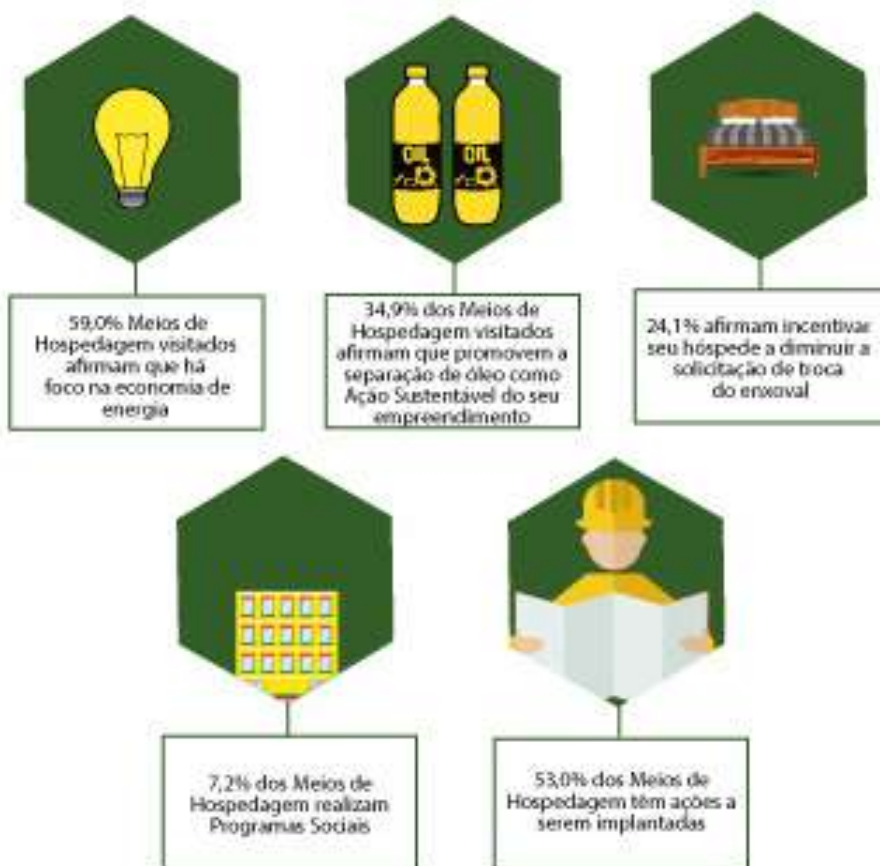
BLOCO VII – NECESSIDADES DA EMPRESA / GESTÃO



CENSO HOTELEIRO DE TRINDADE



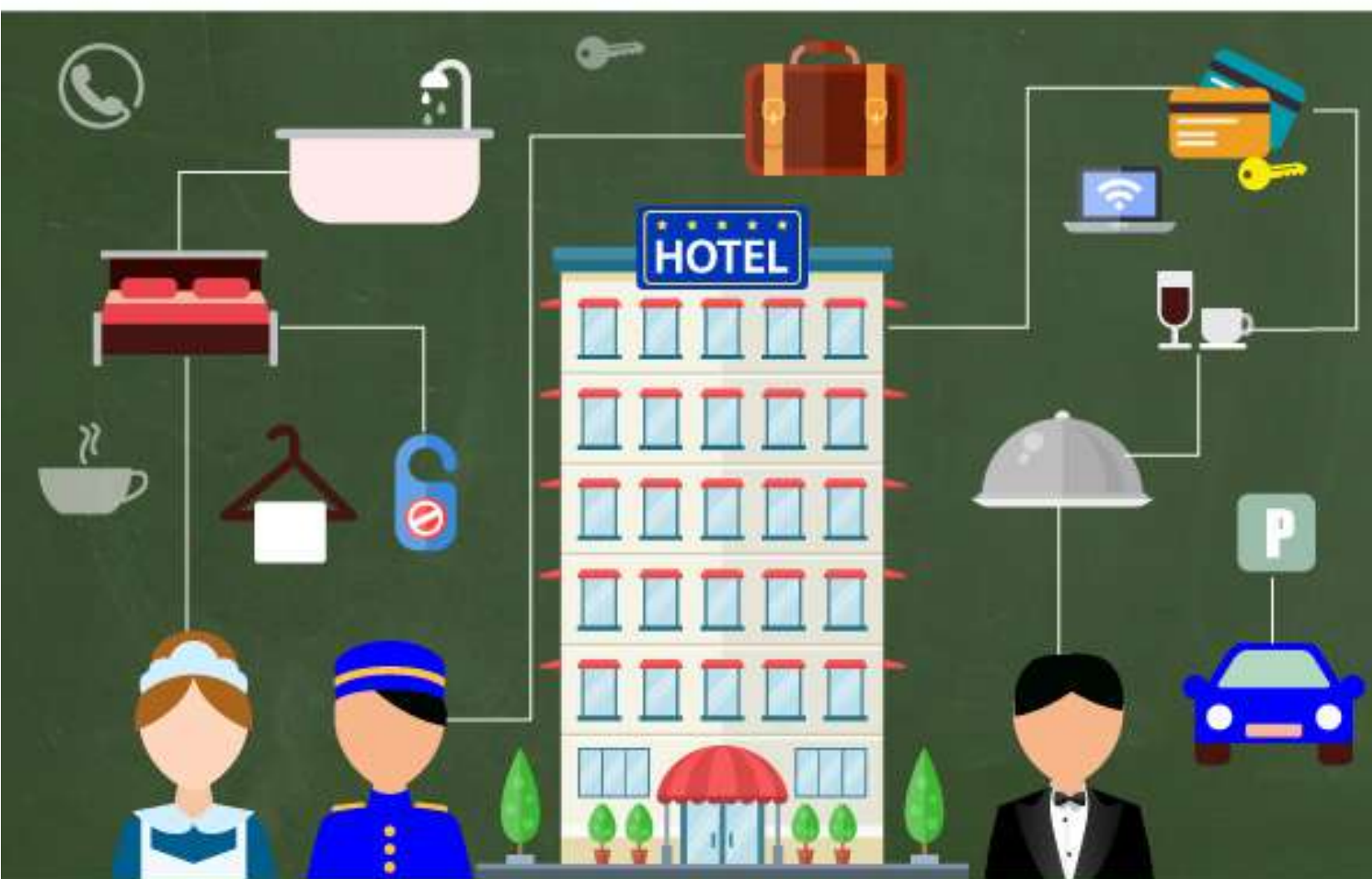
BLOCO VIII - SUSTENTABILIDADE



CENSO HOTELEIRO PIRENÓPOLIS



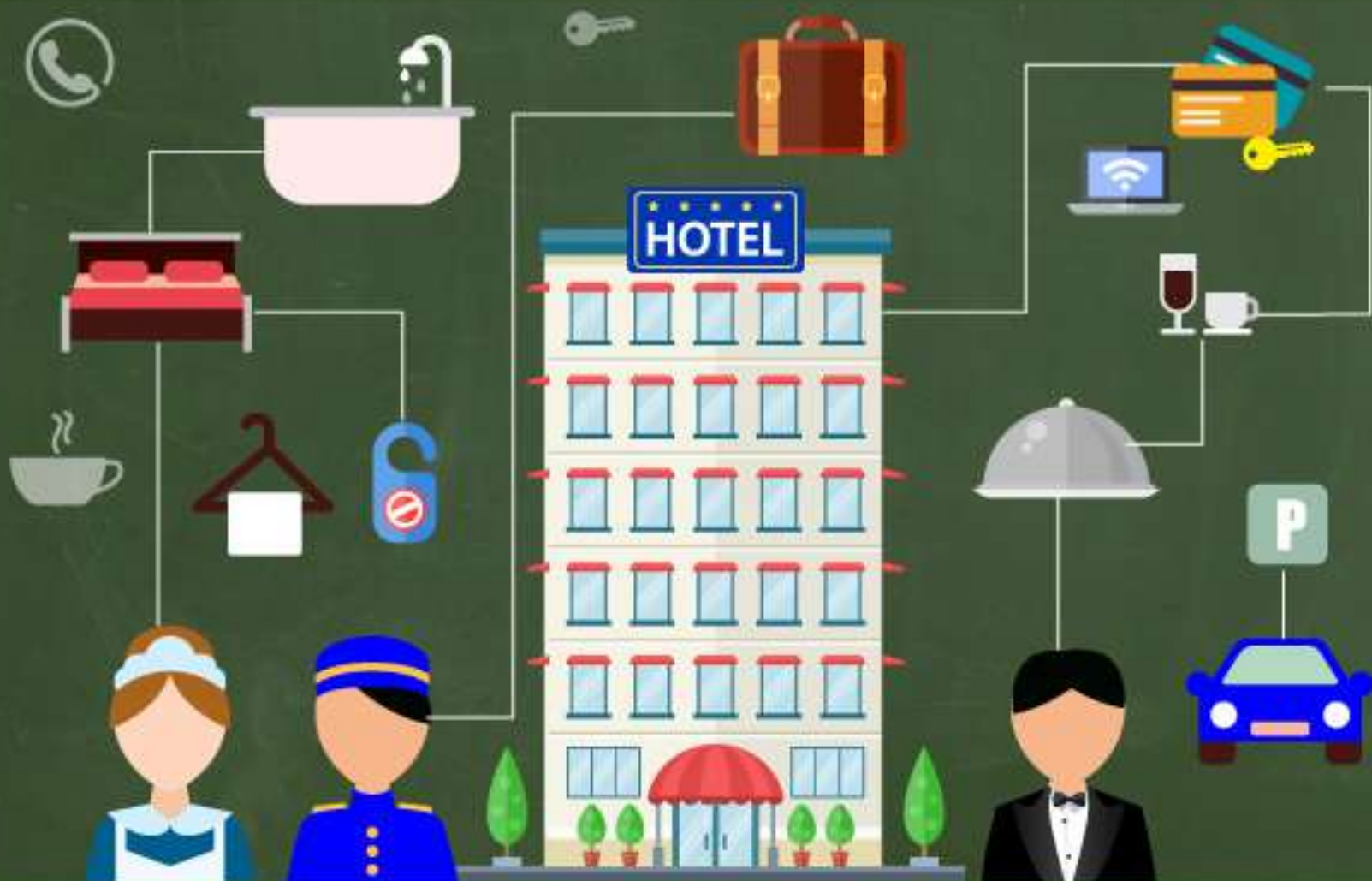
CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA / ENTREVISTADO



CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



BLOCO II – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO / INSTALAÇÕES



2.894 é o total de UHs/quartos e apartamentos)



7.699 é o total de leitos



94 UH's são adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)



28,7% dos respondentes ofertam o café da manhã



4,2% dos Empreendimentos visitados possuem restaurantes com capacidade de 1.292 pessoas

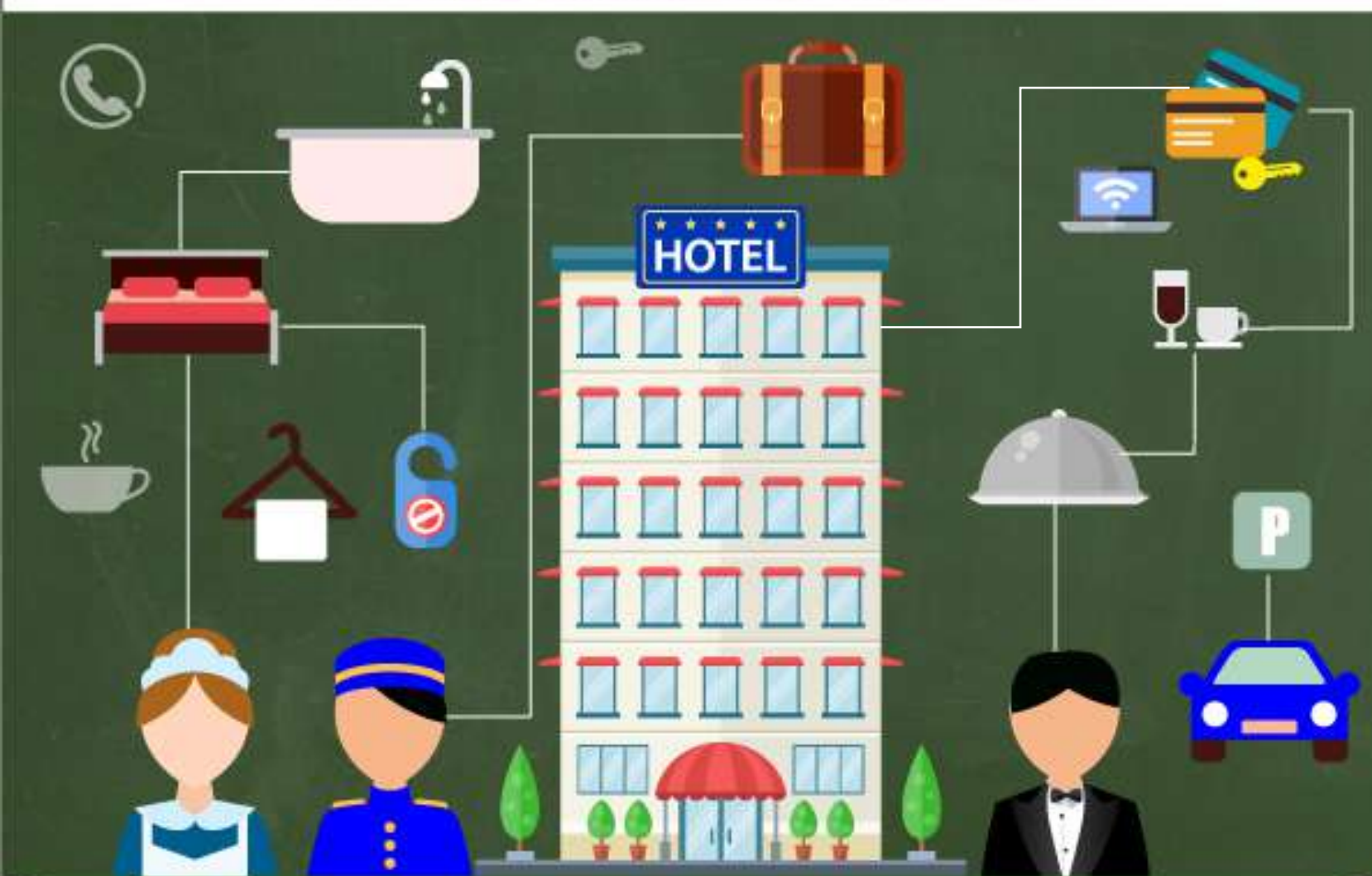


3,5% dos Empreendimentos de Hospedagem possuem sala para eventos



Capacidade total das Salas para evento é de 1.934 pessoas

CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



BLOCO III – SERVIÇOS ADICIONAIS OFERECIDOS



CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



BLOCO IV – FORMAS DE PAGAMENTOS / TARIFAS



R\$ 308,44 é o valor da diária média dos Empreendimentos de Hospedagem 2018/2019



R\$ 324,80 é o valor médio da diária dos Empreendimentos de Hospedagem Casa de Temporada



R\$ 211,17 é o valor médio da diária dos Empreendimentos de Hospedagem / Chale 2018/2019



R\$ 106,05 é o valor médio da diária dos Empreendimentos de Hospedagem / Suítes



R\$ 207,61 é o valor médio da diária dos Empreendimentos de Hospedagem / Pousada 2018/2019



20,3% dos Empreendimentos de Hospedagem possuem incluídos no valor da diária o café da manhã

CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



BLOCO V – OCUPAÇÃO / CLIENTES



44,5% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos Empreendimentos de Hospedagem no ano de 2015



44,2% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos Empreendimentos de Hospedagem no ano de 2016



43,2% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos Empreendimentos de Hospedagem no ano de 2017



Os meses considerados de Alta Temporada são: Janeiro e Julho



Os meses considerados de Baixa Temporada são: Março, Agosto e Novembro



Destacamos que 34,6% dos Empreendimentos de Hospedagem participantes da pesquisa têm como perfil do seu hóspede o Turista de Lazer



Média de permanência do turista na Baixa Temporada 1,24 diárias

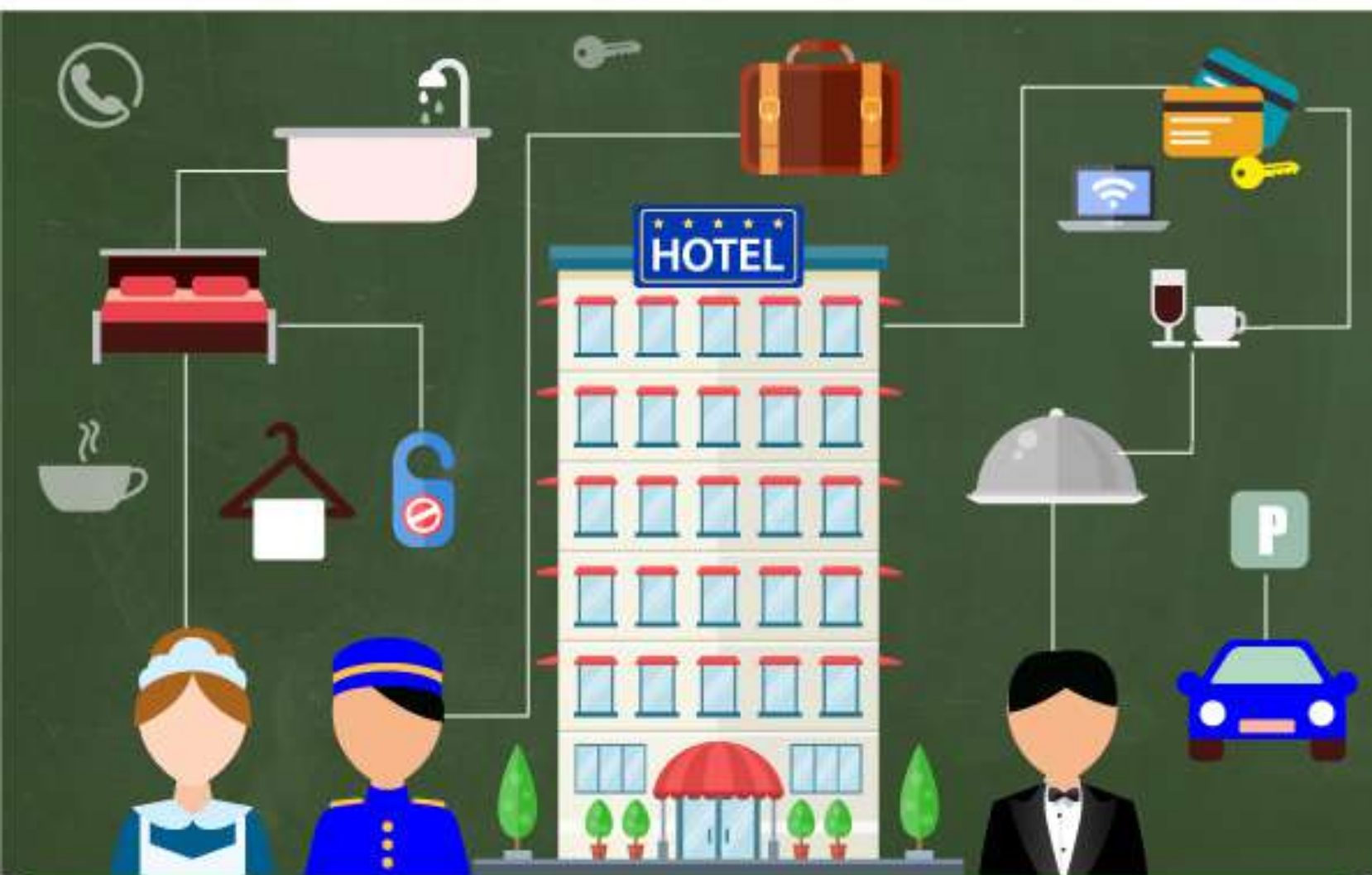


Média de permanência do turista na Alta Temporada 2,51 diárias

The infographic consists of five green hexagonal icons, each representing a different statistic. Each icon is connected by a line to a white rectangular text box below it. The statistics are as follows:

- Icon 1:** Three stylized human figures in business attire (two men and one woman).
Text: 23,8% dos Empreendimentos de Hospedagem possuem 1 empregado ocupando um cargo em Nível Gerencial
- Icon 2:** A white fork and knife inside a blue circle.
Text: 3,7% dos Empreendimentos de Hospedagem visitados concedem aos seus empregados o Benefício do Vale Refeição
- Icon 3:** A person wearing a black graduation cap (mortarboard).
Text: 4,8% dos Empreendimentos de Hospedagem possuem programas de capacitação
- Icon 4:** A group of five stylized human figures in business attire.
Text: O total de empregados dos Empreendimentos de Hospedagem de Pirenópolis é de 911
- Icon 5:** A front-loading washing machine.
Text: 20% dos Empreendimentos de Hospedagem terceirizam serviços de lavanderia

CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



BLOCO VII – NECESSIDADES DA EMPRESA / GESTÃO



Destacamos que o item excesso de carga tributária é o que mais provoca dificuldade na gestão dos Empreendimentos de Hospedagem correspondendo a 17,2%



32,4% dos Empreendimentos de Hospedagem visitados se enquadram no modelo de Administração Familiar



20,3% dos Empreendimentos de Hospedagem se enquadram na Categoria Simples



4,0% dos Empreendimentos de Hospedagem não fazem reserva pelos seu Site Próprio

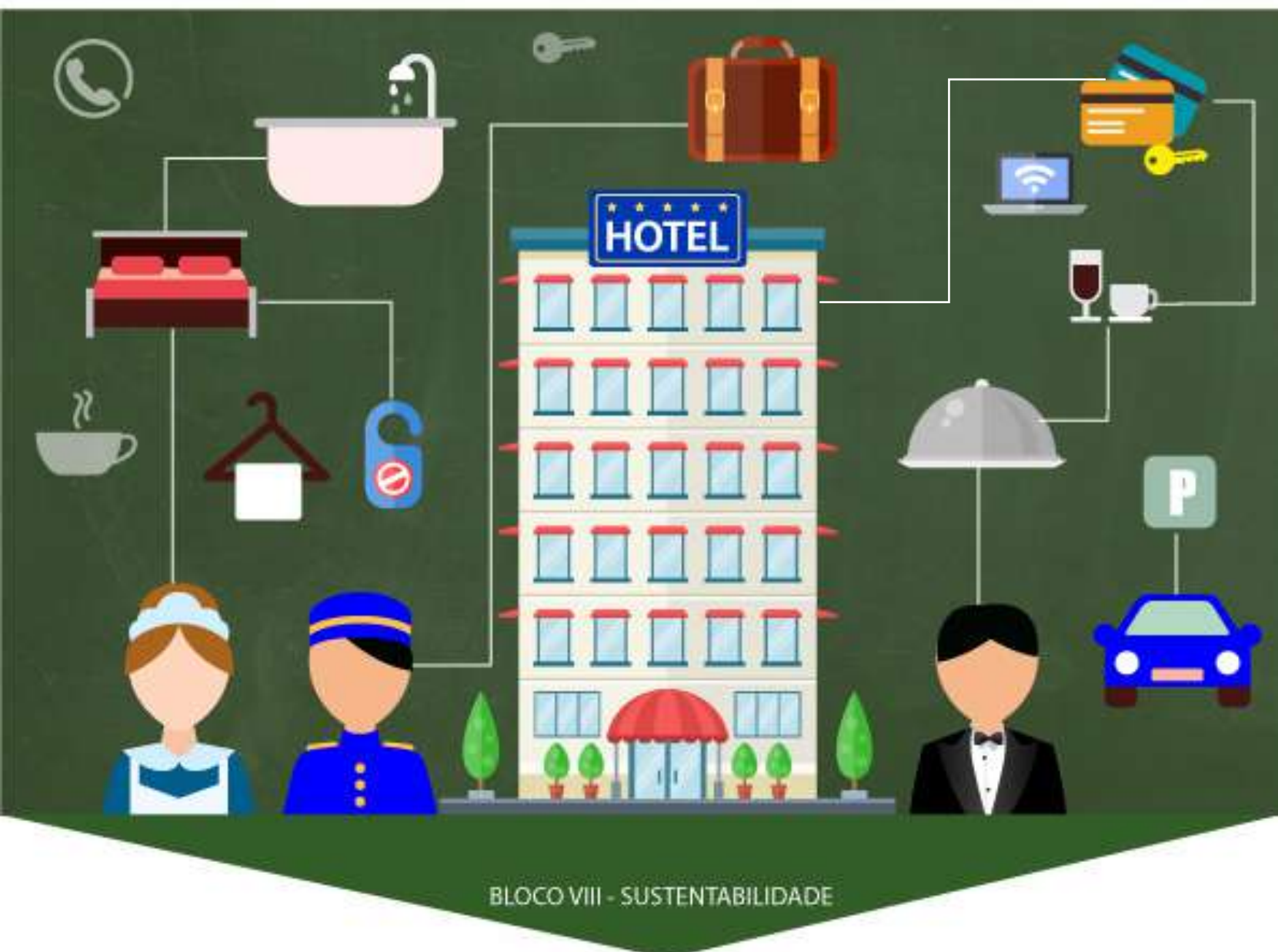


O percentual médio de vendas por meio de Site Especializados como: Booking, Decolar e etc. É de 45,5%



85,0% dos Empreendimentos de Hospedagem fazem reservas via Site Especializados como: Booking, Decolar e etc.

CENSO HOTELEIRO DE PIRENÓPOLIS



21,6% Empreendimentos de Hospedagem visitados afirmam que há foco na economia de energia



9,5% dos Empreendimentos de Hospedagem visitados afirmam que promovem a separação de óleo como Ação Sustentável do seu empreendimento



12,1% afirmam incentivar seu hóspede a diminuir a solicitação de troca do lençol



32,2% dos Empreendimentos de Hospedagem não realizam Programas Sociais

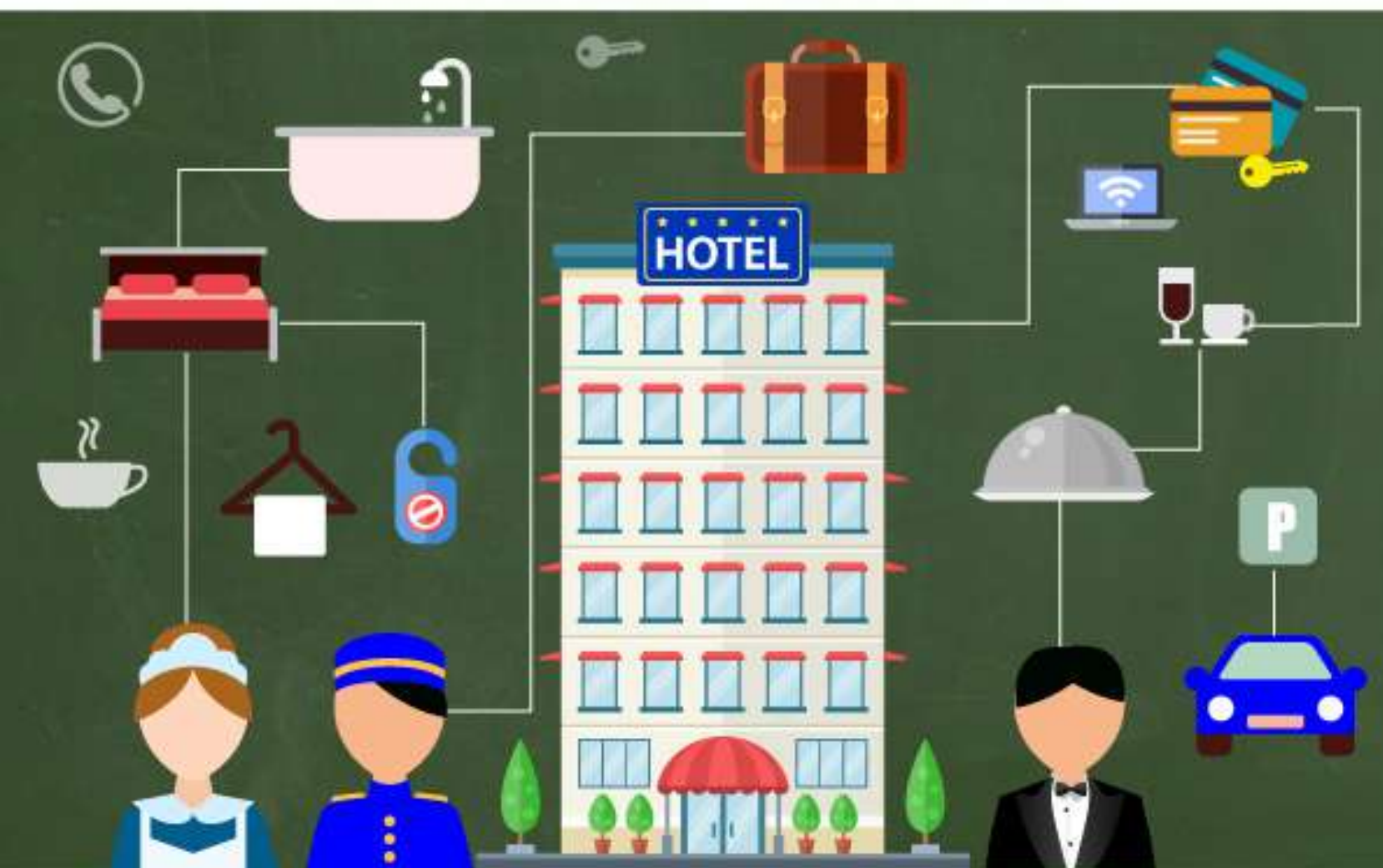


43 Empreendimentos de Hospedagem têm ações a serem implantadas

CENSO HOTELEIRO GOIÂNIA



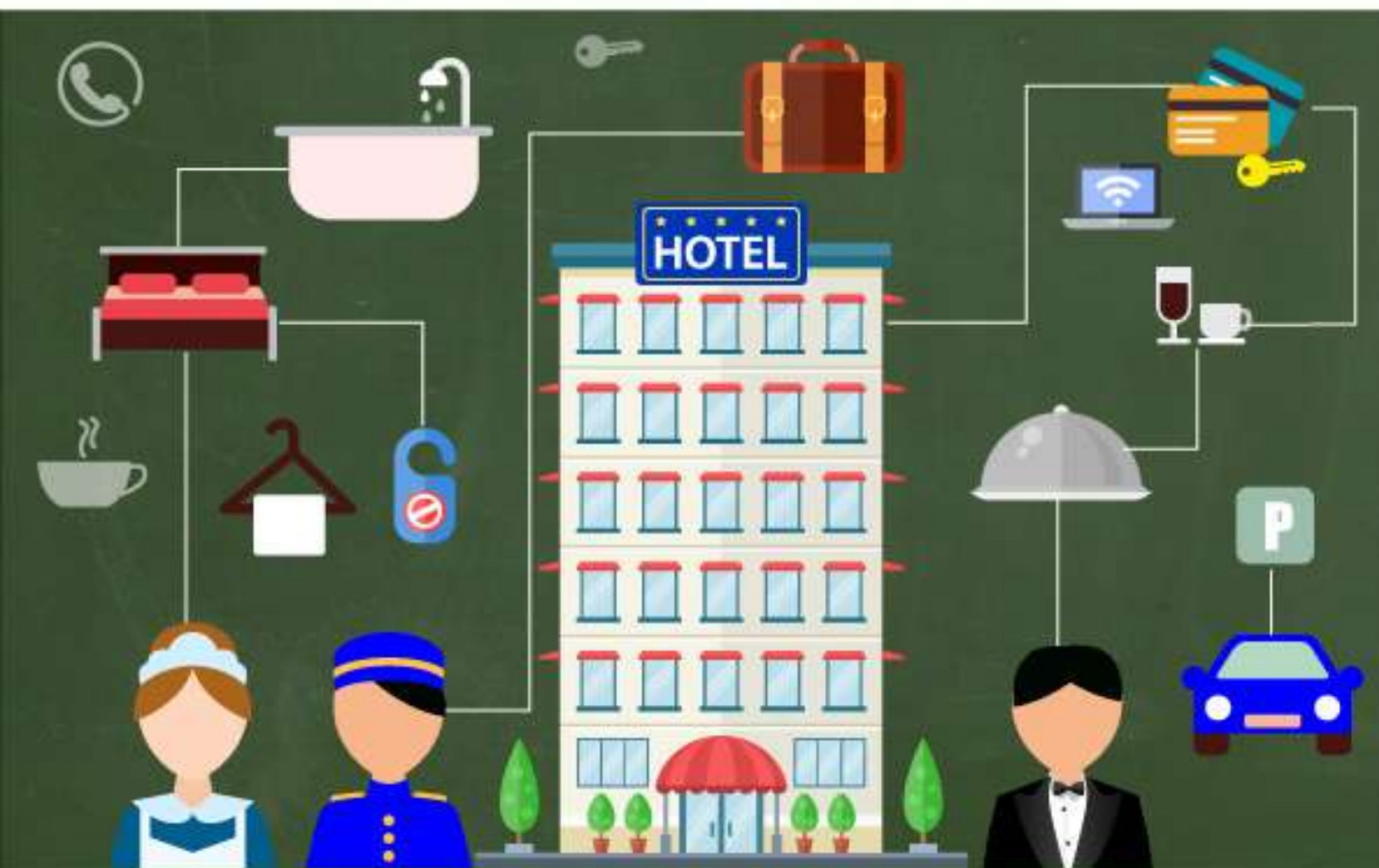
CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA / ENTREVISTADO



CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO II – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO / INSTALAÇÕES



8.131 é o total de UHS/quartos e apartamentos



17.994 é o total de leitos



90,4% dos respondentes oferecem o café da manhã



40 dos meios de hospedagem visitados possuem restaurantes com capacidade de 3.695 pessoas



70,0% dos meios de hospedagem não possuem sala para eventos

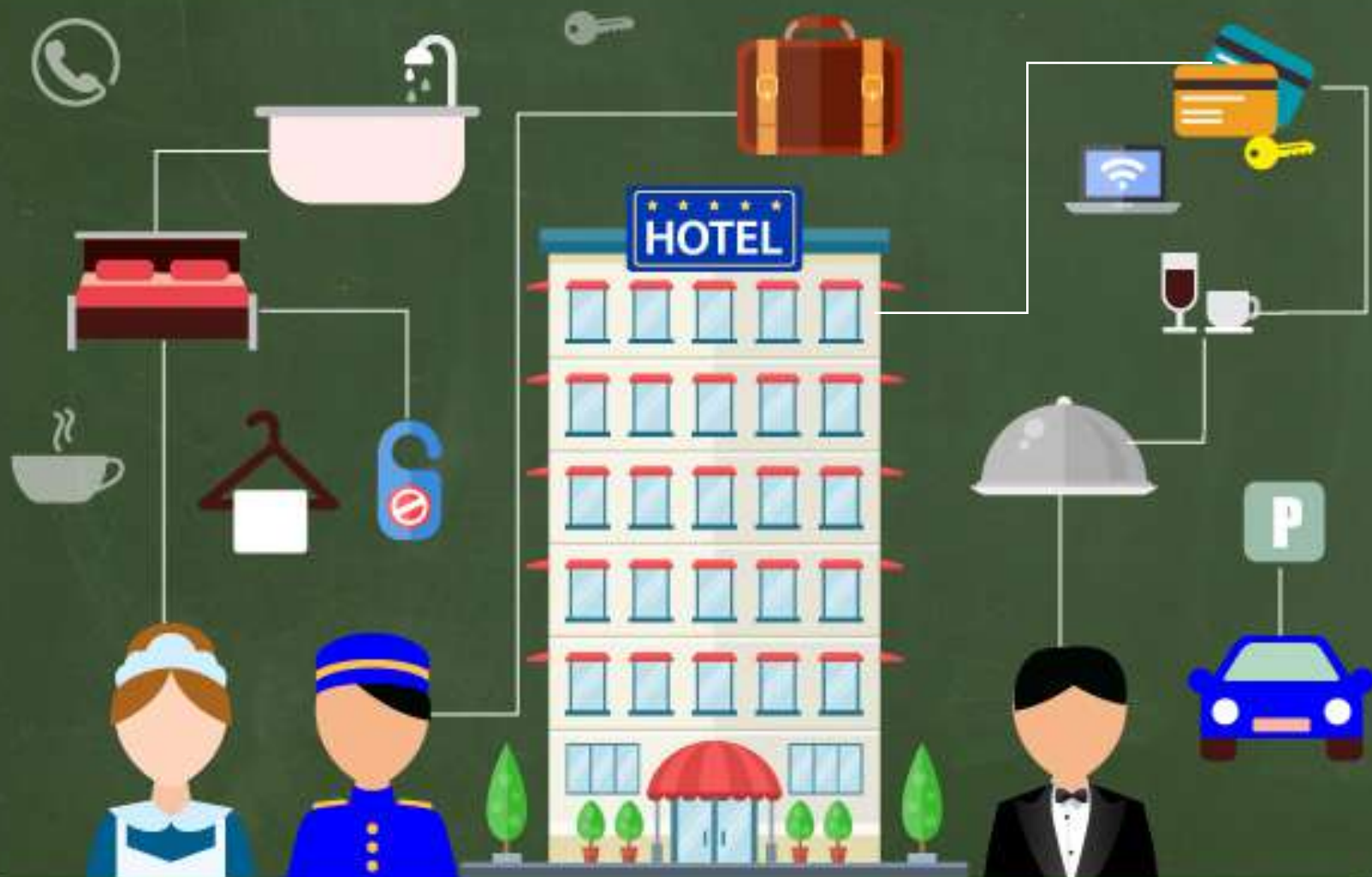


77,5% dos meios de hospedagem possuem A&B (Alimentos e bebidas) para eventos

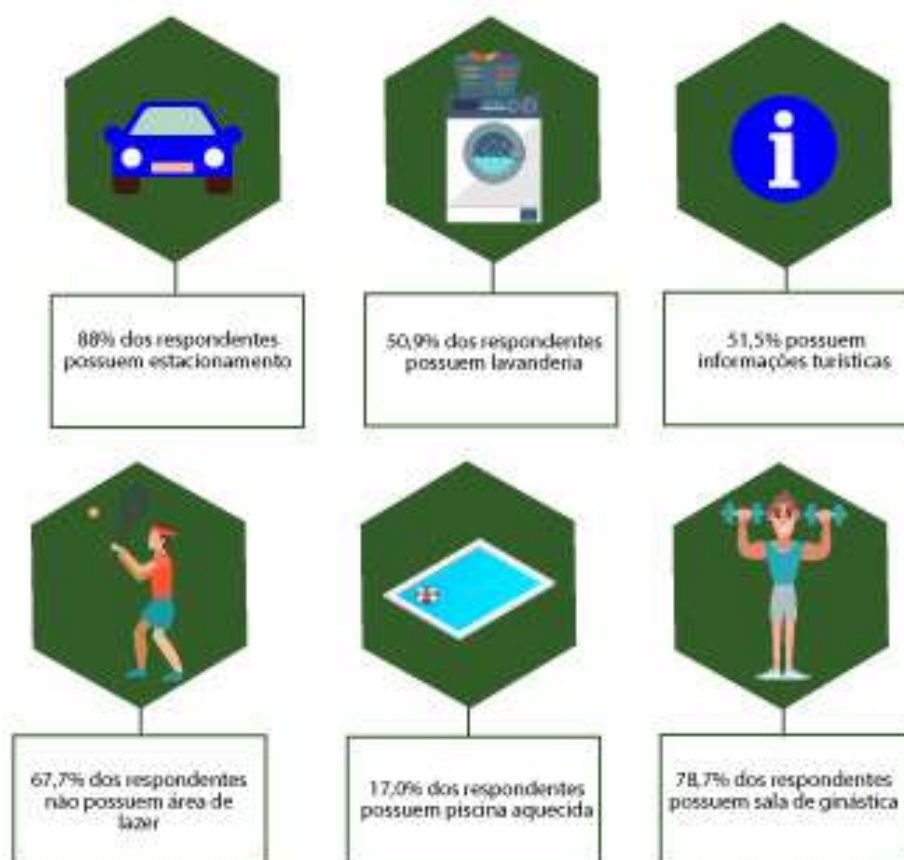


72,5% dos meios de hospedagem fazem locação de equipamentos para eventos

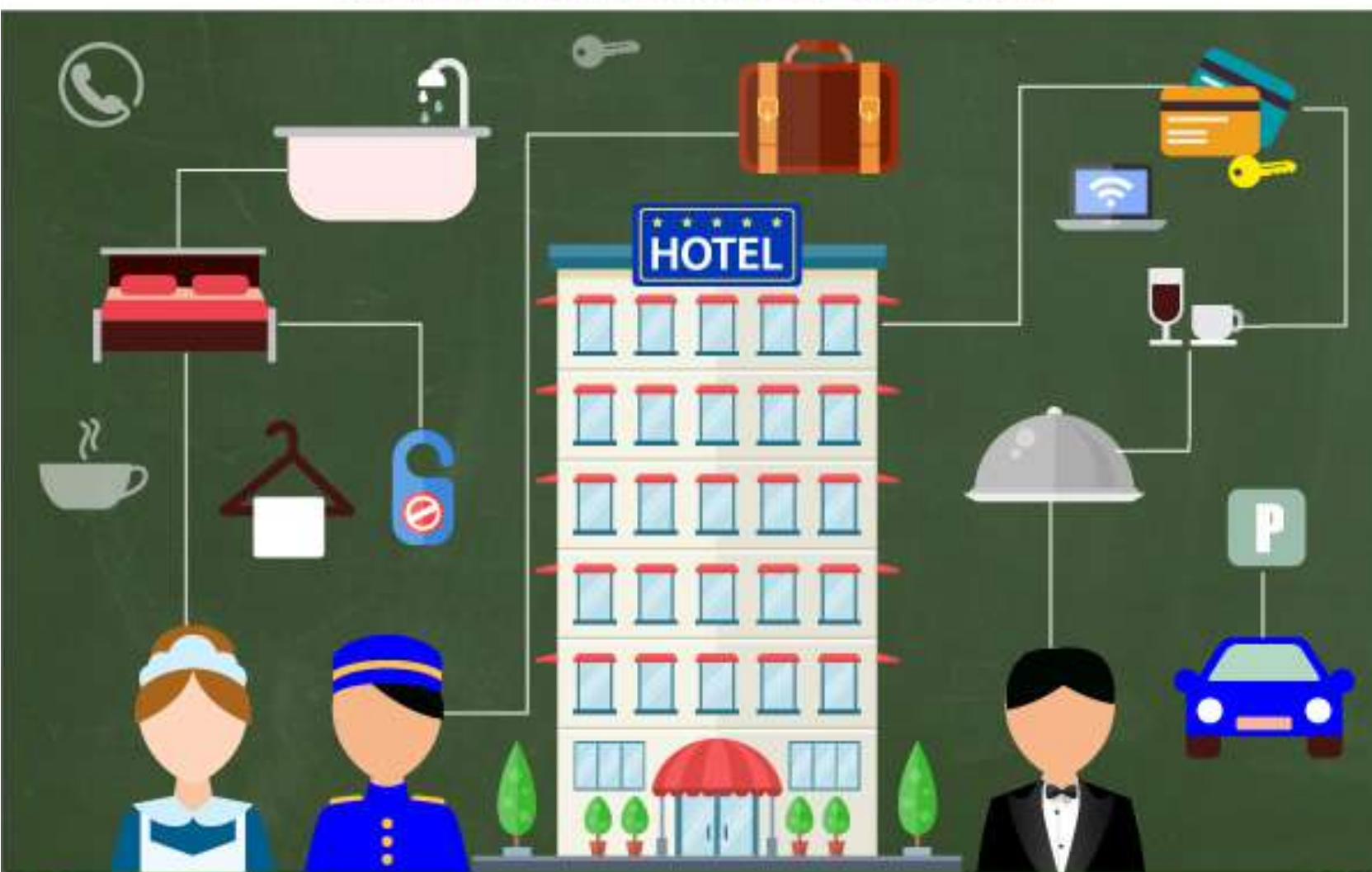
CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO III – SERVIÇOS ADICIONAIS OFERECIDOS



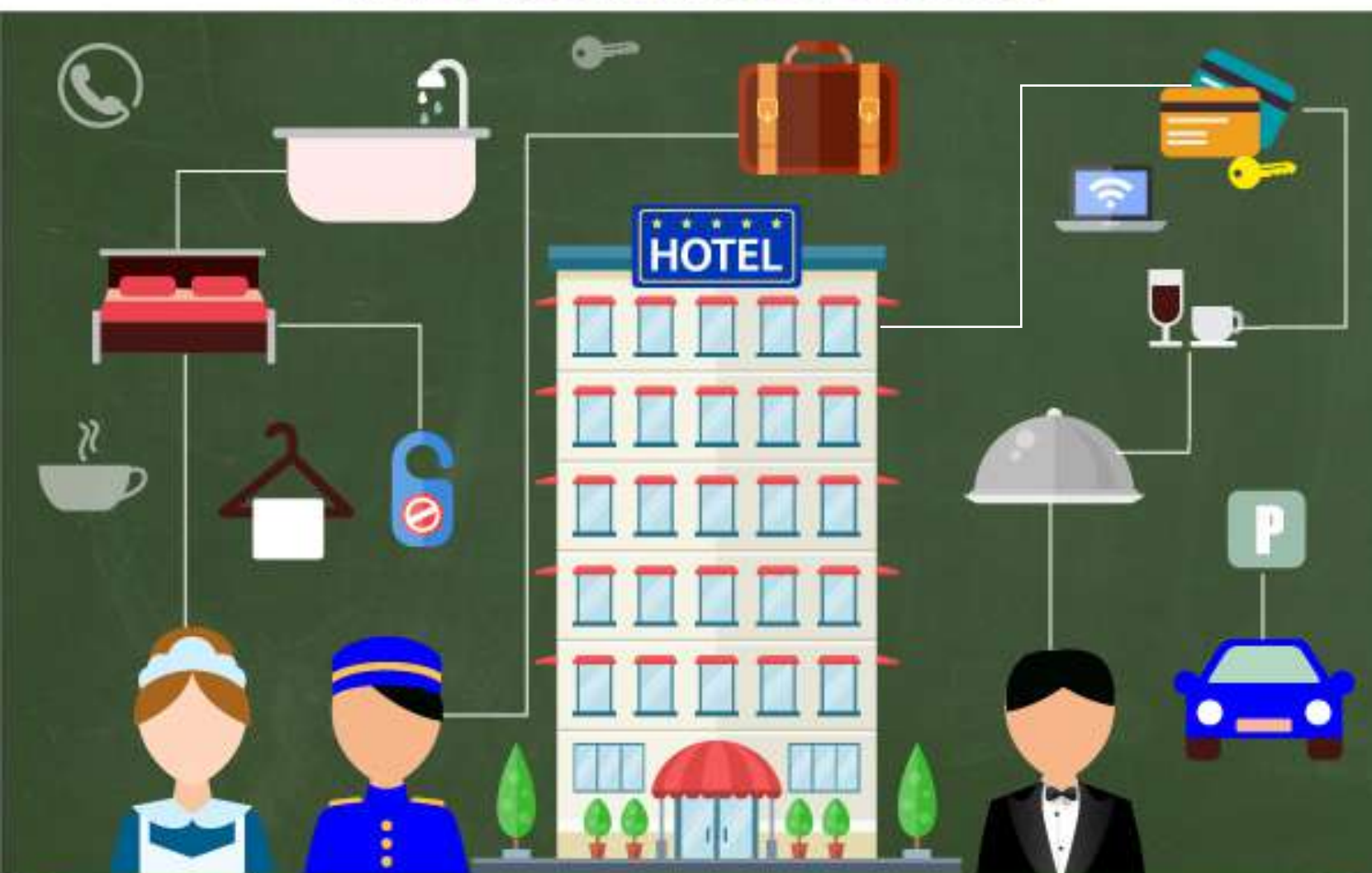
CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO IV – FORMAS DE PAGAMENTOS / TARIFAS



CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO V – OCUPAÇÃO / CLIENTES



54,5% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos meios de hospedagem no ano de 2015



53,4% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos meios de hospedagem no ano de 2016



44,4% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes nos meios de hospedagem no ano de 2017



Os meses considerados de Alta Temporada estão entre Novembro e Dezembro



Os meses considerados de Baixa Temporada são: Janeiro e Fevereiro



Destacamos que 92,8% dos meios de Hospedagem participantes da pesquisa têm como perfil do seu hóspede o turista de negócios

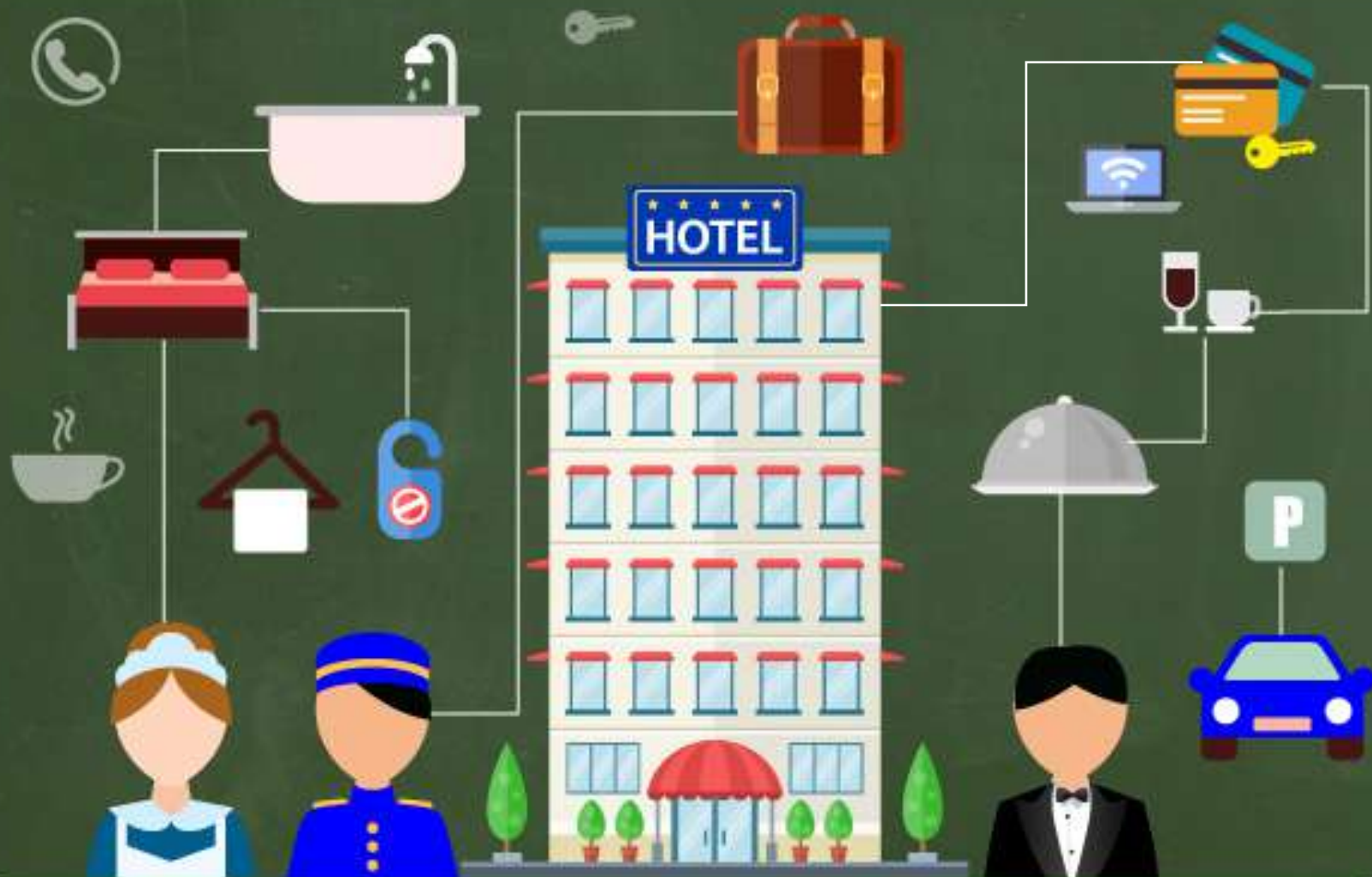


Média de permanência do turista na Baixa Temporada 1,57 diárias



Média de permanência do turista na alta Temporada 2,88 diárias

CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO VI – EMPREGADOS/ BENEFÍCIOS



63,5% dos meios de hospedagem possuem de 1 a 10 empregados



80,2% dos meios de hospedagem visitados concedem aos seus empregados o benefício do vale transporte

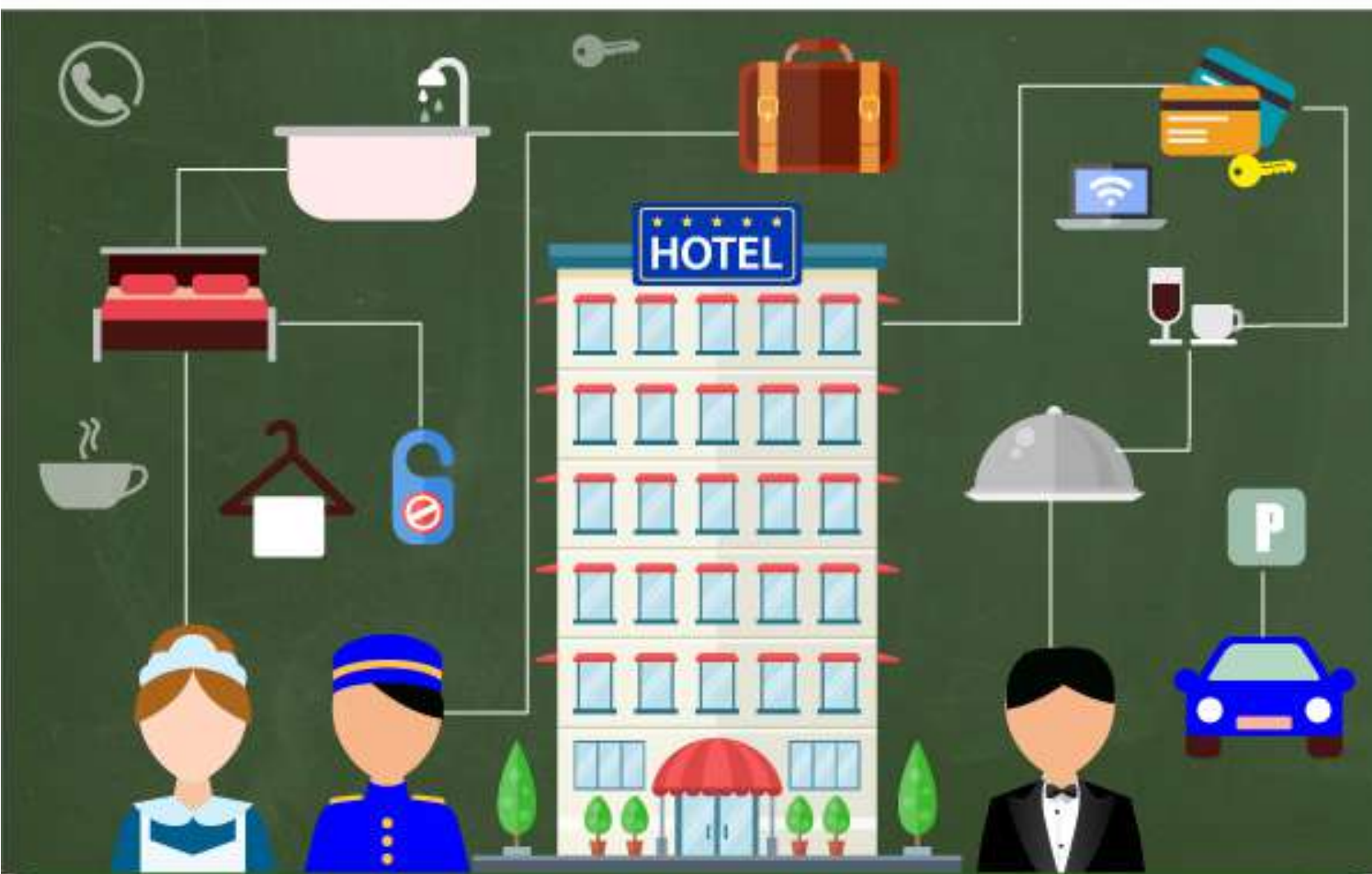


33,7 % dos Meios de Hospedagem possuem programas de capacitação



O total de empregados dos meios de hospedagem é de 2.597

CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO VII – NECESSIDADES DA EMPRESA / GESTÃO



Destacamos que o item excesso de carga tributária é o que mais provoca dificuldade na gestão dos meios de hospedagem correspondendo a 76,6%



77,8% dos meios de hospedagem visitados se enquadraram no modelo de Administração Familiar



50,3% dos respondentes se enquadraram na categoria Simples



O percentual médio de vendas por meio de Balcão é de 29,3%



O percentual médio de vendas por meio de Central de Reservas é de 44,5%



O percentual médio de vendas por meio de Site Especializado (Booking, Decolar, entre outros) é de 19,2%

CENSO HOTELEIRO DE GOIÂNIA



BLOCO VIII - SUSTENTABILIDADE



23,4% dos Meios de Hospedagem visitados afirmam que promovem a separação de óleo como principal ação sustentável do seu empreendimento



72,5% Meios de Hospedagem visitados afirmam que há foco na economia de energia



49,7% afirmam incentivar seu hóspede a diminuir a solicitação de troca do enxoval



85,6% dos meios de hospedagem não realizam Programas Sociais

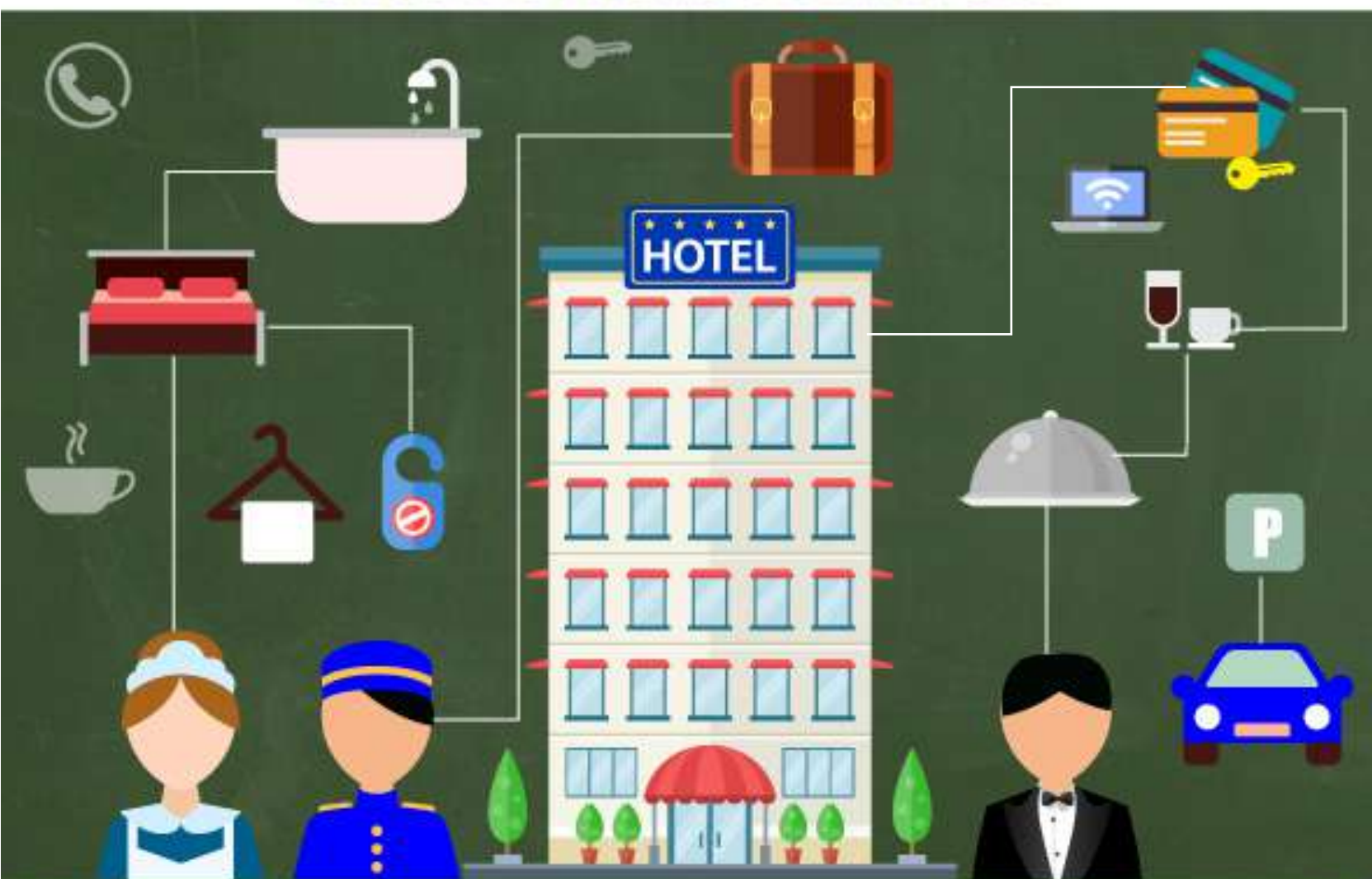


24,6% dos meios de hospedagem têm ações a serem implantadas

CENSO HOTELEIRO ANÁPOLIS



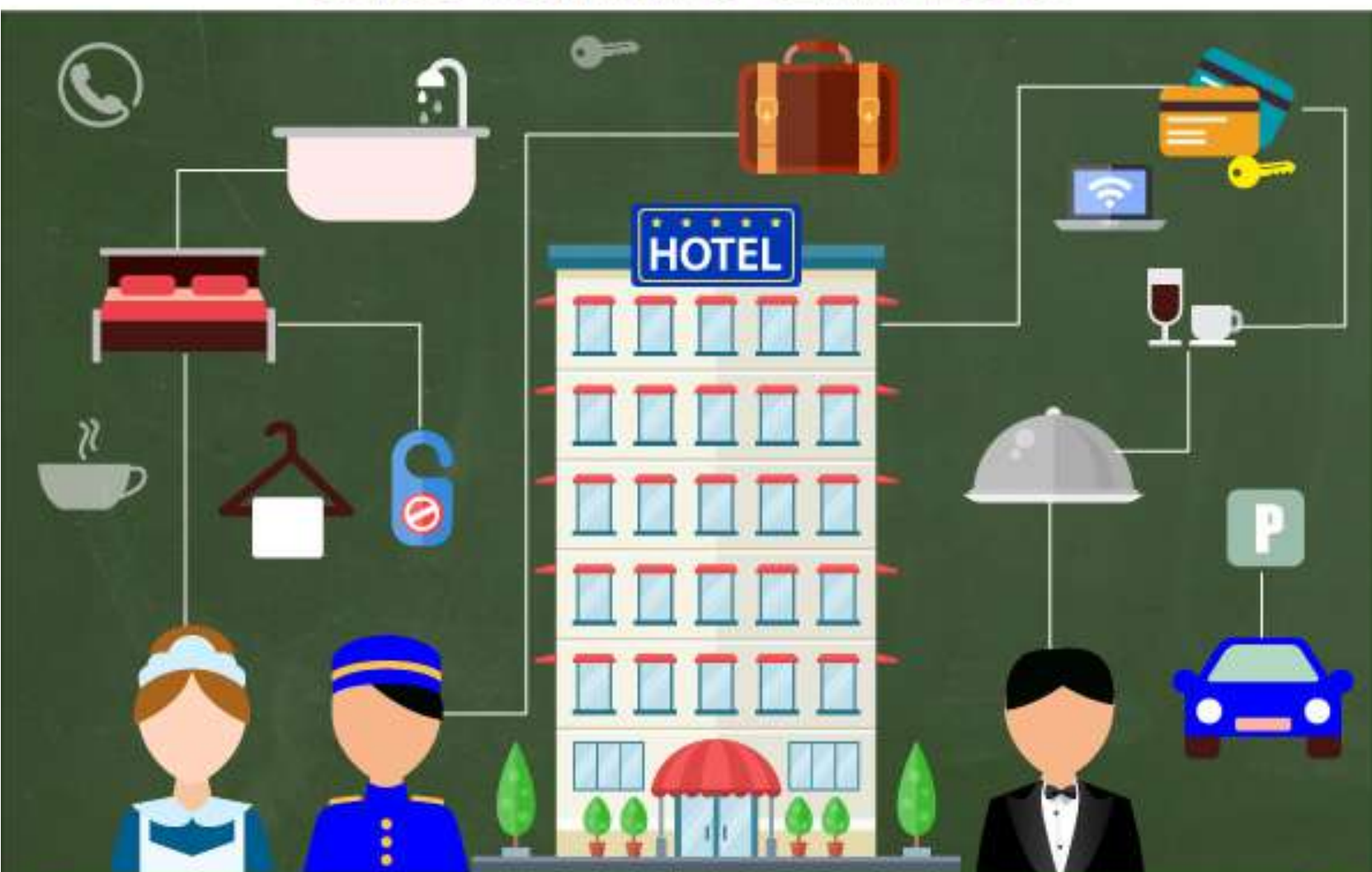
CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



BLOCO I – IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA / ENTREVISTADO



CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



BLOCO II – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO / INSTALAÇÕES



1.247 é o total de UHs/quartos e apartamentos



2.474 é o total de leitos



88,9% dos respondentes oferecem o café da manhã como diária



927 é a capacidade total de pessoas nos restaurantes



74,1% dos respondentes não possuem sala para eventos

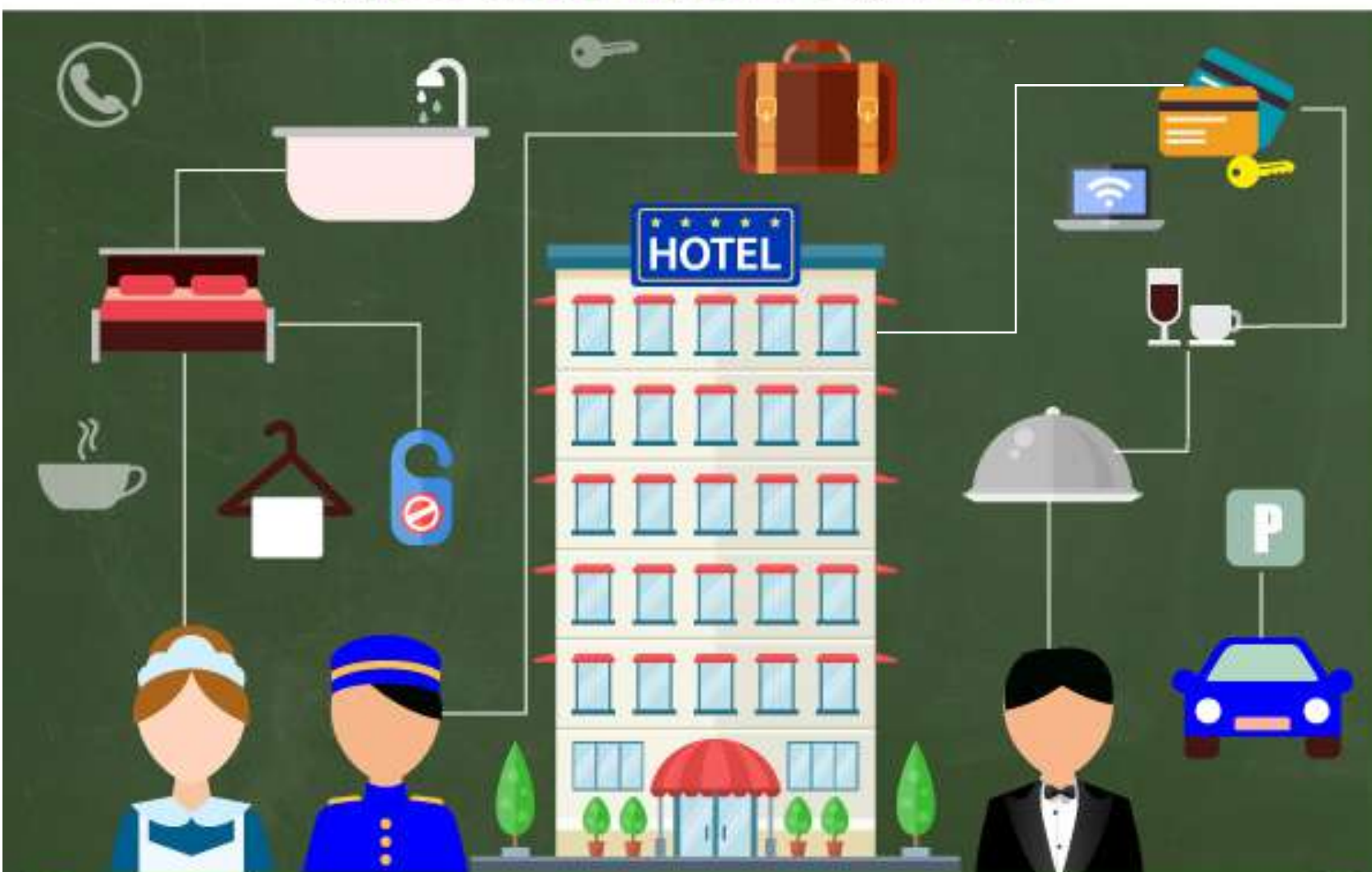


77,8% dos respondentes não possuem A&B (Alimentos e bebidas) para eventos



81,5% dos respondentes não fazem locação de equipamentos para eventos

CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



BLOCO III – SERVIÇOS ADICIONAIS OFERECIDOS



70,4% dos respondentes possuem estacionamento



63,0% dos respondentes possuem lavanderia



Apenas 22,2% possuem informações turísticas



77,8% dos respondentes não possuem área de lazer

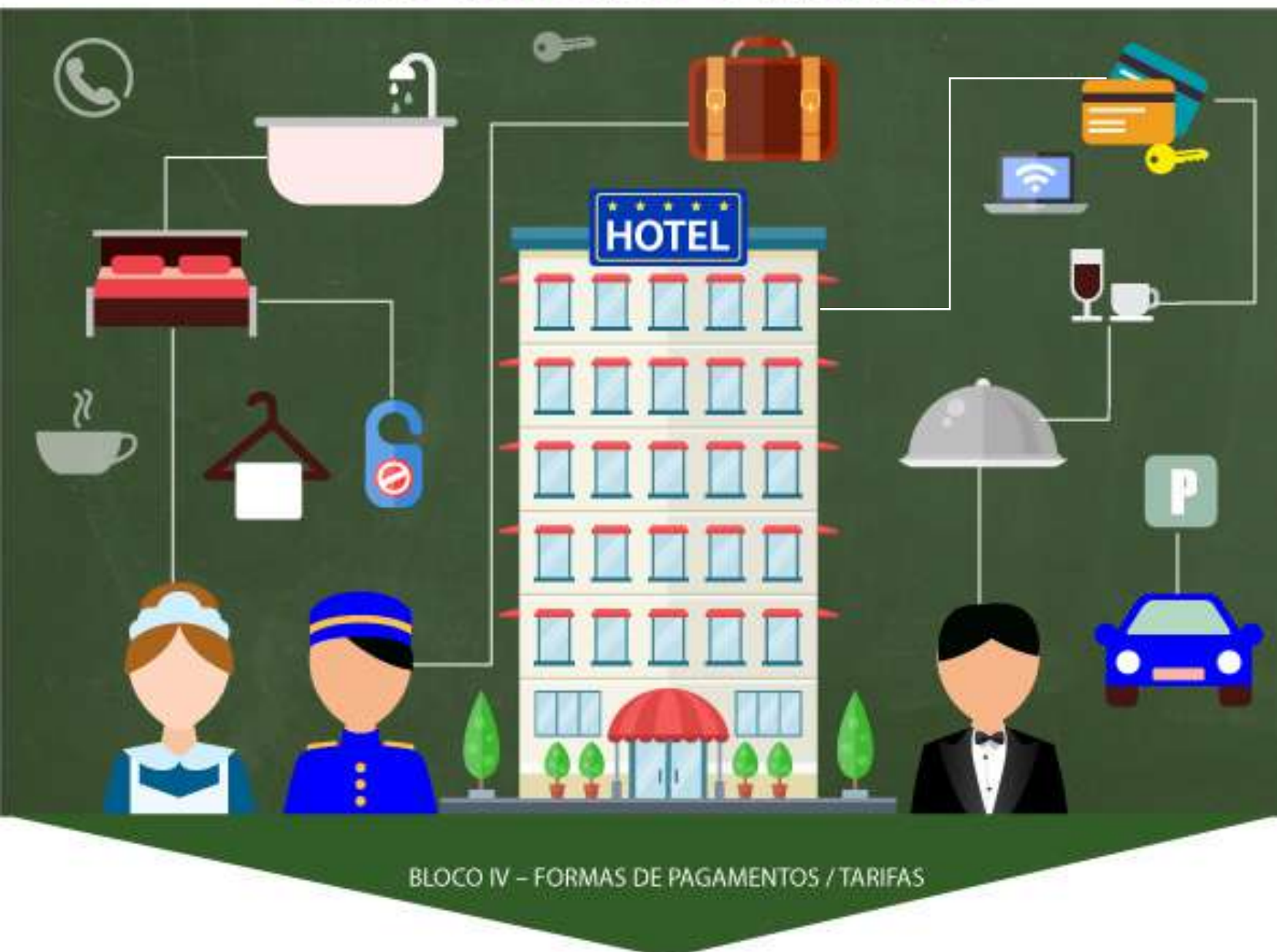


50% dos respondentes possuem piscina aquecida

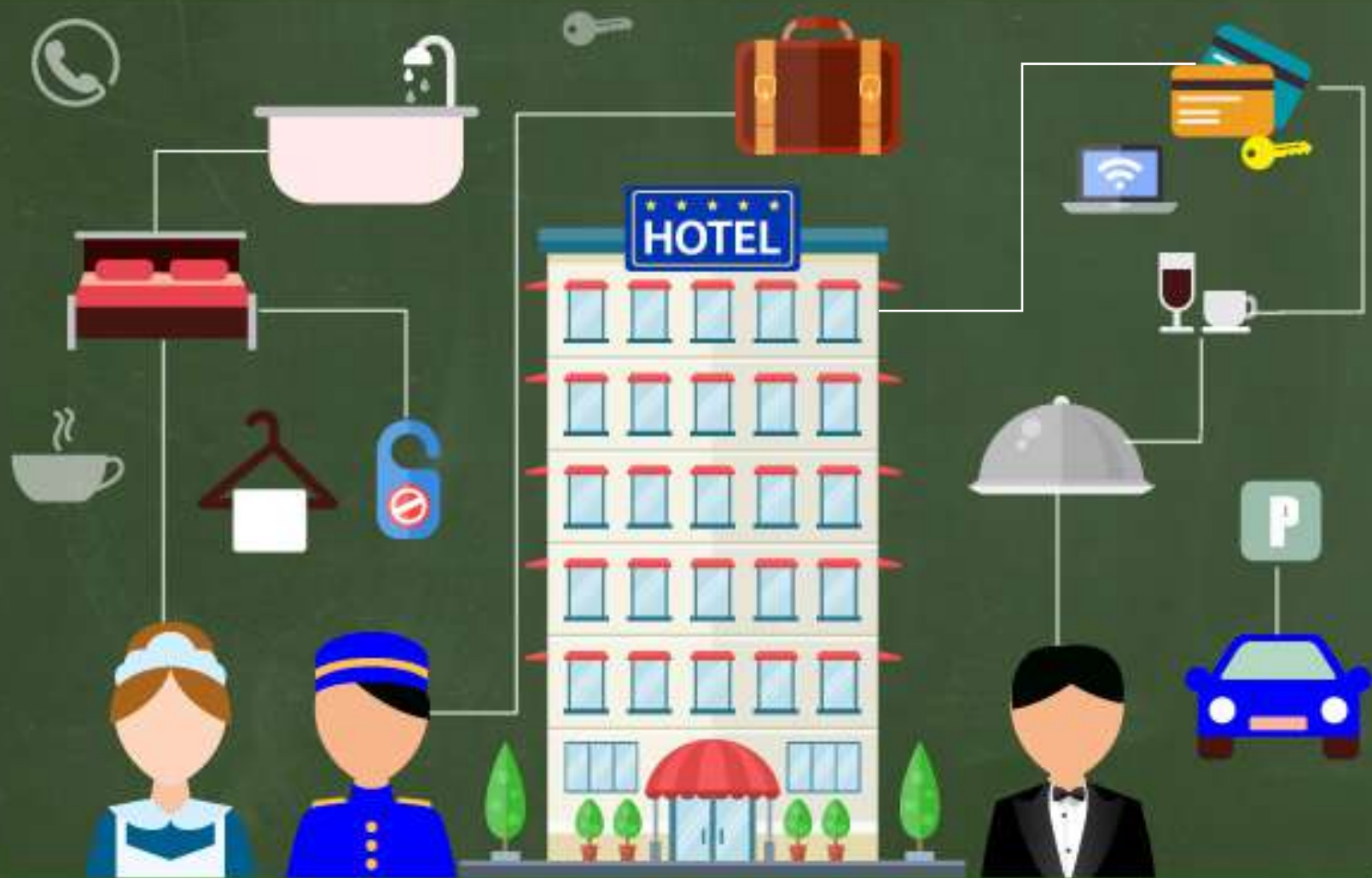


50% dos respondentes possuem sala de ginástica

CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



BLOCO V – OCUPAÇÃO / HÓSPEDES/CLIENTES



54,4% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes de 2015



49,9% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes de 2016



45,1% valor médio da taxa de ocupação pelos hóspedes/clientes de 2017



Os meses considerados de Alta Temporada estão entre Março e Novembro.



Os meses considerados de Baixa Temporada, são: Janeiro, Fevereiro e Dezembro

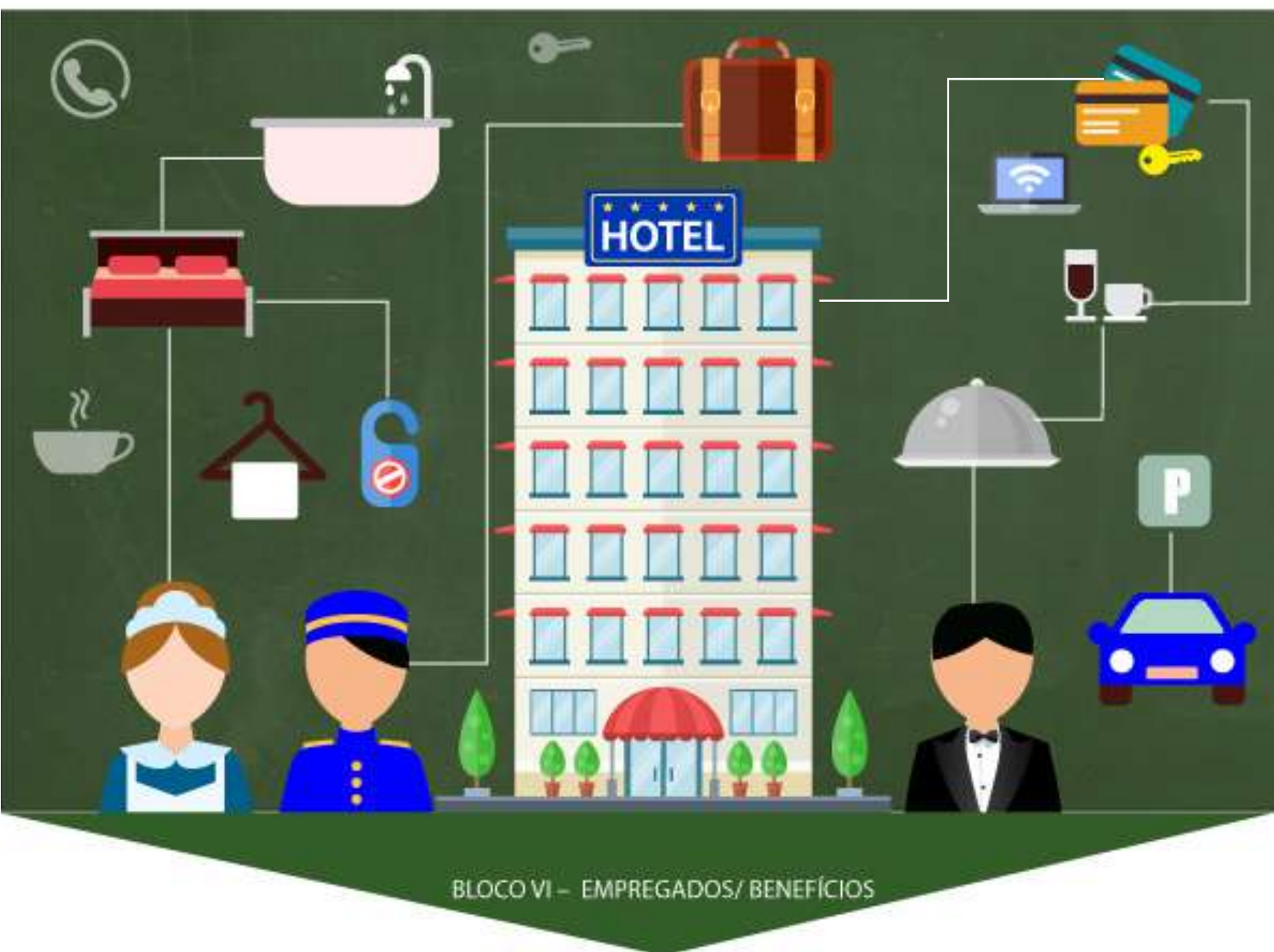


O principal perfil de hóspede é o Turista de Negócio



Média de permanência do turista 2 diárias

CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



BLOCO VII – NECESSIDADES DA EMPRESA / GESTÃO



O item excesso de carga tributária é o que mais provoca dificuldade de gestão dos meios de hospedagem correspondendo a 74,1%.



85,5% dos meios de hospedagem visitados se enquadram no modelo de administração familiar



74,1% dos respondentes se enquadram na categoria Simples



50% dos meios de hospedagem entrevistados 22,2% afirmaram que 10% de suas vendas de hospedagem são feitas no "balcão".



37% dos meios de hospedagem visitados não realizam venda pela central de reservas ou não possuem central de reserva.



59,3% dos meios de hospedagem visitados não efetuam venda pelo site próprio ou não possuem site



48,1% dos meios de hospedagem não efetuam vendas em Sites Especializados (Booking, Decolar) ou não possuem vínculo com este tipo de site

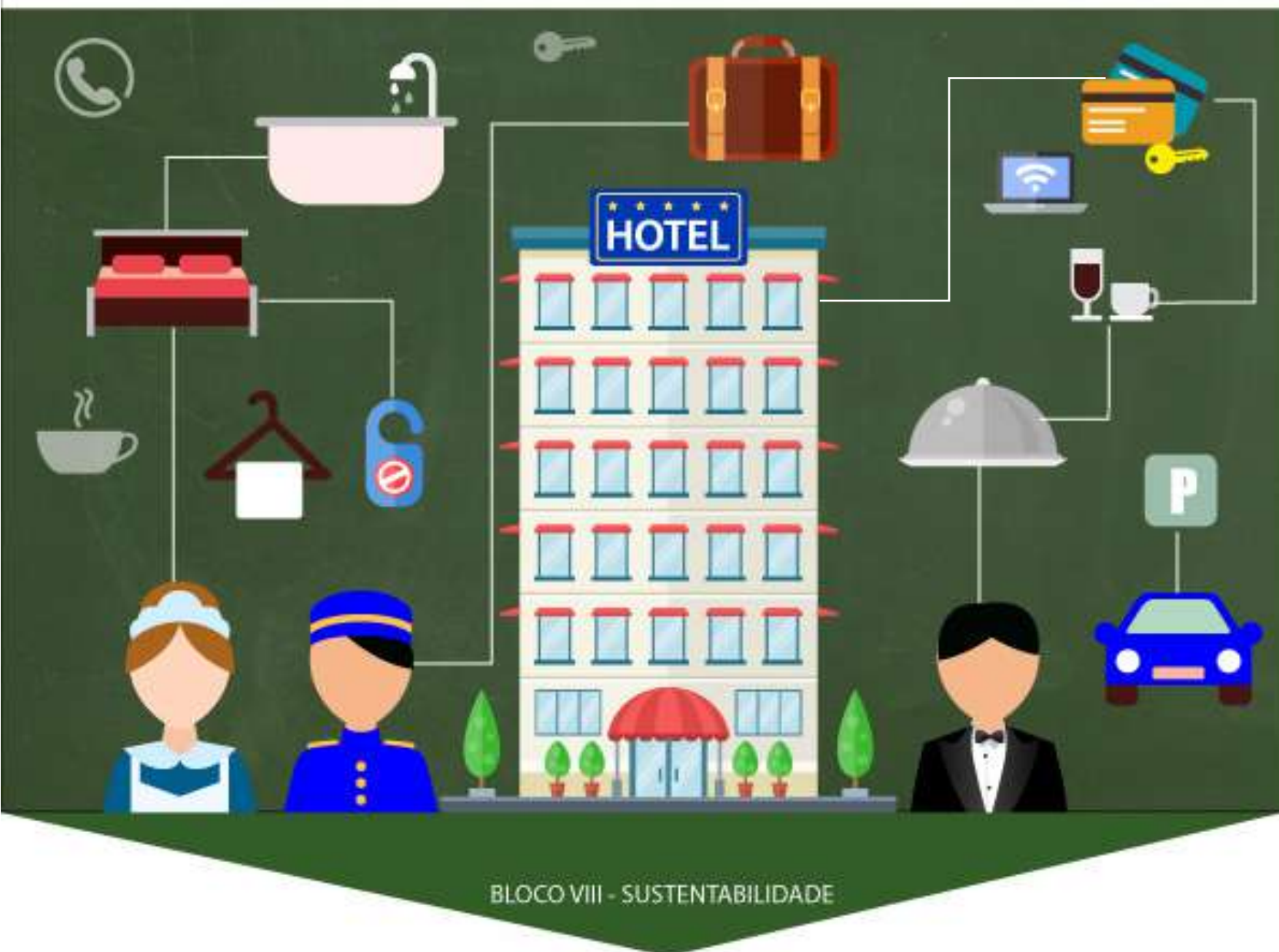


77,8% dos meios de hospedagem visitados não efetuam vendas através de Convênios



30% das vendas de hospedagem de todos os meios de hospedagem visitados são provenientes de indicações de outros hóspedes

CENSO HOTELEIRO DE ANÁPOLIS



77,8% dos meios de hospedagem visitados afirmam que promovem a separação de óleo como principal ação sustentável do seu empreendimento



55,6% meios de hospedagem visitados afirmam que há foco na economia de energia



29,6% afirmam incentivar seu hóspede a diminuir a solicitação de troca do enxoval

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE CAIAPÔNIA GOIÁS



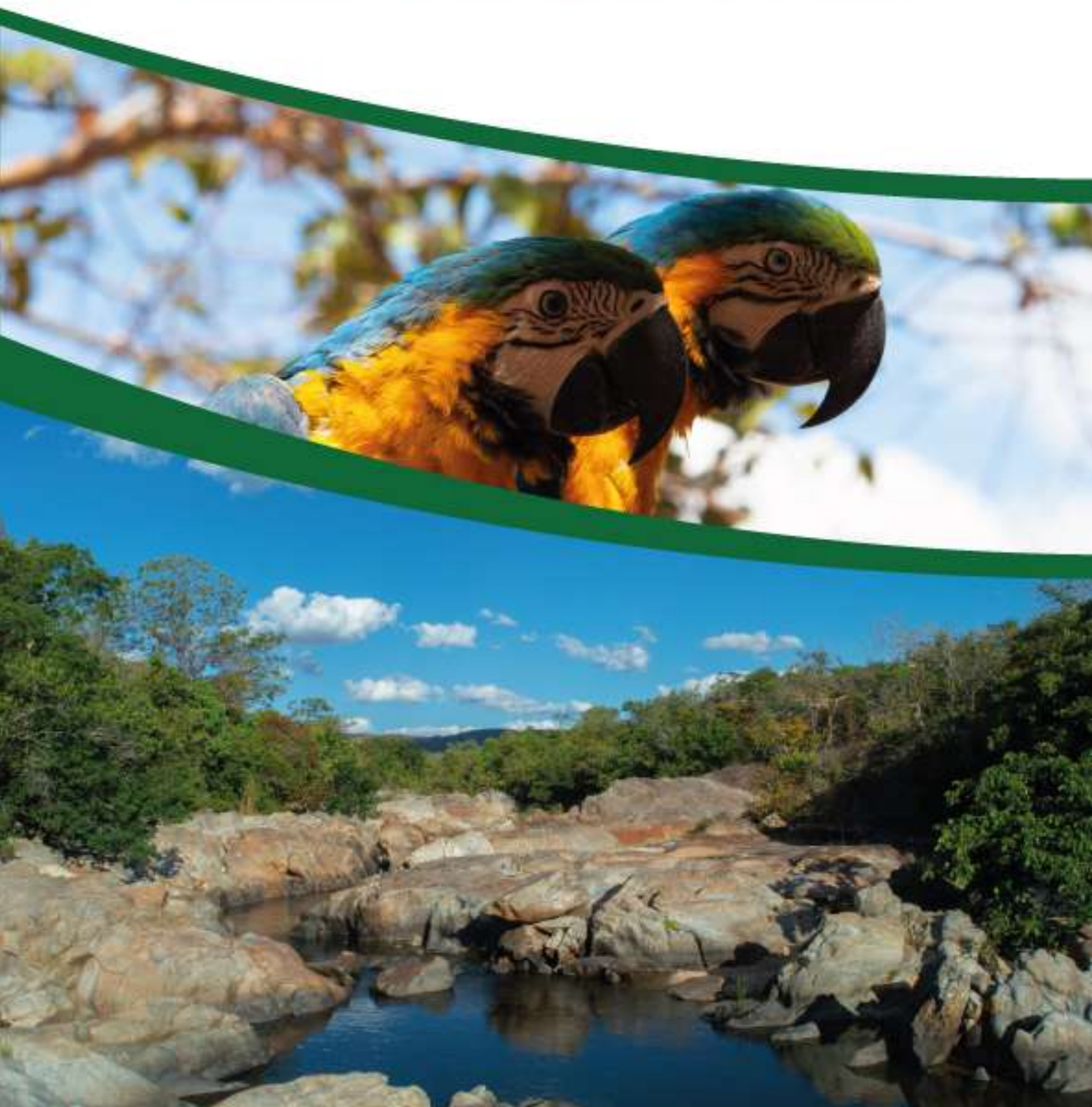
OFERTA TURÍSTICA CAIAPÔNIA - GO



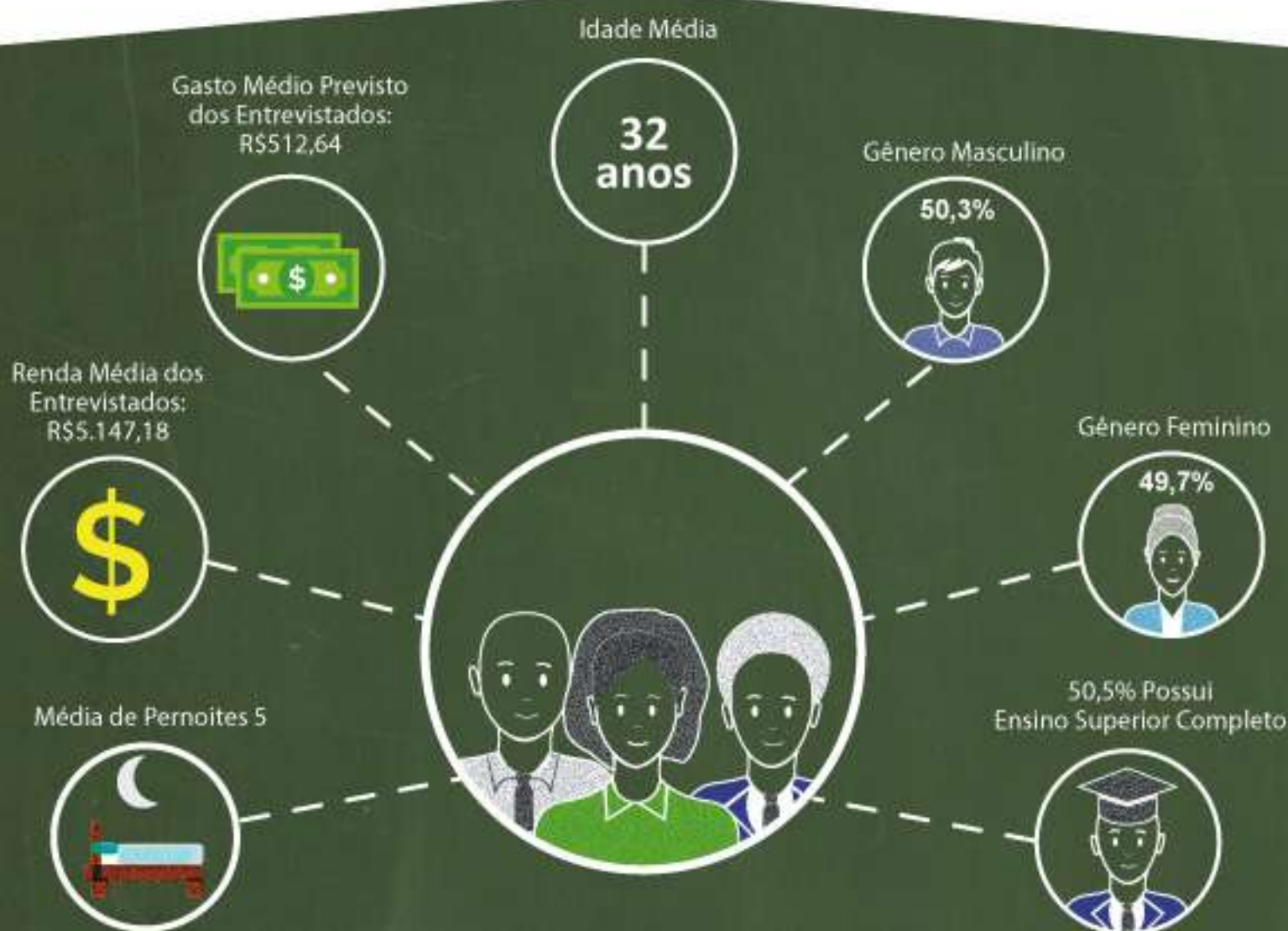
INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE TERESINA DE GOIÁS



OFERTA TURÍSTICA TERESINA DE GOIÁS



Dados do Turista de Negócios, Eventos e Compras de Goiânia



Avaliação Média dos Serviços



Obs: As notas da avaliação variam entre 1 e 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo.

Dados Relevantes do Turismo em Goiás



Gráfico: Principais emissores de turistas para os municípios goianos - 2018.



Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás – Goiás Turismo.

Aula de hoje

Cachoeiras do Estado de Goiás



Região Lagos do Paranaíba



Fotografia: Carlos Eduardo Nunes

Salto Enoch Franco

Características: Localizado no município de Caçu, grande queda d'água, ideal para contemplação.

Localização: Município de Caçu.

Contato: (64)3656-6000.

Como chegar: Siga pela BR-060 para a GO-174 em Rio Verde, depois pela GO-422 para a BR-364 em Cachoeira Alta e continue na BR-364 para a Av. Ildefonso Carneiro.



Região Chapada dos Veadeiros



Foto: Rafael Kosoniscs

Cachoeira das Loquinhos

Características: Lugar fantástico, fácil de chegar e boa infraestrutura. Possui 2 trilhas principais — a Loquinhos com sete poços e a Violeta com mais seis poços. O trajeto é feito em chão de madeira e com cordas de segurança, havendo então acessibilidade para pessoas com modalidade reduzida.

Localização: Fazenda Loquinhos - Acesso pela Rua do Segredo – Alto Paraíso de Goiás.

Como chegar: Descendo a rua principal de Alto Paraíso de Goiás, vire à esquerda no final da rua, atravesse a Praça do Bambu, vire à direita e em seguida à esquerda. Depois disso, siga por estrada de terra até a entrada da Fazenda Loquinhos.



Região Pegadas no Cerrado



Fotografia: Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Cachoeira Samambaia Caiapônia

Informações: A cachoeira apresenta uma linda vista para contemplação da natureza, com uma queda d'água de 55 metros, com um grau médio de dificuldade no acesso, a pé por meio de trilhas. A caminhada poderá ter duração de 10 a 20 minutos, com uma mata fechada, havendo pouca visitação. Acesso apenas com guia de turismo.

Localização: A 38 km da cidade, sendo 12 km de asfalto e o restante na estrada de chão.

Contato: (64) 3663-3342.



Região dos Negócios e Tradições



Fotografia: wikimapia

Cachoeira Serra Das Areias

Características: A maioria das pessoas que visitam o local são ciclistas que, em busca de aventura, realizam trilhas de bike, percorrendo pouco mais de 15 km durante todo o trajeto.

Localização: Região sul de Aparecida de Goiânia - GO.



Região da Estrada de Ferro



Fotografia: Laryssa Machado

Cachoeira Maratá

Características: Localizada entre os municípios de Pires do Rio -GO e Caldas Novas-GO, a Cachoeira do Maratá possui 55 metros de queda em um local de fácil acesso.

Localização: Rod GO-309, Km 17, Pires do Rio - GO.

Contato: (64) 99643-1407.



Região do Ouro e Cristais



Fotografia: Akihiko Turismo

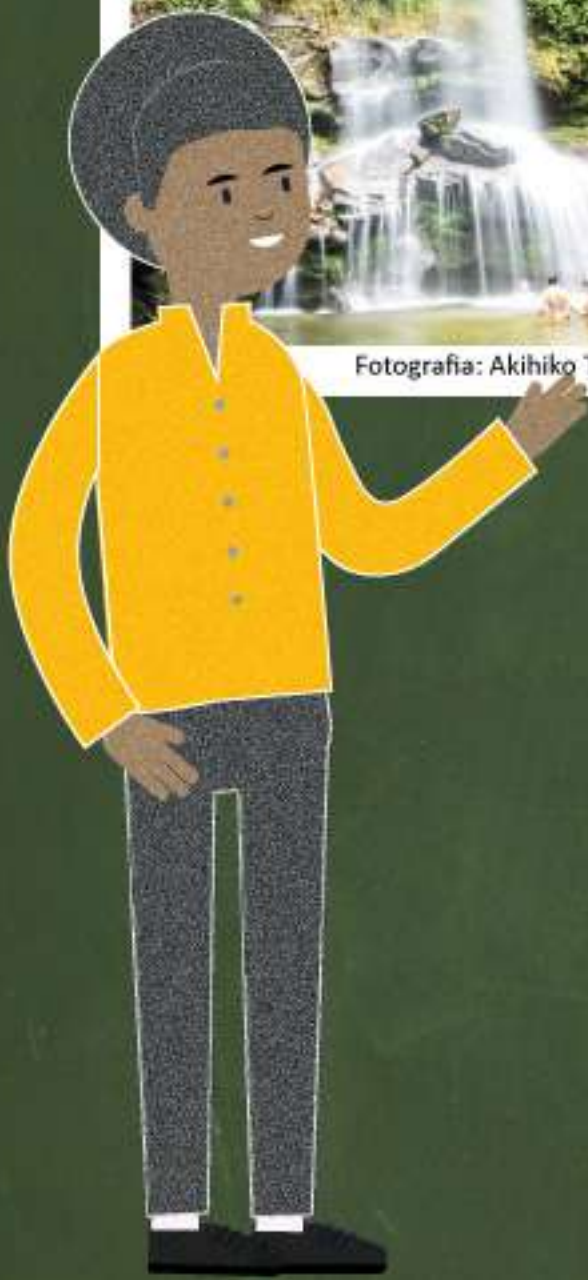
Cachoeira Nossa Senhora do Rosário

Informações: São duas opções de trilhas, a primeira é de 300 metros até cachoeira principal com escadaria (nível moderado) e a segunda, com trilha 2 km para 3 cachoeiras (nível alto).

Localização: Fazenda Cachoeira do Rosário GO-338, Km 25, A direita 10 km Saída para Goianésia Zona Rural, Pirenópolis - GO.

Como chegar: O acesso é pela GO-338, a 33 Km (9 Km de terra) da sede do município.

Contato Secretaria Municipal de Turismo de Pirenópolis: (62) 3331-2416 | Centro de Atendimento ao Turista (CAT): (62) 3331-2633 / 1397 | Cachoeira Nossa Senhora do Rosário: (62) 9 8417-6565.



Região do Vale do Araguaia



Fotografia: Marcos Lemos

Salto do Paraguassú

Características: Cachoeira com queda livre de 94 metros em meio à pedras rochosas.

Localização: Baliza-GO.

Como chegar: Há sinalização na estrada indicando a localização da cachoeira a partir de sua entrada na GO-194, que não é asfaltada, sendo percorridos mais 12km da GO até a cachoeira.



Região Região das Águas Quentes



Fotografia: Judson Castro

Cachoeira da Cascatinha

Características: Possui cerca de 4 metros de queda d'água e está localizada no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas.

Localização: O "Parque Estadual da Serra de Caldas Novas" (PESCAN) está localizado entre os municípios de Caldas Novas e Rio Quente, no Sudeste Goiano e distante somente 5 km do centro de Caldas Novas e a 174 km de Goiânia.

Contato: (64) 3453-5805.

Como chegar: Acesso pela Av. Bento De Godoy, sentido Uberlândia, Caldas Novas - Goiás.

Região das Águas e Cavernas do Cerrado



Fotografia: Augusto Miranda

Salto do Itiquira

Características: A maior cachoeira do Centro-Oeste fica em Goiás a 280 km de Goiânia. Com 168 metros de queda livre. O Salto está em uma reserva formada por corredeiras, mirantes, canyons e mais de 35 nascentes puríssimas de águas cristalinas, e é por isso que impressiona a todos que fazem uma visita. Trilha com 450 m de extensão.

Localização: Zona rural, Formosa - GO.

Contato: (61) 3981-1234.

Como chegar: O Parque Municipal do Itiquira se localiza no município de Formosa-GO. O acesso se dá pela rodovia GO 116, virando à esquerda no Km 27 entra-se na GO 524, seguindo mais 6Km chegando então ao Parque. Por Goiânia, seguir pela BR-153 e em seguida pela GO-118. (Distância: 281km). Por Brasília, vá pela BR-020. (Distância: 79km).



Região Vale da Serra da Mesa

Cachoeira Porteira



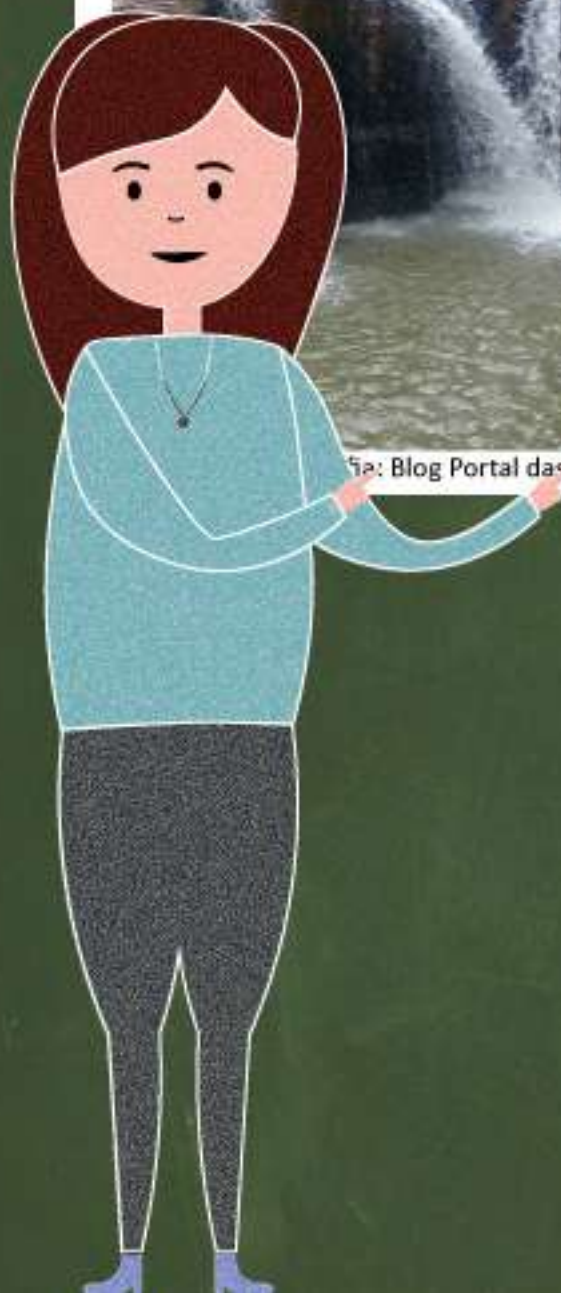
Foto: Blog Portal das Cachoeiras

Características: A Cachoeira Porteira recebe este nome por estar localizado no Rio Porteira. Além do enorme poço para banho localizado no final da sequência de quedas, destaca-se pela beleza dos seus paredões de pedra esculpidos pelo Rio Porteira.

Localização: Rodovia GO-424, Km 20, Padre Bernardo – GO

Contato: (61) 99880-9119/ (61) 9604-7474/
<http://www.barradodia.com.br/>

Como chegar: Siga pela BR-060 para a DF-180 em Núcleo Rural Vargem da Benção. Tome a saída em direção a BR-070/Ceilândia/Águas Lindas na BR-060. Siga pela DF-180 para a BR-070 em Ceilândia, depois pela BR-251 para Padre Bernardo, em seguida entrar à esquerda no Posto Fiscal Rio do Sal, andar mais 9 km na estrada de chão, virar à esquerda novamente, andar mais 3 km dentro da fazenda até chegar à sede. Localizada no Eco Parque Barra do Dia, ela está situada a 2,5 km da sede.



Lista de Fórmulas

Profissional responsável: Rafael de Araújo Rosa - Técnico em Estatística

1 Justificativa

A seguir, fórmulas utilizadas para a construção do Boletim de Dados do Turismo em Goiás.

2 Fórmulas

2.1 Soma Total

$$\sum_{i=1}^n x_i = x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n,$$

onde $i=1,2,3,\dots,n$.

2.2 Proporção em Percentual

$$p_i = \frac{f_i}{n}$$

2.3 Variabilidade Relativa Percentual

$$V R = \frac{x_{t_1} - x_{t_0}}{x_{t_0}} * 100$$

Onde, t_0 =Valor no tempo inicial e t_1 =Valor tempo final.

2.4 Média Aritmética

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n}, \quad \text{onde } i=1,2,3,\dots,n.$$

2.5 Variância Amostral

$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1} \quad \text{onde } i=1,2,3,\dots,n.$$

2.6 BOH - Boletim de Ocupação Hoteleira

$$\text{Taxa BOH} = \frac{N^{\circ} \text{ de Entradas}}{\text{Dias} * N^{\circ} \text{ UH's}} * 100\%$$

Glossário

IPCA: Índice criado para medir a variação de preços do mercado para o consumidor final, e representa o índice oficial da inflação no Brasil. IPCA significa Índice de Preços ao Consumidor e é medido mês a mês pelo IBGE.

Software X-13 Arima: pacote de software do US Census Bureau para ajuste sazonal.

BOH: Formulário preenchido mensalmente e enviado ao órgão regulamentador e fiscalizador de hotéis, que traz o nº de Unidades Habitacionais ocupadas, nº de hóspedes, e nº por Unidade Habitacional.

UH: Unidade Hoteleira, cada quarto de um hotel ou pousada.

INFRAERO: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária é uma empresa pública federal brasileira de administração indireta vinculada ao Ministério da Infraestrutura.

IBRAM: Instituto Brasileiro de Museus, órgão é responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros.

Museu Itinerante: Projeto concreto de democratização cultural, constituído de uma exposição de reproduções de obras de arte e por meio de um projeto de arte-educação multidisciplinar, propõe o ensino das artes como parte do processo de educação, integrando os saberes e os tornando mais atraentes. Os dados apresentados do referido museu diz respeito a sua ocupação na ocasião de exposições de diferentes espaços.

Museu Virtual: Espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com seus usuários por meio da internet.

Análise de Cluster: Procedimento estatístico multivariado utilizado para identificar grupos homogêneos nos dados, com base em variáveis ou em casos.

Fichas Sínteses: Registro de partes de um estudo, obra ou texto.

Regressão: Técnica que permite explorar e inferir a relação de uma variável dependente (variável de resposta) com variáveis independentes específicas (variáveis explicatórias).

Outliers: Pontos discrepantes, ou seja pontos que não satisfazem a densidade de probabilidade das variáveis ou pontos que estão fora da região de confiança dos critérios da pesquisa.

Referências

ADMINISTRAÇÃO DO AEROPORTO NELSON RIBEIRO GUIMARÃES, Estatísticas de visitação: 2013 a 2014. Caldas Novas, 2014.

AGÊNCIA GOIANA DE TURISMO – GOIÁS TURISMO. Equipamentos e Prestadores de Serviços Turísticos Cadastrados. Coordenação Regional dos Prestadores dos Serviços Turísticos – CADASTUR. GOIÂNIA, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE. Disponível em: <www.cnae.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 mai. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília: MTur, 2017.

BRASIL. Ministério da Economia. Relação Anual de Informações Sociais 2013. Brasília: MTE, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Transporte Terrestres. Estatísticas e Estudos Rodoviários – Dados Operacionais.

Brasil. Instituto Brasileiro de Museus. Museusbr - Plataforma de Informações Sobre os Museus Brasileiros. Disponível em: <<http://museus.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 5 mai. 2019.

BUSSAB, Wilton de O.. Estatística básica. 5.ed., São Paulo. Editora Saraiva, 2002.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO. Anuário Estatístico Operacional 2018.

MINGOTI, S. A. Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Ministério do Turismo. Dados e Fatos. Estudo da Demanda Turística Internacional, Fichas Sínteses 2013-2017.

Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro 2018.

SECRETARIA DA ECONOMIA DO ESTADO DE GOIÁS – SEFAZ/ GO. Arrecadação de Impostos das Atividades Características do Turismo. Goiânia 2019

SECRETARIA DE TURISMO DE FORMOSA. Dados de Visitação no Parque Municipal do Itiquira. Formosa, 2018.

Créditos

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Coordenadora do Projeto Boletim de Dados do Turismo, organização das informações e dados, análises estatísticas, análises econômicas, redação dos textos e elaboração do projeto gráfico

Rafael de Araújo Rosa

Organização das informações e dados , análises estatísticas e elaboração de textos

Carlos Henrique Pereira de Freitas

Análises econômicas e elaboração de textos

Solange Pereira Silva

Projeto Gráfico e Design

Evelyn Cristina Ribeiro Bucar

Supervisão dos textos e correção ortográfica

Ficha Técnica

GOVERNO ESTADUAL

Ronaldo Ramos Caiado
Governador do Estado de Goiás

Lincoln Graziane Pereira da Rocha
Vice-governador do Estado de Goiás

Wilder Pedro de Moraes
Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços

AGÊNCIA ESTADUAL DE TURISMO – GOIÁS TURISMO

Fabício Borges Amaral
Presidente

Luciano Guimarães Soares
Chefe de Gabinete

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Diretora de Gestão Planejamento e Finanças

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS TURÍSTICAS E EVENTOS

Valquíria Faria da Silva
Diretora de Desenvolvimento, Pesquisa Turística e Eventos

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Coordenadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Rafael de Araújo Rosa
Técnico em Estatística do Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Carlos Henrique Pereira de Freitas
Economista do Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Equipe Técnica por Área

Alex Junior Fernandes de Oliveira (Jovem aprendiz)
Evelyn Cristina Ribeiro Bucar (Geografia)
Maria Fernanda Coelho Dias Duarte (Jovem aprendiz)
Paulo Sérgio Cardoso Pereira (Apoio)
Rosimeire Pereira da Costa (Estatística)

Goiás Turismo

Rua 30, esquina com a Rua 4
Centro de Convenções, 2º Andar
Goiânia Goiás, Brasil. CEP 74.015-010
www.observatoriodoturismo.tur.br
observatoriodoturismo.go@gmail.com



(62) 3201-8113



observatoriiodoturismoestadodegoias



observatorio
doturismo.go



opiatismo 1



goias turismo



goiasturismo



golasturismo



anasturismo